

EM BUSCA DE PAULO

Como Liberar em Sua Vida O Poder dos Grandes Mentores

TONY COOKE

Sumário Créditos

Frases
Introdução
Prefácio
Capítulo 1 - Moldado e Formado: Quem Tem Influenciado Você?
Capítulo 2 - O Método de Paulo: Liderando pelo Exemplo
Capítulo 3 - Fique Parado: Mesmo Quando Sentir Vontade de Correr
Capítulo 4 - O Homem no Espelho: Tem Cuidado de Ti Mesmo
Capítulo 5 - Honre a Todos: Trate as Pessoas Bem, Evite a Contenda, Ore pelos Outros
Capítulo 6 - Inabalável e Irremovível: Permaneça Fundamentado na Verdade
Capítulo 7 - Levante-se e Entregue: Pregue a Palavra
Capítulo 8 - O Clamor do Coração de Deus: Seja Evangelístico
Capítulo 9 - O Poderes do Mundo Vindouro: Vida e Ministério Sobrenaturais
Capítulo 10 - A Última Prestação de Contas: Compareceremos Diante de Deus
Apêndice A - Acautelai-vos por Vós Mesmos, por Richard Baxter
Apêndice B - Mais de John Wesley Sobre o Ministério
Apêndice C - Pregador, Salve-se a Si Mesmo, por Charles G. Finney
Apêndice D - Por que Deus Usava D. L Moody? por R. A. Torrey
Apêndice E - Apenas Uma Vida, por C. T Studd
Apêndice F - Minha Consagração como Cristão, por John G. Lake
Apêndice G - Conheça Seus Mentores

Rhema Brasil Publicações Rua Izabel Silveira Guimarães, 172

58.410-841 - Campina Grande - PB
Fone: 83.3065 4506

www.rhemabrasilpublicacoes.org.br
editora@rhemabrasilpublicacoes.org.br
Publicado no Brasil por RHEMA Brasil Publicações com a devida autorização do autor.

Direção: Samir Souza **Supervisão:** Ministério Verbo da Vida **Tradução:** Maria Lucia Godde Cortez **Revisão e copidesque:** Idiomas & Cia **Prova de revisão:** Idiomas & Cia **Capa:** Bárbara Giselle **Diagramação versão digital:** DIAG Editorial
Publicado no Brasil por RHEMA Brasil Publicações com a devida autorização de Harrison House Publishers, Shippensburg, PA 17257.

Esta é uma tradução da 1ª edição do título original e a 1ª edição em língua portuguesa.

Título original: *In Search of Paul*. Copyright © 2022 by Tony Cooke. Todos os direitos reservados. Todos os direitos em língua portuguesa reservados por RHEMA Brasil Publicações.

As citações bíblicas, exceto quando indicado em contrário, foram extraídas da Bíblia Sagrada Versão Almeida Edição Revista e Atualizada, © 1993, Sociedade Bíblica do Brasil. Outras versões utilizadas: NVI (Nova Versão Internacional, © 2011, Bíblica), NBV

(Nova Bíblia Viva, © 2007, Bíblica), NTLH (Nova Tradução na Linguagem de Hoje, © 2000, SBB) e A Mensagem (© 2011, Vida). As seguintes versões foram traduzidas livremente para o português por inexistência de correspondente nesse idioma: Amplified Version e New Living Translation (NLT).

Proibida a reprodução, de quaisquer formas ou meios, eletrônicos ou mecânicos, sem a permissão da editora, salvo em breve citações, com indicação da fonte.

1ª Edição

“Aproxime-se dos santos do passado, homens e mulheres, e logo sentirá o calor do desejo que tinham por Deus. Pranteavam por Ele, oravam, lutavam e buscavam por Ele dia e noite, em tempo e fora de tempo, e quando o achavam, o encontro era muito mais doce devido à longa busca.”

A. W. Tozer

“Como é muito provável que as crianças venham a encontrar inimigos cruéis, convém que pelo menos ouçam falar de bravos cavaleiros e da coragem heroica.”

C. S. Lewis

INTRODUÇÃO

Fiquei surpreso com as palavras que saíram da minha boca! E mais surpreso ainda com a gratidão e a alegria impressionantes que sentia em meu coração. Certo dia, enquanto escrevia este livro, minha esposa, Lisa, perguntou como havia sido a minha manhã. Respondi espontaneamente: “Tive um tempo incrível com Dietrich Bonhoeffer esta manhã, e meu tempo com Wesley e Spurgeon ontem foi absolutamente incrível”. Espero que isso não lhe pareça estranho demais, porque todas essas pessoas já se foram há muito tempo; um dia estiveram aqui e correram a carreira, mas seguiram em frente para receber suas recompensas eternas. Não estou sugerindo que Spurgeon apareceu para mim literalmente ou que tive uma conversa pessoal, face a face, com Wesley. Não tive experiências como a do Monte da Transfiguração, quando Moisés e Elias vieram e falaram com Jesus.

O que quero dizer, na verdade, é isto: os *escritos* de muitos grandes homens e mulheres ao longo dos séculos ainda estão conosco, portanto ainda podemos nos beneficiar incomensuravelmente da sabedoria e das percepções espirituais que eles deixaram como legado. Parte do que esses ministros de Deus disseram nos dois últimos milênios é apresentado em um vocabulário antigo e algumas de suas observações refletem o ambiente cultural único de suas épocas. Entretanto, um grande percentual do que disseram transcende poderosamente inúmeras gerações e locais! Assim, os princípios eternos que eles compartilham podem transmitir grande sabedoria e percepção para as nossas vidas hoje.

E se nós, na medida em que nossa imaginação santificada e espiritual permitir, tentarmos calçar os sapatos (por maiores que eles possam ser) dos maiores ministros e mentores de todos os

tempos? Ou quem sabe, de maneira ainda mais precisa, simplesmente nos sentarmos aos pés deles? Esses líderes mentorearam e treinaram seus alunos regularmente na direção da piedade, da maturidade e do ministério eficaz. Você já pensou em viajar no tempo? Quanto pagaria se alguém inventasse uma máquina que lhe desse a chance de voltar na história e fazer perguntas a pessoas como Agostinho, Richard Baxter, Jonathan Edwards, D. L Moody e Catherine Booth? Imagine a sabedoria incalculavelmente valiosa que eles poderiam compartilhar conosco sobre crescimento espiritual e ministério dinâmico.

E ainda mais importante: e se estudássemos as cartas de Paulo e outros textos da Bíblia de tal maneira que seus personagens também se tornassem nossos treinadores, consultores e conselheiros? Não estou igualando as afirmações de outros indivíduos da história da igreja à Palavra de Deus; a Bíblia é infalível e é o nosso padrão de autoridade. Entretanto, creio que ainda podemos receber lições tremendas de muitos dos santos experientes que vieram antes de nós.

Por falar na Bíblia, ao longo do livro de Provérbios, Salomão insiste com seu filho acerca de dar ouvidos à sabedoria e afastar-se do mal. Ele fala sobre como *"clama a sabedoria"* e *"está gritando"* (ver Provérbios 8:1-3). Do mesmo modo, Martinho Lutero afirma: "A Bíblia está viva, ela fala comigo; ela tem pés, ela corre atrás de mim; ela tem mãos, ela me segura". Em sua grande obra, *O Mentor Divino*, o Pastor Wayne Cordeiro faz um relato extraordinário de como as lições transmitidas pelos personagens bíblicos podem nos ajudar em nossas próprias jornadas. Cordeiro escreve: "Todos os mentores das eras esperam pela sua audiência. Não os deixe esperando. Entre na Bíblia diariamente e haverá um vestígio do céu em tudo que você fizer".[1]

O QUE HÁ À FRENTE?

Os dois primeiros capítulos dão um panorama geral do poder

dinâmico da *influência* e do *exemplo*. É essencial lembrar que o propósito deste livro não é apenas dar informação, mas facilitar a transformação. Assim como fomos moldados pelas observações que fizemos ao longo dos anos, temos também a capacidade de nos tornarmos influenciadores positivos através do nosso estilo de vida e do nosso exemplo. À medida que nos desenvolvemos, temos o privilégio e a responsabilidade de ajudar a desenvolver outros. Quando fomos impactados positivamente por aqueles que nos precederam temos a oportunidade de impactar outros que nos seguem.

Iniciamos cada um dos oito capítulos seguintes (3 a 10) apresentando um princípio fundamental que Paulo enfatizou em suas duas epístolas a Timóteo, seu jovem assistente. Depois de estabelecer uma base bíblica sólida para cada um desses oito princípios, demonstro como grandes líderes ao longo da história da Igreja enfatizaram verdades idênticas para aqueles a quem estavam treinando. Quer você esteja apenas começando a servir a Deus no ministério de socorros quer seja um pregador com uma longa trajetória, este livro está carregado de uma verdade capaz de transformar vidas e potencializar ministérios.

Além de saber o que este livro é, também é bom saber o que este livro *não* é. Esta não é uma exposição versículo por versículo ou um comentário sobre 1 e 2 Timóteo. Embora façamos referência a muitas das coisas que Paulo ensinou a Timóteo e identifiquemos alguns temas importantes nas cartas, não estamos lidando com esses livros de maneira abrangente e exaustiva. Por exemplo, as qualificações para os bispos e diáconos (ver 1 Timóteo 3:1-13) são de grande importância, mas abordei esse tema em meu livro *Qualificados: Servindo a Deus Com Integridade e Terminando Sua Carreira Com Honra*. Do mesmo modo, tenho um livro intitulado *Relacionamentos Importam: Lições de Paulo e das Pessoas que Impactaram sua Vida*, onde oferece detalhes sobre os diversos relacionamentos que Paulo teve ao longo de seu ministério. Paulo detalha os mesmos em 2 Timóteo 4:9-21, de modo que não tratarei dessas mesmas questões nesta obra.

Ao longo do livro, e particularmente no final dos capítulos, incluo *Perguntas para Análise*. Essa é uma das partes mais importantes deste livro. Creio que cada capítulo o desafiará e você talvez considere alguns dos padrões comunicados um tanto intimidadores. Se você sente que não está à altura em algumas áreas, não desanime, não desista, nem entre em condenação. Você não tem a ousadia de Lutero, não tem tanta disciplina quanto Wesley, não prega tão bem quanto Spurgeon, não evangeliza tão eficientemente quanto Moody, nem vive de forma tão sacrificial quanto Bonhoeffer? Junte-se ao clube. Todos nós temos espaço para crescer e esse é o maior propósito deste livro: estimular-nos a um maior desenvolvimento e maturidade.

POR QUE EM BUSCA DE PAULO COMO TÍTULO?

Muitos cristãos, até mesmo pregadores, têm fome de ter uma mentoria e treinamento em suas próprias vidas. Se você tem uma pessoa de carne e sangue que lhe dá esse treinamento, você é, sem dúvida, abençoado. Dito isso, por favor, não compare seu pastor ou mentor com Paulo, Agostinho, Edwards, Tozer e as dezenas de outros grandes líderes espirituais que exploraremos neste livro. Isto estabelece um padrão muito intimidador. Não quero ser comparado a esses líderes, e é muito injusto pedir esse nível de grandeza dos outros.

Imagine se você fosse um treinador de basquete e todos esperassem que você fosse a junção perfeita dos grandes treinadores de todos os tempos: Mike Krzyzewski, Jim Boeheim, Jim Calhoun, Roy Williams e Bobby Knight?[2] Nenhum treinador pode personificar a habilidade, a sabedoria e a experiência de todos eles. Tendo isso em mente (no que se refere ao título deste livro), o Paulo que estamos buscando não é apenas o apóstolo histórico literal das Escrituras. Em vez disso, ele representa uma síntese dos maiores mentores de todos os tempos. Não posso lhe dar uma máquina do tempo para viajar literalmente ao passado e interagir com essas grandes pessoas da Bíblia ou da história da Igreja, mas espero que

este livro lhe ofereça a sabedoria profunda de alguns dos maiores treinadores espirituais ao longo da história. Minha oração é que você desenvolva um valor profundo pelo preço que esses grandes líderes pagaram e que você extraia profundamente do poço — esse incrível tesouro — que eles deixaram para trás para nosso enriquecimento e benefício.

[1] Wayne Cordeiro, *The Divine Mentor: Growing Your Faith as You Sit at the Feet of the Savior* (Bloomington, MN: Bethany House Publishers, 2007), 208.

[2] No momento em que este livro foi escrito, estes eram os cinco treinadores que alcançaram mais vitórias no basquete masculino na NCAA (National Collegiate Athletic Association) nos Estados Unidos.

PREFÁCIO

SOBRE A INTRODUÇÃO

Quando *Em Busca de Timóteo: Descobrindo e Desenvolvendo o Potencial dos Colaboradores e Voluntários na Igreja* foi lançado em 2005, eu não avaliei o potencial de seu impacto. Desde aquela época, ele foi traduzido para vários outros idiomas e um grande número de igrejas nos Estados Unidos e no exterior continuam a usá-lo para treinar seus obreiros e líderes. Alguns pastores me disseram que é uma leitura necessária para qualquer um que irá servir em papéis essenciais em sua equipe, porque valorizam a ênfase que o livro dá ao fato de que os membros das equipes devem ter atitudes piedosas e manter um coração de servo.

Fui especialmente tocado, ao longo dos anos, pelos comentários de pessoas que servem em papéis de apoio. Elas indicaram a utilidade desta obra enquanto atravessavam os desafios de trabalhar efetivamente com seus pastores e com outros membros da equipe. Várias pessoas me disseram que teriam desistido se não fosse pela instrução e encorajamento encontrados neste livro. Em meio a essas interações, uma observação recorrente se destacava: "*Em Busca de Timóteo* foi muito útil para mim, mas você já considerou escrever um livro similar intitulado *Em Busca de Paulo*?" A ideia é que, assim como o exemplo de Timóteo e os princípios associados a ele eram úteis para saber como servir, esses mesmos indivíduos também poderiam receber mentoreamento do alto através da vida de Paulo.

Muitos líderes e pastores também me disseram que sentiam uma grande necessidade de orientação e treinamento em suas próprias vidas. Quem não se beneficiaria com os conselhos sábios de alguém que já percorreu essa estrada, de alguém com muito mais

experiência e sabedoria? Talvez você tenha recebido muitas informações e conselhos incríveis durante o curso da sua jornada espiritual, e esse é o propósito deste livro. Procurar tornar-se um servo como Timóteo e buscar informações sobre liderança como as que Paulo ofereceria fala da nossa busca por crescimento. Temos fome de informações construtivas e desejamos crescimento e desenvolvimento.

Você poderia estar inclinado a invejar o tipo de relacionamento que Timóteo tinha com Paulo. “Se eu apenas tivesse um Paulo que pudesse sentar-se comigo regularmente e simplesmente me encorajar, me treinar e me ensinar!”. Isso pode parecer bom, mas eu me pergunto o quanto é realista. Timóteo sem dúvida teve alguns momentos incríveis recebendo de Paulo, especialmente enquanto eles viajavam juntos. Entretanto, isso pode não ter sido tão ideal quanto pensamos — afinal, Timóteo pagou um preço tremendo por esse privilégio. Uma das primeiras conversas deles girou em torno da necessidade de Timóteo ser circuncidado (Atos 16:1-3), e isso não é algo que um jovem gostaria de ouvir.

Timóteo também ficou separado de Paulo por longos períodos. Sim, ele viajava com Paulo às vezes, mas alguns dos trabalhos mais importantes de Timóteo foram feitos quando ele estava longe de seu mentor, representando o grande apóstolo em outras igrejas, às vezes em continentes inteiramente diferentes. Paulo não estava segurando a mão de Timóteo durante esses momentos, enquanto deu ao seu jovem protegido algumas missões realmente desafiadoras. Graças a Deus porque temos as cartas que Paulo escreveu a Timóteo; elas foram fontes de encorajamento desesperadamente necessárias para Timóteo, oferecendo uma excelente base para imaginarmos como Paulo poderia nos mentorear hoje.

CAPÍTULO 1

MOLDADO E FORMADO: QUEM TEM INFLUENCIADO VOCÊ?

“Se eu fui capaz de ver mais longe é porque estava de pé nos ombros de gigantes.”

— Isaac Newton

PENSAMENTO-CHAVE: Muito de quem somos hoje é resultado do que vimos, ouvimos e daquilo a que fomos expostos ao longo da vida. Consciente ou inconscientemente, filtramos essas experiências considerando algumas admiráveis e nos esforçando para incorporá-las à nossa própria vida, enquanto rejeitamos outras, decidindo não ter tais atitudes ou atos como parte de quem nos tornamos.

Se você parar para pensar, muito de quem você é hoje é um acúmulo das inúmeras influências às quais você foi exposto ao longo da vida. Naturalmente, você também foi altamente impactado pelas decisões que tomou sobre coisas que viu, aprendeu e experimentou. Você provavelmente decidiu adotar e incorporar em sua vida certas influências positivas do seu passado, bem como rejeitou outras influências e impediu que elas tivessem lugar em sua vida.

Jonathan Edwards, o famoso pastor e teólogo que viveu durante o Grande Despertamento dos Estados Unidos, deixou claro que se ele visse ou ouvisse sobre alguma coisa digna de louvor em outra pessoa, ele procurava adotar e personificar aquela característica. Do mesmo modo, se ele tivesse conhecimento de uma característica negativa em outra pessoa, decidia não a imitar. Muitos

de nós provavelmente fizemos a mesma coisa, talvez em diversas ocasiões, embora talvez não tenhamos sido tão intencionais quanto Edwards.

Quando algumas pessoas pensam em mentoria, imaginam um ambiente formal e estruturado. Por exemplo, elas visualizam ter um encontro semanal com um líder espiritual para estudar a Bíblia e debater sobre a vida com ele. Sem dúvida, esse tipo de coisa pode acontecer e ser uma maneira muito válida de promover a formação espiritual na vida de alguém. Entretanto, para toda situação formal como essa, provavelmente temos milhares de oportunidades informais de aprendizado ao longo da vida.

Eu vivia em uma cidade muito pequena (de cerca de dois mil habitantes) durante meu primeiro ano no ensino fundamental. Uma de minhas lembranças claras é a de estar no jardim da nossa casa com meu pai quando um carro passou e ele acenou para o motorista.

Lembro-me de perguntar a meu pai: “Você conhecia aquela pessoa?”

Ele respondeu: “Não, eu estava apenas sendo amigável”.

Esse parece ser um evento pequeno e insignificante, mas por alguma razão deixou em mim uma profunda impressão. Meu pai provavelmente não pensou em absolutamente nada sobre aquele momento, mas aquela cena ficou comigo durante todos esses anos. De algum modo, o que o seu pequeno gesto me transmitiu foi que é bom ser amigável e extrovertido, então tenho me esforçado para imitar isso ao longo da vida.

Depois que nos mudamos para uma cidade maior, fiz parte de uma equipe de natação quando eu estava na sexta série. Um dia, quando minha mãe foi me buscar no clube, ela observou um garoto no saguão que parecia um pouco perdido. Ela perguntou se ele estava bem e se tinha como voltar para casa. Depois de consultar a equipe, ela se ofereceu para dar uma carona para o menino. Ele ficou muito aliviado por alguém estar disposto a ajudá-lo, e eu me

lembro dessa carona até hoje. Mais uma vez, essa foi uma lição de vida para mim — a de que é bom estar atento aos outros e ajudar as pessoas que necessitam de auxílio.

Nenhuma dessas situações aconteceu no ambiente de uma sala de aula; elas simplesmente aconteceram no curso da vida diária. Meus pais provavelmente não estavam cientes de que estavam me ensinando naqueles momentos, mas é assim que grande parte da mentoria acontece: pelo exemplo. Um dos meus heróis, John Wooden, disse: “Mentoria pode ser qualquer ação que inspire outra; todas as vezes que observamos alguém e tomamos nota mentalmente do caráter ou da conduta desse indivíduo, estamos sendo mentoreados”.[3]

Wooden escreveu sobre diferentes mentores cujo exemplo e influência haviam impactado drasticamente sua vida. Entre os que ele abordou estavam seu pai e sua esposa, três treinadores para quem ele havia jogado e dois indivíduos que ele nunca havia conhecido: Abraham Lincoln e Madre Teresa. Embora Wooden tivesse noventa e oito anos quando escreveu isso, falou sobre como ainda estava aprendendo com outras pessoas. Tendo mentoreado inúmeras pessoas ao longo de sua vida, Wooden se comprometeu apaixonadamente tanto a ensinar quanto a ser ensinado. Ele escreveu:

> **O importante é que você se abra para ser um aluno disposto. Você precisa se permitir o luxo de aprender. Algumas vezes isso pode até significar engolir um pouco de orgulho, mas não há nada mais valioso que aprender com alguém que passou por aquilo. Afinal, o conselho é apenas a experiência sem a dor de ter de aprender essas lições por si mesmo.**[4]

Howard Hendricks, professor no Seminário Teológico de Dallas por sessenta anos, é outra pessoa que teve percepções incríveis sobre o poder da mentoria. Ele escreveu:

> **Mentoria é o que acontece quando um homem afeta outro homem com profundidade suficiente a ponto de este mais tarde declarar: "Eu jamais teria me tornado quem sou se não fosse pela influência daquele homem".[5]**

Às vezes é bom fazer um levantamento de quem nos ajudou a crescer e a nos tornarmos melhores na vida. Quer a influência deles tenha sido intencional ou incidental, devemos sempre ser gratos. Mesmo que o exemplo tenha sido ruim, podemos encará-lo como uma advertência, como um comportamento a ser evitado.

Há muitos anos, eu estava pregando em uma conferência para pastores e líderes no Brasil. Durante uma sessão de perguntas e respostas, perguntaram-me sobre a maior lição que eu havia aprendido com Kenneth E. Hagin, para quem eu havia trabalhado por mais de dezoito anos. O irmão Hagin foi um escritor produtivo e mestre da Bíblia e, a princípio, achei que não seria capaz de dar uma resposta concisa — havia simplesmente muitas lições para escolher.

De repente, uma lição essencial me veio à mente e eu disse aos que me ouviam ali: "A lição mais importante que aprendi com o irmão Hagin foi que ele sempre dava o melhor ovo à sua esposa". Talvez aqueles pastores estivessem esperando um tipo de resposta profundamente espiritual ou teológica, mas minha resposta foi sobre um ovo. Expliquei a eles que ao longo do seu casamento, o irmão Hagin sempre ia à cozinha para preparar dois ovos enquanto sua esposa, Oretha, estava se arrumando pela manhã. Ele sempre dava a ela o ovo mais bonito, e comia o outro. Isso pode não parecer extremamente espiritual, mas deixou uma forte impressão em mim e plantou em mim o princípio de que o amor dá preferência à outra pessoa.

Também tive o privilégio de trabalhar com Kenneth W. e Lynette Hagin pelo mesmo número de anos. Servindo como pastor auxiliar, testemunhei regularmente a atitude deles de dedicação e

comprometimento. A abordagem tenaz deles se baseava nesta premissa: faremos o que for preciso para concluir o trabalho. Ambos ensinavam e viviam esse princípio. Um dia, enquanto o Pastor Hagin e eu entrávamos em um dos prédios do campus, ele viu um pequeno pedaço de celofane claro (provavelmente um papel de bala) a vários metros de onde estávamos andando. Embora estivesse fora do caminho, ele andou até lá, pegou o papel e o jogou na lata de lixo.

Esse gesto pode parecer insignificante para alguns, e estou certo de que o Pastor Hagin não pensou de modo algum no que estava fazendo, mas por alguma razão isso deixou uma impressão profunda em mim. Esse simples ato serviu como modelo de um coração de servo e expressou a ideia: se você vir algo que precisa ser feito, faça. Foi também um lembrete importante de que você nunca é importante demais para fazer coisas aparentemente pequenas. Momentos assim podem ser momentos de mentoria, ainda que não sejam intencionais. Isso deve nos lembrar de que pessoas podem estar nos observando mais atentamente do que imaginamos; e também que precisamos estar com os olhos bem abertos para aprender em todo o tempo.

UM QUADRO AINDA MAIOR ESTOU SUPONDO QUE TODOS NÓS PODEMOS FAZER UM RETROSPECTO DE NOSSA VIDA E RECORDAR COMPORTAMENTOS POSITIVOS E NEGATIVOS QUE VIMOS SER DEMONSTRADOS POR OUTROS. TALVEZ TIVÉSSEMOS ATÉ UMA LISTA CONSCIENTE DE CARACTERÍSTICAS POSITIVAS QUE ADMIRÁVAMOS E QUE ESPERÁVAMOS IMITAR OU DE ATRIBUTOS NEGATIVOS QUE NUNCA QUISEMOS REPETIR EM NOSSA PRÓPRIA VIDA. TALVEZ VÍSSEMOS ESSES ELEMENTOS DIFERENTES NOS PAIS, PROFESSORES, TREINADORES OU VIZINHOS, MAS TODOS NÓS FOMOS EXPOSTOS A INÚMEROS

EXEMPLOS AO LONGO DA VIDA, TANTO POSITIVOS QUANTO NEGATIVOS.

Uma das características mais comuns dessas exposições é que elas aconteceram bem diante de nós. Realmente não tínhamos nenhum controle sobre quem eram nossos pais e outros parentes, onde morávamos ou em qual escola estudávamos; tudo isso estava fora do nosso controle. Mas outro tipo de influência, fora da nossa esfera nativa, encontra-se nas pessoas exemplares que buscamos e estudamos. Muitas delas podem nem mesmo estar mais vivas na terra, mas suas vidas e exemplos ainda estão disponíveis para nós como ferramentas poderosas.

Quando eu era um adolescente, li o livro de David Wilkerson, *A Cruz e o Punhal*. Sua coragem e compromisso com Cristo me inspiraram. Por volta da mesma época, li *Torturado por Amor a Cristo* de Richard Wurmbrand, um pastor romeno que passou quatorze anos em uma prisão comunista. Mais uma vez, fui profundamente impactado e fiquei assombrado com sua perseverança e fé em meio à perseguição cruel. Embora eu fosse jovem e estivesse inclinado a me espelhar nos heróis do esporte, bem lá no fundo eu via uma virtude nesses líderes espirituais que excedia em muito as realizações atléticas ou outras conquistas seculares. Embora somente alguns anos depois de ler esses livros eu tenha sentido o chamado de Deus para o ministério e me consagrado de acordo com ele, esses relatos foram sementes vivas plantadas em meu coração.

E HÁ MUITO MAIS ASSIM COMO AS VIDAS DE WILKERSON E WURMBRAND FALARAM AO MEU CORAÇÃO, DEUS TEM MUITOS EXEMPLOS E TESTEMUNHOS QUE PODEM INFLUENCIAR E FALAR PODEROSAMENTE AO SEU CORAÇÃO. MUITOS DESSES INFLUENCIADORES ESTÃO NA BÍBLIA.

> *Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, também mesmo depois de morto, ainda fala.*
>
> — Hebreus 11:4

Ninguém interpretaria isso como se Abel estivesse falando conosco fisicamente e de modo literal, mas que ainda podemos aprender e ser inspirados pelo exemplo da sua fé. Não estamos sós na nossa jornada espiritual, mas fazemos parte de uma grande e gloriosa corporação. A Bíblia nos lembra que "*temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas*" (Hebreus 12:1). Nesse mesmo versículo, a versão *A Mensagem* se refere a "*esses pioneiros iluminando o caminho*" e também se refere a "*esses veteranos nos encorajando*".

Esse mesmo princípio é ilustrado poderosamente em uma cena comovente do filme *Duelo de Titãs.* O treinador Herman Boone, interpretado por Denzel Washington, está tentando treinar um time de futebol americano formado recentemente em uma escola secundária em princípios dos anos 70, mas as tensões raciais estão dificultando seu trabalho. Em um acampamento de treinamento durante a pré-temporada, Boone lidera seu time em uma corrida cansativa, tarde da noite e, sem o time saber, eles acabam próximo a Gettysburg. Enquanto os jogadores tentam recuperar o folego da corrida exaustiva, o treinador Boone afirma dramaticamente:

> **Foi aqui que lutaram a batalha de Gettysburg. Cinquenta mil homens morreram bem aqui neste campo, lutando a mesma luta que ainda estamos lutando entre nós hoje. Este campo verde onde estamos, pintado de vermelho, borbulhando com o sangue de jovens rapazes. Fumaça e chumbo quente vertiam pelos seus corpos. Ouçam as almas deles, homens: "Matei meu irmão com malícia em meu coração. O ódio destruiu a minha família". Ouçam e**

> **aprendam uma lição com os mortos. Se não nos unirmos agora neste solo sagrado, nós também seremos destruídos, assim como eles foram. Não me importa se vocês gostam uns dos outros ou não, mas vocês respeitarão uns aos outros. E talvez... não sei, apenas talvez, aprendamos a jogar este jogo como homens.**[6]

Assim, a ideia de extrair inspiração, lições e percepções dos escritos e da vida daqueles que vieram antes de nós é compreendida e expressa tanto biblicamente quanto secularmente.

No que se refere à nossa vida, com relação ao grandioso esquema do plano de Deus, esse conceito se torna especialmente poderoso quando começamos a nos ver como verdadeiros participantes do processo geral e não meros espectadores. Em outras palavras, não admiramos mais simplesmente esses heróis à distância, mas entendemos que somos chamados a fazer parte da mesma jornada e a carregar a mesma tocha. Billy Graham reconheceu seu lugar no plano geral de Deus com relação aos que o antecederam:

> **Entendo que meu ministério um dia chegará ao fim. Sou apenas um na gloriosa cadeia de homens e mulheres que Deus levantou ao longo dos séculos para edificar a Igreja de Cristo e para levar o Evangelho a todos os lugares.**[7]

Você e eu somos elos dessa mesma cadeia e nunca devemos perder de vista o privilégio de estarmos vitalmente conectados àqueles que vieram antes de nós, sabendo que Jesus "*não se envergonha de lhes chamar irmãos*" (Hebreus 2:11). Carregamos uma tocha que muitos antes de nós carregaram, e devemos carregá-la respeitosamente e com honra.

Quando o autor de Hebreus menciona a grande multidão de

testemunhas, essa é uma referência às figuras lendárias do Antigo Testamento enumeradas no capítulo anterior (Noé, Abraão, Sara, Moisés, Davi, entre outros). Embora nunca devamos diminuir o valor e a importância desses heróis bíblicos, mais de dois mil anos vieram e se foram, e muitos outros heróis da fé completaram suas carreiras e tomaram seu lugar nas tribunas também. Felizmente para nós, muitos deles não apenas deixaram exemplos notáveis, como também palavras poderosas, convincentes e inspiradoras.

Como mencionei na Introdução, estou convidando você (figuradamente) para ser um viajante no tempo comigo enquanto vasculha estas páginas. O que Lutero, Wesley, Moody e Spurgeon nos diriam se pudéssemos nos sentar e conversar com eles? Que lições poderíamos extrair se tivéssemos o privilégio de ser mentoreados por eles? E se eles — das suas tremendas jornadas de fé — pudessem compartilhar sua sabedoria, suas experiências e as suas percepções? Não, não vamos viajar literalmente no tempo para visitá-los, mas as palavras deles viajaram até os nossos dias e à nossa era para nos encorajar, iluminar e fortalecer.

Quando pessoas famosas saem de cena, temos a tendência de colocá-las em pedestais elevados e de focar somente nos pontos brilhantes de suas vidas. É apropriado lembrarmos suas realizações, mas se deixarmos de reconhecer as lutas e decepções intensas com as quais esses indivíduos se depararam, eles parecerão distantes e não identificáveis conosco; eles permanecerão, de certa forma, fora de alcance. Talvez seja por isso que Tiago — ao mencionar alguns dos milagres de Elias — afirme "*Elias era homem semelhante a nós*" (Tiago 5:17). A versão *The Passion* traduz isso assim: "*Elias era um homem com fragilidades humanas, assim como todos nós*".

Os líderes mencionados neste livro recorreram à mesma graça redentora e fortalecedora da qual temos o privilégio de participar. A Fonte deles é a nossa. Eles não tinham passes livres ou caminhos fáceis tanto quanto nós. Eles não eram seres humanos infalíveis tanto quanto nós. A nossa lealdade, é claro, é Àquela pessoa

perfeita, o Senhor Jesus Cristo, mas também temos uma grande dívida para com esses indivíduos imperfeitos que abriram o caminho que está diante de nós. Paulo pregou que Davi serviu “à sua própria geração, conforme o desígnio de Deus” (Atos 13:36). Deveríamos nós fazer menos que isso? Arthur Wallis advertiu: “Se você quer fazer o melhor com a sua vida, descubra o que Deus está fazendo na sua geração e lance-se inteiramente nisso”.

Se você quer correr como um campeão, treine com outros campeões. Estude-os. Aprenda os valores deles. Descubra o que os motivava. Descubra como eles venceram suas fraquezas e desvantagens e aprenderam a confiar e a obedecer a Deus diante de probabilidades intransponíveis. Como Salomão advertiu: “*Quem anda com os sábios será sábio*” (Provérbios 13:20). Seria um terrível desperdício não acessar as vastas riquezas da sabedoria daqueles que vieram antes de nós, e foi por essa razão que compilei os capítulos que se seguem.

GRANDES MENTORES FALAM SOBRE INFLUÊNCIA

Oswald Sanders “O líder deve ler para ter comunhão com grandes mentes. Através dos livros temos comunhão com os maiores líderes espirituais de todas as eras.”[8]

Oswald Chambers “Se você quer ser um trabalhador para a cura das almas, Deus o colocará debaixo de mestres e professores.”

A. W. Tozer “Aproxime-se dos santos do passado, homens e mulheres, e logo sentirá o calor do desejo que tinham por Deus. Pranteavam por Ele, oravam, lutavam e buscavam por Ele dia e noite, em tempo e fora de tempo, e quando o achavam, o encontro era muito mais doce devido à longa busca.”

PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO QUE PESSOAS TIVERAM MAIS INFLUÊNCIA NO SEU DESENVOLVIMENTO AO LONGO DOS ANOS? QUEM ESTABELECEU EXEMPLOS E PADRÕES DE COMPORTAMENTO DIANTE DE VOCÊ QUE VOCÊ IMITOU OU REJEITOU? EXISTEM EXEMPLOS ESPECÍFICOS DE CARÁTER E AÇÕES HOJE QUE VOCÊ VIU E QUE SE ESFORÇA PARA IMITAR AINDA MAIS?

---

[3] John Wooden and Don Yaeger, *A Game Plan for Life: The Power of Mentoring* (New York: Bloomsbury USA, 2009), 3.

[4] Ibid., 6.

[5] Bill Hendricks and Howard Hendricks, *Men of Influence: The Transformational Impact of Godly Mentors* (Chicago: Moody Publishers, 2019), 61.

[6] Bruckheimer, J. (Producer), Yakin, B. (Director). (2000). *Duelo de Titãs* [Filme]. United States: Buena Vista Pictures.

[7] Russ Busby, *Billy Graham, God's Ambassador: A Celebration of His Life and Ministry* (San Diego: Tehabi Books, 1999), 18.

[8] Oswald Sanders, *Spiritual Leadership: A Commitment to Excellence for Every Believer* (Chicago: Moody Publishers, 2007), Edição Kindle, 1960.

CAPÍTULO 2

O MÉTODO DE PAULO: LIDERANDO PELO EXEMPLO

"Você pode ensinar um pouco pelo que diz. Mas ensina muito mais pelo que você é."

— Henrietta Mears

PENSAMENTO-CHAVE: O apóstolo Paulo era proativo, intencional e deliberado em liderar pelo exemplo. Paulo não tomava o caminho fácil dizendo: "Façam o que eu digo, mas não façam o que eu faço". Com sua confiança depositada no Espírito Santo, Paulo fazia de si mesmo um modelo de piedade e espiritualidade como parte essencial de sua vida e ministério.

Você já parou para pensar por que as pessoas seguem certos líderes? O que as atrai a outros indivíduos diferentes delas? A lista a seguir pode ser bastante simplista, mas eis três fatores que podem explicar a razão de alguém ser atraído a se colocar sob a liderança de outro. São eles:

- Ele acredita no caráter desse líder (admira quem o líder é).
- Ele acredita na comunicação desse líder (valoriza o que o líder *diz*).
- Ele acredita nas conquistas desse líder (respeita o que o líder *realiza*).

Todos nós possivelmente ouvimos histórias sobre indivíduos que foram pregadores eloquentes ou que realizaram grandes coisas, mas o caráter deles — sua vida pessoal — estava tragicamente fora de ordem. Nesses casos, podemos valorizar o que um líder específico diz e respeitar o que ele realiza, mas provavelmente não queremos ser *como* ele.

Se Deus lhe concedeu a graça de ser um palestrante eloquente ou eficaz, isso é ótimo. Se você teve grandes realizações e conquistas na vida, fico feliz por você. Esses elementos podem fazer as pessoas notarem você, mas por si só não garantem que você terá o tipo de impacto duradouro sobre a vida dos demais que você poderia desejar. Na verdade, grande parte dessa influência vem do seu caráter — da qualidade de pessoa que você é. A síntese do caráter de alguém que teme a Deus é refletida naquele que é conhecido como o Capítulo do Amor, escrito por Paulo.

> *Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.*
>
> — 1 Coríntios 13:1-3

Essas palavras estabelecem um padrão elevado. Parece ser bastante fácil "*não ser nada*" e "*não ganhar nada*" se não temos o caráter certo — se não andamos no amor de Deus.

Nunca deveríamos nos considerar um *cristão exemplar* ou o modelo de ministro perfeito a seguir, afinal, sempre temos espaço para melhorias (assim como todos aqueles a quem admiramos). Entretanto, é absolutamente vital entendermos a importância do nosso exemplo e com que frequência ele tem mais influência que as

nossas palavras. Com certeza, Paulo havia ficado profundamente impressionado com seu mentor, Gamaliel, que era "*acatado por todo o povo*" (Atos 5:34). Quando o apóstolo compartilhou seu testemunho pessoal em Jerusalém, ele fez questão de enfatizar que havia sido criado "*aos pés de Gamaliel*" (Atos 22:3). Paulo sabia o quanto seu mentor era altamente respeitado.

Assim como o rabino honrado havia modelado os princípios do judaísmo para seus alunos, Paulo procurou demonstrar a substância e a realidade da vida de Cristo a Timóteo e às igrejas que ele estabeleceu, sendo totalmente intencional na sua busca por viver uma vida exemplar. Depois de referir-se ao seu passado de pecados, Paulo disse a Timóteo:

> *Mas, por esta mesma razão, me foi concedida misericórdia, para que, em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo a sua completa longanimidade, e servisse eu de* ***modelo*** *a quantos hão de crer nele para a vida eterna.*
>
> — 1 Timóteo 1:16, grifo nosso

A terminologia usada aqui é significativa. O que havia acontecido na vida de Paulo não se destinava a deixar as pessoas impressionadas com seu desempenho ou com o quão maravilhoso ele era, mas o objetivo era impactá-las de forma dinâmica com o quanto Deus havia sido misericordioso e compassivo.

Se adotarmos certa liberdade criativa e consolidarmos em um único parágrafo várias das afirmações de Paulo sobre o mesmo tema, fica claro o quanto uma vida exemplar era importante para o grande apóstolo:

> *Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo.* (1 Coríntios 11:1) *Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza.* (1 Timóteo 4:12) *Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus.* (2 Timóteo 3:14-15) *Tu, porém, tens seguido, de perto, o meu ensino, procedimento,*

> *propósito, fé, longanimidade, amor, perseverança, as minhas perseguições e os meus sofrimentos, quais me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra, — que variadas perseguições tenho suportado! De todas, entretanto, me livrou o Senhor.* (2 Timóteo 3:10-11) *O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus da paz será convosco.* (Filipenses 4:9)

Estes versículos não apenas demonstram o poder transformador do exemplo de temor ao Senhor dado por Paulo, como também daqueles que haviam ensinado Timóteo desde a infância — isso incluiria sua avó Loide e sua mãe Eunice (ver 2 Timóteo 1:5).

Uma das declarações de Paulo chama minha atenção: "...*sabendo de quem o aprendeste*" — em outras palavras, *você sabe que pode confiar naqueles que lhe ensinaram*. Isso me lembra algo que experimentei muito cedo em meu ministério. Nossa igreja costuma oferecer um jantar antes do culto de quarta-feira à noite, e eu estava me misturando às pessoas e cumprimentando-as em uma dessas noites. Em uma das mesas havia um grupo de idosos e uma senhora muito querida me fez uma pergunta. Ela me disse que havia ouvido dois pregadores se contradizerem naquele dia no rádio, o que a perturbou. Aquela senhora compartilhou comigo quais eram as posições desses homens sobre um tópico específico e me perguntou qual eu considerava ser verdadeira.

Meu lado "mestre" queria conduzi-la por vários trechos da Bíblia para ensinar-lhe como refletir sobre a questão biblicamente, mas ela gentilmente me fez calar. Ela disse algo do tipo: "Irmão Cooke, sei como você vive e sei que você ama Jesus e é próximo de Deus. Eu realmente não quero todas as informações técnicas. Só quero que você me diga o que pensa sobre isso, e aquilo que você pensa será bom para mim também". Valorizei essas observações gentis e compartilhei minha perspectiva com ela, mas eu preferiria que ela fosse como os bereanos, que "*examinavam as Escrituras todos os dias*" (Atos 17:11).

Essa experiência me fez perceber a importância do meu exemplo,

fazendo-me refletir no fato de que meu estilo de vida pode dar credibilidade ou prejudicar o que ensino. Entendo que a Bíblia é verdadeira, não importa se eu sigo ou expresso seus princípios em minha própria vida ou não, mas as pessoas tendem a julgar assuntos espirituais com base em como os seguidores de uma crença se comportam. É por isso que D. L. Moody disse: “De cem homens, um lerá a Bíblia, mas os outros noventa e nove lerão o cristão”. A verdade objetiva é essencial, mas essa verdade muitas vezes afeta as pessoas de forma mais eficaz quando é encarnada e expressada através dos crentes.

É claro que estaremos em perigo se contarmos com alguém para sempre interpretar e personificar a verdade de Deus para nós de maneira perfeita; os seres humanos falham (esse é um fato com o qual podemos contar). Ninguém jamais manifestou a natureza e o caráter de Deus perfeitamente a não ser o Senhor Jesus Cristo. É por isso que Howard Hendricks disse sabiamente: “Quando você me vir parar de seguir a Cristo, pare de me seguir”. Isso não significa que você precisa deixar de andar com cada pessoa imperfeita que conhece, mas sim que não deve imitar as falhas das pessoas. Em vez disso, faça de Jesus seu exemplo por excelência. Também é por isso que Paulo nunca dizia de maneira irrestrita e absoluta para as pessoas o seguirem. Em vez disso, ele instruiu: “*Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo*” (1 Coríntios 11:1). Embora entendesse que não era perfeito e ainda estava crescendo, Paulo se esforçava para seguir a Cristo de forma consistente, que é a razão pela qual ele também nunca dizia: “Façam o que eu digo, mas não façam o que eu faço”.

Paulo também estava atento à sua responsabilidade como modelo quando advertiu a igreja de Filipos: “*Sede imitadores meus e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós*” (Filipenses 3:17). Está claro que Paulo acreditava em ensinar a Palavra, mas também dava uma ênfase significativa a ser um modelo da Palavra e ao poder dessa influência.

A mentalidade de Paulo com relação a ser um exemplo não se

aplicava apenas a conceitos intangíveis e abstratos, mas também aos elementos bastante práticos da vida, como a nossa ética de trabalho. Veja, por exemplo, o que ele escreveu a uma igreja:

> *Pois vós mesmos estais cientes do modo por que vos convém imitar-nos, visto que nunca nos portamos desordenadamente entre vós, nem jamais comemos pão à custa de outrem; pelo contrário, em labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós; não porque não tivéssemos esse direito, mas por termos em vista oferecer-vos exemplo em nós mesmos, para nos imitardes. Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma.*
>
> — 2 Tessalonicenses 3:7-10

Com base na predominância dos princípios bíblicos, parece que a melhor maneira de ensinar alguma coisa é fazendo-a. Nossas palavras deveriam apenas iluminar e reforçar o que vivemos.

GRANDES MENTORES FALAM SOBRE O PODER DO EXEMPLO

Gregório de Nazianzo Falando de Basílio de Cesareia, Gregório disse: "Suas palavras eram como um trovão porque sua vida era como um relâmpago".

Agostinho de Hipona "O que eu vivo, eu transmito."

Gregório, o Grande "O líder espiritual deve ser sempre o primeiro a agir, para que por seu estilo de vida possa demonstrar o modo de viver àqueles que estão sob seus cuidados, a fim de que o rebanho, que segue a voz e a conduta do seu pastor, possa aprender a andar melhor através do seu exemplo ainda mais do que por suas palavras. A posição do líder exige que ele fale as coisas mais elevadas, sendo por elas compelido a demonstrar as coisas mais elevadas através de

sua vida. A voz do pastor penetra mais rapidamente no coração do ouvinte quando as palavras ditas são respaldadas por seu exemplo de vida."

> "Ninguém que não pratica na vida o que aprendeu pelo estudo deve entrar para a liderança espiritual."
>
> "É certo que ninguém faz mais mal à Igreja do que aquele que tem um título ou posição relativa à piedade e, no entanto, vive perversamente."

Martinho Lutero "Os defeitos de um pregador logo são observados; se o pregador for dotado de dez virtudes e apenas de uma falha, essa única falha eclipsará e obscurecerá todas as suas virtudes e dons, tamanha é a maldade do mundo nestes dias."

Henry M. Stanley (ao observar David Livingstone) "Quando vi a paciência incansável, aquele zelo perseverante, aqueles filhos iluminados da África, tornei-me um cristão ao seu lado, embora ele nunca tenha falado comigo sobre isso."

Albert Schweitzer "O exemplo não é o instrumento principal para influenciar outros. É o *único* ***instrumento."***

Matthew Henry "Aqueles que ensinam por sua doutrina devem ensinar por suas vidas, ou derrubarão com uma mão o que construíram com a outra."

Thomas Brooks "A vida de um pregador deve ser um comentário da sua doutrina; sua prática deve ser uma reprodução dos seus sermões. As doutrinas celestiais devem ser sempre adornadas por uma vida celestial."

> "A vida do ministro geralmente convence mais fortemente do

que suas palavras; sua língua pode persuadir, mas sua vida constrange."

Jonathan Edwards "As mesmas coisas que os ministros recomendam aos seus ouvintes em sua doutrina, eles também deveriam mostrar a eles com um exemplo em sua vida prática."[9]

Richard Baxter "Tomem cuidado consigo mesmos, para que seu exemplo não contradiga sua doutrina, e para que vocês não coloquem pedras de tropeço diante dos cegos, o que pode ser a ocasião da ruína deles; para que não venham a desdizer com suas vidas o que vocês dizem com suas línguas, tornando-se os maiores impedimentos para o sucesso dos seus próprios esforços."

Charles Spurgeon "Toda nossa vida deve buscar acrescentar peso às nossas palavras..."

D. L. Moody "Um homem pode pregar com a eloquência de um anjo, mas se não viver o que prega e agir em sua casa e no seu negócio conforme o que professa, seu testemunho de nada vale, e as pessoas dizem que é tudo hipocrisia afinal; é tudo uma vergonha. As palavras são vazias se não houver nada para respaldá-las."[10]

"Os olhos do mundo estão sobre nós. Eles não leem a Bíblia, mas leem você e eu, e falamos mais pelo nosso andar do que de qualquer outra maneira. Somos 'cartas vivas, conhecidas e lidas por todos os homens'."[11]

"Onde um homem lê a Bíblia, cem leem você e eu. Foi isso que Paulo quis dizer quando disse que deveríamos ser cartas vivas, conhecidas e lidas por todos os homens... Se não glorificarmos o Evangelho para as pessoas pela nossa caminhada e

conversa santas, não as ganharemos para Cristo. Um pequeno ato de bondade talvez faça mais para influenciá-las do que uma grande quantidade de longos sermões."[12]

A. B. Simpson "A melhor edição das Sagradas Escrituras é uma vida santa. Deus quer traduzir Seu livro sobrenatural na experiência viva de todos os Seus filhos. Quando alguém disse a Sir Walter Scott que iria escrever um livro, ele respondeu: 'Seja um livro'."[13]

"Uma vida consistente e um exemplo santo são os fatores mais poderosos em todo ministério... O verdadeiro ministro sempre viverá primeiro o que prega. As mensagens mais espirituais serão neutralizadas se não houver uma vida santa."[14]

"Às vezes encontramos homens que nos impressionam, nem tanto com sua personalidade, mas com a presença de Deus que carregam com eles."[15]

Dietrich Bonhoeffer "Um ato de obediência vale cem sermões."

"Sua vida como cristão deveria fazer os não crentes questionarem sua incredulidade em Deus."

A. W. Tozer "Uma coisa é um ministro escolher um texto poderoso, expô-lo e pregar com base nele — outra coisa completamente diferente é o ministro viver honesta e genuinamente o significado da Palavra de dia em dia."

Warren Wiersbe "A obra que o pastor faz não pode ser separada da vida que ele vive. Um homem pode ser um cirurgião de sucesso e, ao mesmo tempo, um jogador compulsivo; alguém pode ensinar álgebra com grande sucesso e se embriagar todos os fins de semana. Mas o homem que está no ministério reproduz segundo a sua espécie. Foi por

isso que Paulo advertiu a Timóteo: 'Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina...' (1 Timóteo 4:16). O mau caráter não pode conviver com a boa doutrina. A não ser que a verdade esteja escrita no coração do pastor e revelada em sua vida, ele não poderá escrevê-la no coração de outros."[16]

Bruce Wilkinson "Os mestres transmitem mais com seu caráter e compromisso do que com sua comunicação."[17]

PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO

Presumindo que o exemplo compreende um grande percentual do que realmente transmitimos aos outros, como você está se saindo nesse aspecto? Você pode citar alguns exemplos pelos quais está sendo intencionalmente um modelo de certos princípios ou lições para outras pessoas? Há alguma área de sua vida na qual você esteja contradizendo suas palavras através do seu exemplo?

---

[9] Jonathan Edwards, "The True Excellency of a Gospel Minister," *The Works of Jonathan Edwards*, Volume 2 (Edinburgh, UK: The Banner of Truth Trust, 1974), 958.

[10] D. L. Moody, *Moody's Stories: Incidents and Illustrations* (Chicago: Moody Publishers, 1899), 77.

[11] *Northfield Echoes: A Report of the Northfield Conferences for 1897*, vol 4, ed. Delavan L. Pierson (East Northfield, MA: Northfield Echoes, 1897), 320.

[12] D. L. Moody, *The Overcoming Life and Other Sermons* (New York: Fleming H. Revell Company, 1896), Kindle edition, 7077.

[13] A. B. Simpson, *Present Truths or the Supernatural,* Kindle edition, 15.

[14] A. B. Simpson, "1 and 2 Peter: Ministers of Christ," *The Articles and Sermons of A. B. Simpson,* Kindle edition, 28603.

[15] A. B. Simpson, *Present Truths or the Supernatural,* Kindle edition, 28.

[16] Warren Wiersbe, *Listening to the Giants* (Grand Rapids: Baker, 1980), 345.

[17] Bruce Wilkinson, *The Seven Laws of the Learner: Textbook Edition* (Sisters, OR: Multnomah Press, 1992), 38.

CAPÍTULO 3

FIQUE PARADO: MESMO QUANDO SENTIR VONTADE DE CORRER

"... roguei-lhe que permanecesse em Éfeso..."

— 1 Timoteo 1:3

PENSAMENTO-CHAVE: Você pode permanecer por tempo suficiente no lugar certo, mesmo quando é difícil? Você é impaciente e é provável que saia prematuramente, antes que o propósito de Deus para este período de sua vida tenha se cumprido?

"A grama é sempre mais verde do outro lado." Pelo menos essa é a mensagem do conhecido ditado. Timóteo provavelmente observou muitos campos exuberantes (em outro lugar) enquanto estava servindo a Paulo. Podemos experimentar uma forte tendência de pensar que outra pessoa está melhor, tem uma vida mais empolgante, é cercada por circunstâncias melhores, *etc.* O apelo constante de algo melhor "em outro lugar" exigirá que os cristãos e os ministros às vezes precisem exercitar a diligência e a maturidade para permanecer onde estão. Foco e paciência são necessários para cultivar o bem onde se está, em vez de sonhar com outro lugar.

A capacidade de permanecer no lugar em meio a circunstâncias difíceis — de não virar as costas e fugir — é uma das características que beneficiarão cristãos e ministros do Evangelho. A adversidade e o medo são dois fatores que podem fazer um indivíduo desejar mudar de lugar, mas não são os únicos. A decepção devido a expectativas não realistas ou a simples impaciência também podem gerar o ímpeto de sair e ir para outro lugar. Mas não queremos ser

impulsivos e erráticos, saindo constantemente dos lugares antes do que deveríamos.

Há o tempo certo e as razões certas para fazer transições, mas, com frequência, as pessoas saem prematuramente e pelas razões erradas. Podemos adaptar a linha de pensamento de Salomão em Eclesiastes 3 e dizer: “Há tempo para ficar parado e tempo de partir”. Passei por algumas transições ao longo de quatro décadas de ministério, mas sempre me esforcei para dedicar cem por cento de esforço enquanto estava em determinada posição. Ninguém deveria se sentir condenado por fazer uma transição, mas quando acontece devemos fazer esse processo com graça, de maneira construtiva e por boas razões.

Essas considerações nos levam à advertência de Paulo para que Timóteo permanecesse em seu posto em Éfeso. A própria partida de Paulo dessa cidade não é uma das cenas mais calorosas e ternas da Bíblia. Quando deixou a principal cidade da Ásia Menor depois do grande alvoroço descrito em Atos 19, o apóstolo teve muita sorte de sair vivo. A atmosfera em Éfeso nessa ocasião era semelhante a de um ninho de vespas furiosas e, no entanto, anos depois, Timóteo foi designado para ser o representante de Paulo ali. A declaração completa do apóstolo a Timóteo foi: “*Quando eu estava de viagem, rumo da Macedônia, te roguei permanecesses ainda em Éfeso para admoestares a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina*” (1 Timóteo 1:3).

Um pouco antes, parecia que Timóteo teria um caminho mais fácil. Quando a pressão começou a se intensificar em Éfeso (e antes da imensa revolta ocorrer), Paulo havia “*enviado à Macedônia dois daqueles que lhe ministravam, Timóteo e Erasto, permaneceu algum tempo na Ásia*” (Atos 19:22). Mal sabia Timóteo que anos depois ele seria comissionado novamente para essa cidade estratégica com a missão de recolher muitos fragmentos e estabelecer um ministério organizado em um ambiente extremamente turbulento.

É compreensível que muitos queiram um trabalho fácil em um

ambiente confortável, mas Deus às vezes nos colocará em posições difíceis porque somos necessários para ajudar a transformar situações problemáticas. Posso apenas imaginar o que Timóteo pode ter pensado: *Isto é ótimo, Paulo. Você poderá ver Lidia e todos os crentes que ama em Filipos — aqueles que o apoiam financeiramente e lhe demonstrarão bondade e hospitalidade. Enquanto isso, você está me pedindo para ficar e tratar de todos os problemas aqui*. E, de fato, era exatamente isso que Paulo estava pedindo a Timóteo.

A panela de pressão na qual Paulo estava pedindo a Timóteo para ficar é revelada na reflexão do apóstolo sobre sua própria experiência em Éfeso. Ele se referiu a ter lutado "*com feras*" ali (ver 1 Coríntios 15:32), e também afirmou:

> *Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação que nos sobreveio na Ásia, porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida. Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte...*
>
> — 2 Coríntios 1:8-9

Independentemente da turbulência e da pressão que existiam em Éfeso, Paulo pediu a Timóteo para ficar ali e ser parte da solução.

Alguns poderiam pensar: *Se eu pudesse simplesmente ter um Paulo em minha vida, isso seria ótimo*. Certamente seria muito bom, mas o que aconteceria quando esse "Paulo" pedisse a você para fazer algo que o levasse ao limite — que o tirasse completamente da sua zona de conforto? Muito antes da difícil missão em Éfeso, Paulo havia pedido a seu assistente que passasse pela circuncisão — não porque Timóteo precisasse disso para ser salvo ou para seu benefício pessoal, mas para que o ministério de Timóteo aos judeus não tivesse qualquer impedimento (ver Atos 16:3). Paulo também deixou em Creta seu outro filho espiritual, Tito, para ministrar entre "*mentirosos, feras terríveis, ventres preguiçosos*" (Tito 1:12) pedindo-lhe para concluir a obra que ele havia começado ali.

Paulo sabia que concluir a obra significava que as pessoas certas não apenas tinham de estar no lugar certo, mas também tinham de *permanecer* no lugar certo. Anteriormente em seu ministério, Paulo tivera uma experiência dolorosa nessa área, quando Marcos abandonou o posto recusando-se a ajudar a ele e a Barnabé. Em meio à primeira jornada missionária do grupo, Marcos desistiu e voltou para casa em Jerusalém. Mais tarde, quando Barnabé quis dar outra chance a Marcos, Paulo se opôs a essa ideia: "*Mas Paulo não achava justo levarem aquele que se afastara desde a Panfília, não os acompanhando no trabalho*" (Atos 15:38).

Embora Marcos tenha acabado por se redimir e voltado a ser alvo das boas graças de Paulo, houve um tempo em que o apóstolo não o considerava confiável porque ele não havia permanecido firme em sua posição na equipe apostólica.

Winston Churchill entendia que para a Grã-Bretanha prevalecer na grande luta da Segunda Guerra Mundial era necessário um esforço concentrado, e muitas pessoas precisariam estar no lugar certo, ficar firmes e continuar a fazer seu trabalho! A energia, naturalmente, era indispensável para o esforço de guerra. Então, certa vez, quando os mineradores de carvão precisavam de inspiração, Churchill falou a eles sobre a futura vitória da nação. Ele disse que as futuras gerações perguntariam sobre que papéis diferentes pessoas haviam exercido. Então ele citou como alguns falariam de seus esforços como pilotos de combate, nos submarinos, como soldados e como marinheiros comerciais. O primeiro-ministro então falou diretamente aos mineradores: "E vocês, por sua vez, com o mesmo orgulho e com o mesmo direito, dirão: 'NÓS CORTAMOS O CARVÃO'".

Assim como Paulo havia dito a Timóteo que ele precisava permanecer em Éfeso, Churchill estava dizendo aos mineradores que eles precisavam permanecer nas minas. Outros podem ter tido posições mais glamorosas ou empregos mais desejáveis, mas a capacidade deles de permanecer firmes foi essencial para a sobrevivência e o sucesso da nação. Do mesmo modo, em tantas

esferas da vida, as pessoas precisam aprender a permanecer firmes e a florescer onde estão plantadas. Entendemos que isso significa ter “perseverança intensa” e “tenacidade”.

A RECEITA DE PAULO PARA TIMÓTEO PAULO NÃO APENAS DISSE A TIMÓTEO QUE ELE DEVIA FICAR EM ÉFESO, MAS TAMBÉM LHE DEU ALGUMAS PERCEPÇÕES INCRÍVEIS SOBRE COMO FAZER ISSO.

> *Portanto, não se envergonhe de testemunhar do Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro dele, mas suporte comigo os sofrimentos pelo evangelho, segundo o poder de Deus.*
>
> — 2 Timóteo 1:8

> *Portanto, você, meu filho, fortifique-se na graça que há em Cristo Jesus... Suporte comigo os sofrimentos, como bom soldado de Cristo Jesus. Nenhum soldado se deixa envolver pelos negócios da vida civil, já que deseja agradar aquele que o alistou. Semelhantemente, nenhum atleta é coroado como vencedor, se não competir de acordo com as regras. O lavrador que trabalha arduamente deve ser o primeiro a participar dos frutos da colheita. Reflita no que estou dizendo, pois o Senhor lhe dará entendimento em tudo.*
>
> — 2 Timóteo 2:1, 3-7

Primeiramente, Paulo diz a Timóteo para ser forte através da graça de Deus e para suportar o sofrimento. Então ele usa três metáforas para ilustrar características necessárias para servir a Deus: soldados, atletas e agricultores. Embora Paulo enfatize diferentes lições de cada um desses papéis, todos eles requerem tenacidade e resistência.

Permanecer no lugar envolve mais do que apenas estar em um lugar fisicamente. Algumas pessoas estão presentes fisicamente,

mas seus corações estão em outro lugar. Alguns partiram mentalmente embora permaneçam onde estão, apenas fazendo as coisas mecanicamente. Onde quer que estejamos, deveríamos estar mental, emocional e espiritualmente engajados. Deveríamos dar o nosso melhor onde estamos e não apenas sonhar com algum outro lugar onde preferiríamos estar.

Além disso, ficar parado no lugar sugere ser vigilante com relação à missão específica que recebemos e dar um alto valor a ela.

> *Timóteo, guarde o que lhe foi confiado...*
>
> — 1 Timóteo 6:20

> *Por meio do poder do Espírito Santo, que vive em nós, guarde esse precioso tesouro que foi entregue a você.*
>
> — 2 Timóteo 1:14 (NTLH)

Um comentarista disse que a palavra original nesse versículo traduzida pela expressão "*guarde esse precioso tesouro que foi entregue a você*" era usada no mundo antigo "para retratar a elevada obrigação de ter aos seus cuidados o bem precioso de outra pessoa, de mantê-lo em segurança e de devolvê-lo como estava".[18] Ficar no lugar significa que consideramos tudo o que Deus nos confiou como um depósito sagrado, e isso inclui o ministério que Ele nos deu e a verdade que colocou em nossos corações.

"FICAR PARADO" EM OUTRAS PARTES DA BÍBLIA TALVEZ UMA DAS MAIORES CONSAGRAÇÕES A FICAR PARADO ENCONTRE-SE NA COMPARAÇÃO DE JESUS ENTRE O PASTOR E O MERCENÁRIO. DEPOIS DE IDENTIFICAR-SE COMO O BOM PASTOR QUE SACRIFICA A VIDA PELAS OVELHAS, JESUS DIZ:

> *O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge; então, o lobo as arrebata e dispersa. O mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado com as ovelhas.*
>
> — João 10:12-13

Aquele que Jesus descreve como pastor está comprometido com o bem-estar do rebanho haja o que houver; ele não está apenas envolvido quando é confortável e conveniente. Parte de ficar no lugar tem a ver com o cuidado genuíno e profundo com as pessoas — envolve estar comprometido em permanecer com elas mesmo em meio a tempos difíceis.

Duas histórias do Antigo Testamento falam poderosamente sobre a ideia de ficar no lugar, de não fugir do lugar que lhe foi designado. A primeira diz respeito a um homem corajoso chamado Samá:

> *Depois dele, Samá, filho de Agé, de Harar. Os filisteus reuniram-se em Leí, onde havia uma plantação de lentilha. O exército de Israel fugiu dos filisteus, mas Samá tomou posição no meio da plantação, defendeu-a e derrotou os filisteus. E o Senhor concedeu-lhe uma grande vitória.*
>
> — 2 Samuel 23:11-12

Creio que duas coisas tornam esta história tão louvável. Primeiro, Samá tomou posição quando todos os outros fugiram. Você precisa decidir que será fiel, quer todos os outros sejam ou não. O fato de muitos poderem ser infiéis não é desculpa para você não dar o seu melhor.

Em segundo lugar, Samá não foi fiel para proteger um campo cheio de diamantes ou de ouro; ele foi fiel para defender lentilhas (sementes semelhantes a feijões). Talvez os que fugiram acharam que não valia a pena defender lentilhas, mas Samá foi fiel ao Senhor. Algumas pessoas teorizam que serão fiéis quando Deus lhes der uma missão muito importante, mas Deus valoriza quando

somos fiéis em coisas aparentemente pequenas.

Em outra história do Antigo Testamento, Davi e seus homens estavam perseguindo um bando de invasores que havia não apenas roubado os bens deles, mas também raptaram suas mulheres e filhos. Alguns dos homens de Davi estavam exaustos, então permaneceram no lugar guardando o equipamento. Quando Davi e seus homens alcançaram os invasores e reivindicaram suas famílias e seus bens, Davi insistiu que aqueles que haviam ficado para trás, protegendo o equipamento, recebessem a mesma recompensa dos que haviam participado da expedição.

> *A parte de quem ficou com a bagagem será a mesma de quem foi à batalha. Todos receberão partes iguais. Davi fez disso um decreto e uma ordenança para Israel, desde aquele dia até hoje.*
>
> — 1 Samuel 30:24-25

Às vezes parece que aqueles que são enviados têm uma missão mais interessante do que aqueles que permanecem no lugar, mas ambos os papéis são essenciais.

GRANDES MENTORES FALAM SOBRE PERMANECER

D. L. Moody "Os ataques mais atrozes são praticados contra as fortalezas mais fortes. Do mesmo modo, quanto mais feroz a batalha que o cristão é chamado a travar, mais certa é a evidência da obra do Espírito Santo em seu coração. Deus não o abandonará em seu momento de necessidade, assim como não abandonou Seu povo na antiguidade quando eles estavam sendo fortemente pressionados pelos inimigos."[19]

Charles Spurgeon "Entre aqui e o céu ainda pode haver tempos mais difíceis, mas tudo é disposto pelo Cabeça da nossa

aliança. Que em nada sejamos afastados do caminho que o chamado divino nos incentivou a buscar. Que venha o bem ou que venha o mal, o púlpito é a nossa torre de vigia e o ministério a nossa batalha; mesmo quando não pudermos ver a face do nosso Deus, que possamos confiar sob a SOMBRA DAS SUAS ASAS."[20]

> "Um homem que deseja uma vida fácil nunca deveria pensar em ocupar o púlpito cristão; ele estará fora de lugar ali. E quando ele chega lá, o único conselho que posso dar a ele é que saia assim que possível."[21]

Dietrich Bonhoeffer "Os mensageiros de Jesus serão odiados até o fim dos tempos. Eles serão culpados por toda a divisão que separa cidades e lares. Jesus e Seus discípulos serão condenados de todos os lados por minarem a vida familiar e por desviarem a nação; eles serão chamados de loucos fanáticos e de perturbadores da paz. Os discípulos serão fortemente tentados a abandonar o Senhor. Mas o fim também está próximo, e eles precisam aguentar firme e perseverar até Sua volta. Somente será abençoado aquele que permanecer leal a Jesus e à Sua Palavra até o fim."[22]

William Barclay "Resistência não é a capacidade de suportar algo difícil, mas de transformá-la em glória."

Donald Gee "O mercenário foge, salva a própria pele, garante o próprio conforto e não se importa que as ovelhas possam se 'espalhar', ou coisa ainda pior".[23]

Oswald Sanders "A maioria dos personagens bíblicos se deparou com o fracasso e sobreviveu. Mesmo quando o fracasso era imenso, os que encontraram a liderança outra vez recusaram-se a ficar caídos na poeira lamentando sua

tragédia."[24]

John Wesley John Wesley escrevia diretrizes para aqueles que trabalhavam com ele no ministério abrangente. Está claro que ele esperava que aqueles que trabalhavam sob sua supervisão fizessem o que eram direcionados a fazer.

> Aja em tudo, não de acordo com sua própria vontade, mas como um filho do Evangelho. Como tal, sua parte é empregar seu tempo da maneira como direcionamos; em parte, pregando e visitando de casa em casa; em parte, na leitura, meditação e oração. Acima de tudo, se você trabalha conosco na vinha do nosso Senhor, é necessário que faça essa parte do trabalho que aconselhamos, nos lugares e horas que julgamos ser, acima de tudo, para a Sua glória.[25]

Assim como Paulo esperava que Timóteo e Tito fizessem como ele os direcionava, Wesley acreditava que os obreiros sob sua supervisão deviam estar e permanecer em seus lugares designados, cumprindo fielmente suas responsabilidades.

John Stott "Você perceberá que Paulo inicia dizendo 'Tu, porém...'. Essa expressão é encontrada diversas vezes, tanto em 1 Timóteo quanto em 2 Timóteo. Ela indica que Timóteo havia sido chamado para ser diferente, assim como somos chamados para ser diferentes do mundo que nos cerca: diferentes da cultura dominante. Timóteo não deveria seguir com a corrente... Ele não deveria se dobrar diante da pressão da opinião pública. Ele não deveria ser como um caniço agitado pelo vento. Ao contrário, Timóteo deveria assumir sua posição firmemente por Jesus Cristo, não como um caniço, mas como uma rocha em um rio na montanha. Pois ele era *um homem de Deus****... Os falsos mestres eram homens e mulheres do mundo. Eles extraíam seus padrões do mundo que os cercava. Mas os homens e mulheres de Deus extraíam seus valores e padrões***

***do próprio Deus. E é por isso que Timóteo foi chamado para ser** um homem de Deus.”*[26]

PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO COMO VOCÊ ESTÁ PERMANECENDO NO LUGAR? VOCÊ JÁ SAIU DE UM LUGAR OU SITUAÇÃO CEDO DEMAIS E DEPOIS LAMENTOU POR ISSO? O QUE VOCÊ APRENDEU? COMO VOCÊ ESTÁ SE SAINDO EM RELAÇÃO A PERMANECER FOCADO NA MISSÃO ATUAL E PROTEGER O QUE LHE FOI CONFIADO?

---

[18] George W. Knight Knight III, *The Pastoral Epistles: A Commentary on the Greek Text, New International Greek Testament Commentary* (Grand Rapids, MI; Carlisle, England: W.B. Eerdmans; Paternoster Press, 1992), 276.

[19] D. L. Moody, *The Overcoming Life* (Chicago: Moody Publishers, 1994), 10.

[20] Charles Spurgeon, *Lectures to My Students* (Louisville: GLH Publishing, 1875), Kindle edition, 218.

[21] Charles Spurgeon, *Counsel for Christian Workers*, Kindle edition, 495.

[22] Dietrich Bonhoeffer, *The Cost of Discipleship* (New York: Touchstone 2012), Kindle edition, 215.

[23] Donald Gee, *Concerning Shepherds and Sheepfolds: A Series of Studies Dealing with Shepherds and Sheepfolds* (London: Elim Publishing Company, 1952), 3.

[24] Oswald Sanders, *Spiritual Leadership: A Commitment to Excellence for Every Believer* (Chicago: Moody Publishers, 2007), Kindle edition, 2564.

[25] John Wesley, “Minutes of Several Conversations Between the Rev. Mr. Wesley and Others, from the Year 1744, to the year 1799” in *Wesley’s Works,* Vol. VIII (Grand Rapids: Baker, 1979), 309-10.

[26] John Stott, “A Charge to a Man of God,” *The Greatest Sermons Ever Preached*, compiled by Tracey D. Lawrence (Nashville: W Publishing Group, 2005), 131-32.

CAPÍTULO 4

O HOMEM NO ESPELHO: TEM CUIDADO DE TI MESMO

“Tomem cuidado com a vida de vocês, para que não pereçam enquanto apelam para que outros tomem cuidado para não perecer, e para que vocês mesmos não morram de fome enquanto preparam o alimento deles.”

— Richard Baxter

PENSAMENTO-CHAVE: Os líderes espirituais e os obreiros cristãos precisam ser diligentes com relação à própria saúde e vitalidade espiritual. O ministério não é apenas desempenho externo, mas compreende a vida fluindo do interior do vaso.

O simples ato de olhar no espelho pode apresentar algumas ideias interessantes. Uma pessoa não quer fazer isso demais ou de menos. Ficaríamos preocupados se alguém estivesse constantemente olhando-se no espelho. Ele é vaidoso ou egocêntrico? Um narcisista? Inseguro? Do mesmo modo, não é considerado algo bom se uma pessoa nunca se olha no espelho. Ela está negligenciando arrumar-se adequadamente ou é indiferente quanto à sua aparência? Tiago ilustra a verdade sobre ouvir e obedecer a Palavra de Deus dizendo: “*Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é semelhante a um homem que* ***olha a sua face num espelho*** *e, depois de olhar para si mesmo, sai e logo esquece a sua aparência*” (Tiago 1:23-24, grifo nosso).

Do mesmo modo, nas duas cartas aos coríntios Paulo fala sobre a importância de os cristãos examinarem a si mesmos (ver 1 Coríntios

11:28, 31; 2 Coríntios 13:5). Parece apropriado examinarmos a nós mesmos à luz da Palavra de Deus. Não queremos nos tornar pessoas que, em um sentido espiritual, ficam olhando para o próprio umbigo, mas queremos garantir que nossas atitudes e ações sejam agradáveis a Ele. Algumas pessoas se examinam periodicamente por hábito, outras são impulsionadas ocasionalmente pelo Espírito a olharem para alguma coisa em suas próprias vidas, enquanto em outras ocasiões as palavras de um pregador ou mesmo o exemplo de um amigo podem fazer com que façamos um autoexame.

Depois de mais de quatro décadas trabalhando com ministros e observando-os, constatei que o cuidado consigo mesmo é a última habilidade que muitos ministros aprendem. O seguinte fenômeno geralmente ocorre com os líderes espirituais: eles ficam tão ocupados tentando ajudar e salvar os outros que, sem perceber, acabam negligenciando a própria saúde espiritual, emocional, física e relacional. Em muitos casos, o impacto total dessa negligência só se manifesta depois de muitos anos. Não estou falando de ministros que pecam abertamente ou vivem um estilo de vida mundano. Ao contrário, estou me referindo a um ministro que está sendo drenado e esgotado sem perceber.

Uma coisa é ser cuidadoso, buscar o bem-estar dos outros e dar de si mesmo de forma sacrificial — tudo isso é louvável. Outra coisa inteiramente diferente é negligenciar a si mesmo de tal forma nesse processo a ponto de não restar mais nada para dar. A primeira é uma coisa boa; a última, infelizmente, é negligência. Se quisermos realmente ser cuidadosos e ajudar os outros, uma das coisas mais importantes a fazer é cultivar e promover nossa própria saúde e bem-estar, a fim de que possamos estar por perto para amar e ministrar a outros por muito tempo. Todos nós precisamos nos examinar dessa maneira também.

Nos últimos anos, temos visto um foco cada vez maior na preocupação com o cuidado dos ministros consigo mesmos, e essa é uma tendência positiva. Nas décadas e séculos passados, muitos pregadores demonstraram um nível de consagração

impressionante, mas às vezes essa dedicação era verbalizada em termos que soavam como autodestrutivos. Por exemplo, os líderes espirituais costumavam dizer que “preferiam se esgotar a enferrujar”. Isso pode inspirar alguns, mas, como muitos reconheceram desde então, não precisamos necessariamente fazer nem uma coisa nem outra. Tanto o nosso corpo quanto a nossa mente (inclusive nossa vida emocional) nos foram dados por Deus e devemos administrá-los com sabedoria.

Um dos versículos que me impressionou profundamente quando eu era jovem e estava começando no ministério foi a advertência de Paulo a Timóteo: “***Tem cuidado de ti mesmo*** *e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim,* ***salvarás tanto a ti mesmo*** *como aos teus ouvintes*” (1 Timóteo 4:16, grifo nosso).

Eu era jovem demais para reconhecer totalmente a valor da ênfase de Paulo quanto a Timóteo atentar bem para si mesmo, mas sabia que algo importante estava sendo comunicado. Nos meus vinte e poucos anos (época em que comecei no ministério), eu tinha uma sensação de invencibilidade, como acontece com muitos jovens. Não sabia nada sobre medir os passos ou mesmo sobre a necessidade de fazer algo assim.

Eu estava empolgado para pregar para outros e queria salvar o mundo. Estava apaixonado pela obra do ministério, mas faltava equilíbrio em minha vida; eu não tinha ideia da razão pela qual um ministro precisaria “salvar a si mesmo”, como Paulo indicou. Ao longo do tempo fiz ajustes importantes e, a cada década que passava, vi cada vez mais a vida de ministros implodirem, não porque não estivessem ensinando e ministrando bem, mas porque eles haviam negligenciado áreas críticas de suas próprias vidas pessoais.

Outra versão bíblica da mesma passagem dá um pouco mais de clareza ainda às palavras de Paulo.

> *Dê atenção cuidadosa à sua vida espiritual e a cada verdade preciosa que você ensina, pois viver o que você prega liberará*

salvação no seu interior e a todos aqueles que o ouvirem.

— 1 Timóteo 4:16, *The Passion Translation* (tradução livre)

Vejamos agora algumas aplicações importantes no que se refere à arte de “atentar para si mesmo”. Cada uma delas é breve, mas essencial. Este capítulo é diferente no sentido de que as *Perguntas para Avaliação* aparecem após cada seção, em vez de estarem reunidas no fim do capítulo.

TEM CUIDADO DE TI MESMO: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO CONSTANTES

Ao servir a outros, você pode facilmente acabar dando continuamente sem jamais receber. É necessário que você não negligencie o próprio crescimento e desenvolvimento pessoal enquanto está ajudando outros. Em suma, você deve ser um aprendiz por toda a vida. Lembre-se de que você não foi apenas chamado para desenvolver outros, mas também precisa crescer. Paulo afirmou que os outros deveriam ser capazes de observar o crescimento e o desenvolvimento de Timóteo: “*para que o **teu progresso** a todos seja manifesto*” (1 Timóteo 4:15, grifo nosso).

É vital que os ministros invistam em si mesmos de maneira deliberada e intencional. Você se certifica de que a sua própria alma esteja sendo alimentada? Se você só estuda para preparar sermões é altamente improvável que você esteja recebendo a nutrição espiritual que necessita para o *seu* crescimento. Algumas das verdades que desafiarão e estimularão seu crescimento provavelmente estão além do que você está compartilhando com a sua congregação. É bom que você dê leite aos espiritualmente jovens, mas você precisa de carne assim como de leite para o próprio progresso.

Só há uma maneira de cultivar o próprio crescimento e desenvolvimento contínuo, mas é importante que cada um encontre um caminho que seja significativo e funcione para si mesmo. Além da boa e antiga leitura da Bíblia aliada à oração, alguns escolhem

buscar uma educação formal adicional. Outros preferem a leitura e o estudo informal, enquanto outros gostam de ouvir podcasts e audiolivros ou de frequentar conferências. Você pode utilizar abordagens diferentes para o crescimento ao longo do curso do seu ministério, mas certifique-se de estar sempre dando passos deliberados e estratégicos em direção ao seu crescimento pessoal.

D. L. Moody era um aprendiz ávido e sempre procurava aprender com outros. Seu filho observa que o pai "era um mestre nato. Ele também era um incrível aprendiz. Sua capacidade de extrair informações das pessoas com quem ele entrava em contato era maravilhosa".[27] Ele também observou: "Se estivesse com um ministro, ele extraía o melhor que o homem podia lhe dar com relação às passagens da Bíblia que estavam especialmente em sua mente no momento".[28]

Do modo semelhante, o biógrafo de Moody, Steve Miller, observa:

> **Tão grande era a fome de Moody por entender as Escrituras que ele aproveitava com avidez cada oportunidade de aprender com seus companheiros mais versados. Na verdade, uma das razões pelas quais ele desejou fazer sua primeira viagem ao Reino Unido foi para sentar-se e aprender com mestres habilidosos, como Charles Spurgeon e Andrew Bonar. Além disso, todas as vezes que Moody convidava ministros proeminentes para falar em suas campanhas ou conferências, ele sentava-se na primeira fila da plateia e ouvia seus convidados atentamente com um caderno na mão.**
>
> **Sempre que Moody estava na companhia de pregadores, ele se certificava de perguntar a eles quais eram suas ideias sobre certas verdades e passagens bíblicas. Ele não sentia qualquer constrangimento nisso; não via vergonha em assumir humildemente o papel de um aluno investigativo entre seus companheiros. Eis o líder espiritual como um eterno**

aprendiz. A atitude de Moody com relação a sempre colher verdades das Escrituras é uma atitude que todos nós deveríamos ter, considerando o fato de que a Bíblia contém uma riqueza de verdades infinitamente inesgotável para aprendermos.[29]

Que exemplo tremendo para os outros! A humildade e a eterna fome de Moody por aprender são características que todo aquele que está interessado no desenvolvimento pessoal contínuo deveria imitar.

À medida que você cultivar o próprio desenvolvimento pessoal, garantirá a manutenção da vitalidade e um senso de transbordamento em sua vida. Você terá fontes de águas vivas fluindo de um reservatório novo em sua própria mente e coração.

GRANDES MENTORES FALAM SOBRE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO CONSTANTES

Jonathan Edwards "Decidi estudar a Bíblia de maneira tão firme, constante e frequente quanto possível, e observar claramente o crescimento no conhecimento dela."

John Wesley Howard A. Snyder escreveu: "A experiência de John Wesley mostra o que a maioria dos cristãos suspeita: que as qualificações essenciais para o ministério eficaz e redentor tem pouco a ver, se é que tem *algo* ***a ver, com a educação formal ou a posição eclesiástica, e tudo a ver com o crescimento, a maturidade espiritual e a flexibilidade estrutural. Por outro lado, Wesley não suportava a incompetência por muito tempo. Ele se esforçava muito para treinar seus auxiliares e pregadores itinerantes. Ele praticava a educação teológica por extensão dois séculos antes de qualquer um pensar nesse nome. Os pregadores carregavam livros e***

panfletos para eles próprios e para outros. Esperava-se que eles 'remissem o tempo' constantemente por meio do estudo durante até seis horas por dia."[30]

Robert Murray McCheyne "A obra de Deus floresceria através de nós se ela florescesse mais ricamente em nós."

Richard Baxter "Nosso trabalho deve ser executado com grande humildade. Precisamos nos portar mansamente e de forma condescendente para com todos e assim ensinar outros, bem como estar prontos para aprender com qualquer um que possa nos ensinar e, dessa forma, tanto ensinar quanto aprender de uma só vez."

Phillips Brooks (Falando da preparação para o ministério) "Ela deve ser nada menos que a formação de um homem."

James S. Stewart "Ninguém sabe como pregar. Você terá de lidar com o fato significativo e desconcertante de que os maiores pregadores que já viveram confessaram ser pobres incapazes até o fim, tateando em busca de um ideal que foge deles constantemente. Quando você estiver pregando há vinte anos, estará começando a entender o quanto o é incalculável o que ainda há a aprender."

Oswald Sanders "Um líder deve estar disposto a se desenvolver em muitos níveis e em muitas aptidões, mas com uma unidade de propósito."[31]

> "John Wesley tinha paixão pela leitura, e ele fazia isso na maioria das vezes a cavalo. Muitas vezes ele cavalgava oitenta e às vezes cento e cinquenta quilômetros por dia. Seu hábito era cavalgar com um volume de ciência, história ou medicina apoiado no cabeçote da sua sela, e assim consumiu milhares

de livros.”[32]

S. D. Gordon “Aquele que fez mais por si mesmo pode fazer mais pelos outros.”

Gordon Lindsay “Quanto mais treinamento um ministro possui, maior a oportunidade que ele terá de ser usado por Deus. Treinar a mente promove precisão e exatidão de pensamento. É significativo que quando Deus escolheu um homem para escrever a maioria das epístolas do Novo Testamento, Ele tenha selecionado Paulo — um homem que teve uma das melhores formações de sua época.”[33]

A. W. Tozer “É especialmente importante que os ministros cristãos conheçam a lei do líder — que diz que um líder pode liderar outros somente até o ponto em que ele próprio andou... O ministro deve experimentar o que ele deseja ensinar... Se ele tentar levá-los ao conhecimento da verdade no coração que ele mesmo não experimentou realmente, com certeza falhará... A lei do líder diz a nós, que somos líderes, que é melhor cultivar nossas almas do que nossas vozes.”[34]

Thomas E. Trask “Uma congregação não pode crescer além do nível da sua liderança. Se a liderança está crescendo, a congregação crescerá proporcionalmente em tamanho, maturidade e desenvolvimento. Se os pastores paralisarem seu desenvolvimento pessoal e suas habilidades de liderança, é onde seus ministérios paralisarão.”[35]

PERGUNTAS PARA ANÁLISE

Você tem um plano de crescimento pessoal? O que você tem feito nos últimos meses que alimentou especificamente a sua alma e auxiliou no seu desenvolvimento? Aquilo que você ingere (espiritualmente, emocionalmente e mentalmente) está acompanhando aquilo que você dá? Que métodos funcionam melhor para você enquanto procura cultivar o crescimento contínuo? Que planos você tem para se alimentar e crescer nos próximos meses?

TEM CUIDADO DE TI MESMO: FERVOR COMO ESTÁ SUA TEMPERATURA ESPIRITUAL? PAULO ADVERTE A TIMÓTEO: "*POR ESTA RAZÃO, POIS, TE ADMOESTO QUE REAVIVES O DOM DE DEUS QUE HÁ EM TI PELA IMPOSIÇÃO DAS MINHAS MÃOS***" (2 TIMÓTEO 1:6). VOCÊ PODE TER ACENDIDO UMA LAREIRA NA QUAL AS BRASAS AINDA ESTAVAM ARDENDO, MAS A CHAMA DIMINUIU. SE VOCÊ PEGASSE O ATIÇADOR DE BRASAS E AS ATIÇASSE, AS CHAMAS CRESCERIAM NOVAMENTE. PAULO NÃO ESTAVA SUGERINDO QUE O ZELO DE TIMÓTEO HAVIA DESAPARECIDO COMPLETAMENTE, MAS QUE ELE PRECISAVA MANTER O FOGO ACESO ATRAVÉS DO USO REGULAR DOS DONS QUE DEUS LHE DERA.**

Todo servo de Deus deve ser diligente para não negligenciar, apagar ou extinguir a obra do Espírito de Deus em seu coração. A apatia, a complacência e apenas "fazer as coisas mecanicamente" não têm lugar em nossa vida. Quando Paulo diz a Timóteo para reavivar o dom de Deus em chamas, ele usa um verbo no tempo presente. Em outras palavras, ele estava dizendo a Timóteo para "continuar reavivando" o dom espiritual.[36] Os grandes líderes espirituais ao longo da história compartilharam percepções incríveis sobre permanecer em chamas por Deus.

GRANDES MENTORES FALAM SOBRE FERVOR

John Wesley "Seja zeloso! Seja ativo! O tempo é curto!"

William Booth "Cuidem bem do fogo em suas almas, pois a tendência do fogo é se apagar."

Charles Spurgeon "O amor por Jesus é a base de toda verdadeira piedade, e a intensidade desse amor será sempre a medida do nosso zelo pela Sua glória. Vamos amá-lo de todo o nosso coração, e então o trabalho diligente e uma vida compatível certamente se seguirão".

Catherine Booth "Seja quente. Deus gosta de santos quentes. Seja determinado em ser quente. Irão chamá-lo de louco: fizeram isso com Paulo. Irão chamá-lo de fanático e dirão: 'Este sujeito é um perturbador de Israel'; mas você deve responder: 'Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor'. Volte a acusação contra eles. As pessoas quentes nunca são problema para quem está quente. Quanto mais quentes estivermos mais perto chegamos e mais amamos uns aos outros. São as pessoas frias que ficam perturbadas com os que são quentes. Que o Senhor o ajude a ser QUENTE."[37]

James S. Stewart "No final das contas, a suprema necessidade da Igreja... é de homens em chamas por Cristo."[38]

Peter Marshall "O entusiasmo não é contrário à razão; ele é a razão em chamas."

Henrietta C. Mears "O entusiasmo de um verdadeiro cristão pelo Senhor Jesus Cristo deveria ser tão exuberante que seria

muito mais provável ele incendiar outros do que ser apagado pelas influências mundanas."

A. W. Tozer "Deus está dizendo: 'Estou pronto para derramar fogo líquido em seu coração, no seu ser espiritual'."

Thomas E. Trask "Entusiasmo não é paixão. O mundo tem entusiasmo, a Igreja tem paixão. O cristão tem paixão. As pessoas do mundo podem ter uma forma de paixão, mas na verdade é entusiasmo humano. Estou falando da paixão dada por Deus. Alguns têm erroneamente igualado a paixão com volume. Mas existem pessoas apaixonadas silenciosas. Não se trata de estilo de comunicação, mas de sinceridade e convicção".[39]

PERGUNTAS PARA ANÁLISE

Você tem um plano de crescimento pessoal? O que você tem feito nos últimos meses que alimentou especificamente a sua alma e auxiliou no seu desenvolvimento? Aquilo que você ingere (espiritualmente, emocionalmente e mentalmente) está acompanhando aquilo que você dá? Que métodos funcionam melhor para você enquanto procura cultivar o crescimento contínuo? Que planos você tem para se alimentar e crescer nos próximos meses?

TEM CUIDADO DE TI MESMO: PUREZA

É desanimador todas as vezes que se descobre que um ministro está vivendo uma vida dupla, já que isso reforça o ceticismo dos incrédulos e poder fazer os espiritualmente fracos tropeçarem na fé. Frequentemente uma pessoa é de uma maneira no púlpito, mas é muito diferente longe dele. No púlpito, ela defende a obediência a Deus e, no entanto, na sua vida privada ela anda em trevas. Isso não apenas traz sofrimento aos cônjuges e famílias desses ministros, mas o princípio expresso na repreensão de Natã a Davi

ressurge: “*Deste motivo a que blasfemassem os inimigos do SENHOR...*” (2 Samuel 12:14).

Paulo entendia que, embora os ministros sejam humanos, eles ainda devem ser modelos em seus estilos de vida. Ele sabia que as tentações viriam tentando seduzir os servos de Deus à desobediência para que o Evangelho que eles pregavam fosse desacreditado aos olhos do povo. Em resultado, ele falou fortemente a Timóteo sobre manter a pureza em sua vida. Eis um conjunto dessas advertências:

> *Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza.*
>
> — 1 Timóteo 4:12

> *[Exorta] às mulheres idosas, como a mães; às moças, como a irmãs, com toda a pureza.*
>
> — 1 Timóteo 5:2

> *A ninguém imponhas precipitadamente as mãos. Não te tornes cúmplice de pecados de outrem. Conserva-te a ti mesmo puro.*
>
> — 1 Timóteo 5:22

> *Assim, pois, se alguém a si mesmo se purificar destes erros, será utensílio para honra, santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda boa obra. Foge, outrossim, das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor.*
>
> — 2 Timóteo 2:21-22

Paulo disse que havia mantido a consciência limpa (ver 2 Timóteo 1:3) e encorajou Timóteo a fazer o mesmo (ver 1 Timóteo 1:19). Ele seguiu em frente dizendo a Timóteo que “... alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé” (1 Timóteo 1:19).

GRANDES MENTORES FALAM SOBRE PUREZA E SANTIDADE

Philip Jacob Spener "Além disso, os alunos devem ter incessantemente impresso sobre eles que a vida santa não é de menor consequência que a diligência e o estudo, na verdade que o estudo sem a piedade é inútil."[40]

John Wesley "A parte essencial da santidade cristã está em entregar o coração inteiramente a Deus."

Robert Murray McCheyne "Estude a santidade universal da vida. Toda a sua utilidade depende disso. O seu sermão sobre o Sabbath não dura mais que uma hora ou duas; sua vida prega durante a semana inteira. Lembre-se, os ministros são os que definem um padrão. Satanás mira seus dardos inflamados neles. Se ele puder apenas fazer de você um ministro cheio de cobiça ou um amante do prazer, ou um amante dos elogios, ou um amante da boa comida, ele arruinou o seu ministério para sempre."

Charles Spurgeon "É terrível quando o bálsamo de cura perde a sua eficácia através do enganador que o administra. Todos vocês conhecem os efeitos prejudiciais que frequentemente são produzidos na água que flui por canos de chumbo; do mesmo modo, o Evangelho ao fluir através de homens que não são saudáveis espiritualmente, pode ser degradado até passar a ser ofensivo aos seus ouvintes".

> "A verdadeira e genuína piedade é necessária como o primeiro requisito indispensável; seja qual for o 'chamado' que um homem possa fingir ter, se ele não foi chamado à santidade, ele com certeza não foi chamado para o ministério".

Dwight L. Moody "É muito melhor viver uma vida santa do que falar sobre ela."

Oswald Sanders "A única proteção para o obreiro cristão é 'Santidade ao Senhor' (Êxodo 28:36). Se estivermos vivendo retamente com Deus, tendo vidas santas no secreto e em público, Deus coloca uma muralha de fogo ao nosso redor."[41]

Bruce Wilkinson "Os mestres não podem melhorar as Escrituras, mas podem contaminá-las. Um cristão que está se comportando carnalmente obstrui a comunicação. Ela é obstruída em ambas as direções — não apenas vindo do Senhor, mas também indo para o povo. Quanto mais nosso caráter e conduta forem semelhantes a Cristo, mais clara será a nossa mensagem... Tragicamente, ocorreu um divórcio entre a conduta e a comunicação de muitos mestres. Separamos o que o próprio Senhor uniu. Dissemos que o caráter não está diretamente relacionado com o conteúdo. Que fingimento! Que zombaria com o Senhor... O caráter é o principal pré-requisito de Deus para comunicar o Seu conteúdo."[42]

PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO

O apóstolo Tiago afirma que é importante "*a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo*" (Tiago 1:27). Como você está se saindo neste aspecto? Existe alguma área de concessão na sua vida, na sua moral, ou em algum outro aspecto? Você está sendo completamente honesto consigo mesmo e com o Senhor sobre as suas atitudes, os seus pensamentos e os seus atos? Você está mantendo a pureza e crescendo em santidade?

TEM CUIDADO DE TI MESMO: EQUILÍBRIO

Cedo no ministério, antes de aprender a delegar, a estabelecer limites saudáveis e a medir os meus passos, eu estava firmemente

envolvido em ajudar outros. Isso é bom, é claro, mas às vezes eu não dedicava tempo para descansar e encher o meu próprio tanque. Um dia, finalmente, percebi: “Estou ajudando a todos a terem uma vida abundante, mas minha vida não está sendo muito abundante neste momento”. Eu me sentia sugado, cansado e fatigado. O que saía de mim (espiritualmente falando) estava excedendo o que entrava, e eu estava sentindo os efeitos disso. Eu cuidava da minha doutrina e servia aos outros, mas não estava cuidando de mim mesmo, pelo menos não tão bem quanto deveria.

Muitos ministros, inclusive eu, descobriram quais são seus limites da maneira mais difícil. Alguns têm a intenção inicial de estruturar suas vidas e agendas de uma maneira que seja não apenas sustentável, mas que lhes permita florescer. Outros “batem contra a parede” e depois felizmente fazem os ajustes necessários para investir seu tempo e energia com sabedoria. Isso inclui ter as reservas emocionais para investir profundamente nos seus relacionamentos mais importantes (especialmente cônjuge e filhos, assim como amizades preciosas) e para cultivar uma vida interior rica através da oração, da reflexão, do estudo, da diversão e do descanso.

GRANDES MENTORES FALAM SOBRE EQUILÍBRIO

Agostinho de Hipona “Ninguém tem o direito de levar uma vida de contemplação a ponto de se deleitar na própria tranquilidade e esquecer o serviço devido ao próximo; do mesmo modo, ninguém tem o direto de estar tão imerso na vida ativa a ponto de negligenciar a contemplação a Deus.”

Martinho Lutero “A natureza humana é como um camponês embriagado. Você o ergue e o coloca na sela de um lado, e ele cai para o outro.”

Charles Spurgeon “Não é fácil manter o equilíbrio na vida

espiritual. Ninguém que não medite e tenha comunhão pode ser espiritualmente saudável; ninguém, por outro lado, é como deveria ser se não for ativo e diligente no serviço sagrado."

PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO

Você está dando a atenção e a energia devidas às áreas não ministeriais de sua vida? Seu cônjuge e seus filhos estão se sentindo amados e cuidados? Como você está se saindo com relação ao descanso e à diversão? Você está dedicando tempo para desfrutar a vida e "cheirar as rosas" ao longo da jornada?

TEM CUIDADO DE TI MESMO: SAÚDE

A boa saúde é um dos bens mais importantes para sermos capazes de cumprir efetivamente o nosso chamado, mas a realidade é que muitos enfrentarão diferentes tipos de desafios com relação à saúde ao longo de seus ministérios. É importante contarmos com Deus como Jeová Rafá, o Senhor que sara, mas também devemos fazer tudo que pudermos para sermos bons mordomos do nosso corpo e da nossa saúde.

Paulo estava preocupado com a saúde de Timóteo e tinha razão para isso. Seu jovem assistente não parecia ter um organismo dos mais fortes, o que levou Paulo a instruí-lo: "*Não continues a beber somente água; usa um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades*" (1 Timóteo 5:23).

Deus havia usado Paulo em momentos diferentes para ministrar cura às pessoas sobrenaturalmente, mas isso não o impediu de encorajar Timóteo a fazer o que estivesse ao seu alcance na esfera natural para ajudar a si mesmo.

Em outra passagem, Paulo se refere a um jovem ministro que quase morreu porque trabalhou em excesso; Epafrodito estava tentando realizar tanto servindo ao Senhor e ajudando Paulo (Filipenses 2:25-30) que havia negligenciado a própria saúde. Paulo

segue em frente dizendo que Deus teve misericórdia de Epafrodito e que ele havia se recuperado. A restauração da saúde é algo bom, mas manter a saúde e evitar essas adversidades é ainda melhor.

Martinho Lutero esteve adoentado durante grande parte de sua vida adulta, e é provável que suas práticas ascéticas rígidas durante os anos em que serviu como monge tenham contribuído significativamente para a fragilidade de sua saúde. Por causa das suas crenças religiosas, Lutero costumava abusar do corpo como parte do seu regime de obras religiosas. Ele fazia jejuns extremos e às vezes dormia sobre chãos frios sem cobertor. Como algumas pessoas que possuem uma mentalidade religiosa, ele pensava que se castigasse a si mesmo fisicamente, isso o tornaria mais santo. Com o tempo, Lutero renunciou a essas práticas, mas viveu com as consequências dos danos causados ao próprio corpo.

Robert Murray McCheyne foi um dos pregadores mais poderosos que já adornaram o púlpito na Escócia; ele influenciou um grande número de cristãos desde quando era muito jovem. Sua propensão em exceder-se no trabalho é refletida em uma afirmação que ele fez pouco antes de sua morte aos vinte e nove anos: “Deus me deu uma mensagem para entregar e um cavalo para montar. Ai de mim, matei o cavalo e agora não posso entregar a mensagem”.

Outro ministro notável e digno de honra que morreu jovem foi Peter Marshall, o Capelão do Senado dos Estados Unidos de 1947 a 1949. Tendo pastoreado também, ele morreu de ataque cardíaco aos 46 anos. Sua esposa, Catherine, notou sua tendência de trabalhar excessivamente por longas horas. Após sua morte, ela declarou: “No caso de Peter, estou certa de que não era o ideal de Deus que ele morresse de oclusão coronária aos quarenta e seis anos”.[43]

John Wesley foi um escritor prolífico e é lembrado principalmente pela ênfase de sua mensagem na santificação e na santidade. Menos conhecidos são os esforços intensos de Wesley para ajudar os pobres e os enfermos. Além de fundar consultórios que forneciam provisões médicas básicas para os pobres, Wesley

escreveu um livro intitulado *Medicamento Primitivo* que “oferecia às pessoas da sua época tanto uma abordagem preventiva geral à saúde quanto uma longa lista de remédios para males específicos — ao todo mais de 800 receitas para mais de 300 distúrbios diferentes”.[44]

Mark Gorveatte observa que *Medicamento Primitivo* teve 38 edições e foi o *best-seller* de Wesley.[45] Wesley foi o proponente de muitas ideias de bom senso relativas à saúde (tais como limpeza, alimentação saudável, água potável, exercício vigoroso, sono adequado — mas não excessivo —, etc.). Parece que Wesley adotou uma forma leve de trabalho médico porque muitas pessoas não podiam ter acesso aos cuidados médicos devido à pobreza, e os cuidados que havia disponíveis geralmente não eram muito úteis. Wesley escreveu:

> **Após um longo tempo pensei em uma espécie de expediente desesperado. “Vou preparar e dar a eles medicamentos eu mesmo”. Durante cerca de vinte anos, eu havia feito da anatomia e da medicina a diversão das minhas horas de lazer; embora eu nunca as houvesse estudado adequadamente, a não ser por alguns meses quando estava indo para a América, onde eu imaginava que poderia ser útil para aqueles que não tivessem um médico regular entre eles. Dediquei-me a isso novamente. Tomei como assistente um boticário e um cirurgião experiente; mas deixei todos os casos difíceis e complicados com os médicos que o paciente escolhesse.**[46]

Através desses cuidados básicos, Wesley observou que muitas pessoas recebiam ajuda e tinham a saúde restaurada.

GRANDES MENTORES FALAM SOBRE SAÚDE

Agostinho “O Espírito Santo também trabalha no interior, para

que a medicina aplicada externamente possa ter bons resultados."

John Wesley "Se você deseja ter alguma saúde, nunca deve passar um dia sem caminhar, pelo menos, uma hora."[47]

Harriet Beecher Stowe "A saúde de uma mulher é o seu capital."

Charles Spurgeon "Sentar-se em uma posição, inclinando-se sobre um livro ou usando uma pena, é em si exigir demais da natureza; mas acrescente a isto um quarto mal ventilado, um corpo que está há muito tempo sem exercício muscular e um coração sobrecarregado por muitos cuidados, e temos todos os elementos para preparar um caldeirão fervente de desespero, especialmente nos meses turvos de nevoeiro.

PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO

Você está sendo um bom mordomo do próprio corpo? Você está tendo descanso adequado? Está se exercitando? Está se alimentando bem? Está fazendo *check-ups* de rotina? Existe alguma mudança que você precisa fazer para promover sua saúde e bem-estar?

TEM CUIDADO DE TI MESMO: MANTENDO A ALMA SAUDÁVEL

Ao longo dos últimos anos, vimos um surto de pastores tirando suas próprias vidas, com alguns desses eventos tendo publicidade nacional. Por mais trágicos que cada um desses eventos tenha sido, é importante lembrar que para cada pastor que realmente cometeu suicídio, milhares de outros têm lutado contra o peso das pressões e desafios emocionais.

A vida e o ministério às vezes cobram um preço inacreditável. Se você não passou por isso, seja grato. O livro de Salmos inclui inúmeros exemplos de Davi expressando emoções intensas, como ira, decepção, frustração e desespero. Ele também encontrava consolo e encorajamento em Deus para atravessar esses momentos, mas as lutas que ele enfrentou eram reais.

Se olharmos mais adiante, veremos que alguns dos grandes personagens da Bíblia enfrentaram um desespero tão esmagador que a morte parecia preferível à vida. Por exemplo:

- Moisés disse a Deus: "*Mata-me de uma vez, eu te peço, se tenho achado favor aos teus olhos; e não me deixes ver a minha miséria*" (Números 11:15).
- Enfrentando uma grande ameaça, Elias "*pediu para si a morte*" (1 Reis 19:4).
- Em meio ao seu sofrimento, Jó desejou nunca ter nascido (Jó 3:1-16) e disse que preferia morrer a passar o que estava passando (Jó 7:15).
- Jonas ficou tão angustiado com o que estava acontecendo em seu ministério que disse a Deus: "*Mata-me agora...*" (Jonas 4:3).
- Jeremias também amaldiçoou o dia do seu nascimento e expressou o desejo de não ter nascido. Ele disse que toda sua vida havia sido cheia de "*trabalho, tristeza... e vergonha*" (Jeremias 20:14-18).
- Temos um vislumbre da pressão que Paulo enfrentou enquanto estava na província da Ásia: "*porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida. Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte...*" (2 Coríntios 1:8-9).

Em uma versão ainda a ser publicada do Novo Testamento — a *Versão Interpretativa de Renner* — 2 Coríntios 1:8-9 diz:

> *Não queremos, irmãos, que vocês sejam ignorantes acerca do apuro horrivelmente difícil e ameaçador que nos ocorreu na Ásia. Foi inacreditável! Com todas as coisas que passamos, esta foi a pior de todas — parecia que nossas vidas estavam sendo esmagadas. Foi tão difícil que eu não sabia o que fazer. Nenhuma experiência que já passei exigiu tanto de mim. Na verdade, não tive força suficiente para lidar com aquilo. Próximo ao final desta prova, eu estava tão oprimido que não achei que pudéssemos sair dela! Eu me sentia sufocado, aprisionado e colocado contra a parede. Eu realmente pensei que fosse o fim da estrada para nós! No que nos dizia respeito, o veredito estava dado, e ele dizia "morte". Mas realmente, isso não foi um grande choque, porque já estávamos sentindo os efeitos da morte e da depressão em nossas almas...*[48]

Não estou compartilhando essas coisas para ser negativo ou desanimador, mas para demonstrar que até alguns dos grandes líderes espirituais da Bíblia passaram por momentos tremendamente desafiadores.

Carey Nieuhowf, que atua como coach e treinador de pastores ao redor do mundo, compartilha a experiência vivida por ele em 2006:

> **Comecei a pensar que a melhor maneira de passar por aquele esgotamento era não passar por ele. Porque a esperança havia morrido para mim naqueles meses, comecei a me perguntar se essa deveria ser a minha opção preferida também. Pela primeira vez em minha vida, comecei a pensar seriamente que o suicídio era a melhor opção. Se eu havia perdido a esperança, não servia para nada e não ajudava ninguém, não conseguia realizar o que era esperado que fizesse e estava causando todo tipo de dor aos outros (uma conclusão que não provinha de um estado de objetividade), então talvez a melhor solução fosse não mais existir.**[49]

Nieuhowf segue em frente compartilhando vários pensamentos

úteis e conclui com este pedido sincero:

> **Se você é casado, fale com seu cônjuge, mas não fale somente com ele ou ela. Sua dor pode ser um fardo pesado demais para o seu casamento suportar sozinho. Procure ajuda. Conte para um amigo. Fale com o seu médico. Fale com o seu conselheiro. Líderes, por favor, quebrem o silêncio, antes que o silêncio quebre vocês.**[50]

Você pode ou não se identificar pessoalmente com todo esse relato acerca do sofrimento emocional, mas de uma forma ou outra pode ser algo que o ajude a ter empatia com outros e ajudá-los no futuro.

Muitos problemas e desafios relacionados à nossa alma não serão tão intensos quanto os de líderes bíblicos se desesperando a ponto de querer morrer, no entanto, estar conscientes de nós mesmos e administrar nossa saúde emocional é importante para todos nós. O livro de Salmos revela que Davi experimentou e expressou praticamente todos os tipos de emoções imagináveis, e ele nos exorta "*Confiai nele, ó povo, em todo tempo; derramai perante ele o vosso coração; Deus é o nosso refúgio*" (Salmos 62:8).

Jesus também experimentou uma ampla variedade de emoções, conforme observado nos evangelhos. Nós o vemos expressando alegria e tristeza, assim como compaixão e ira. Embora expressasse continuamente grande confiança em seu Pai, Jesus também expressava constantemente frustração com as pessoas. Do mesmo modo, um estudo da vida de Paulo revela que ele também experimentou um grande espectro de emoções humanas. A chave para uma alma saudável não está na ausência de emoções, mas no processamento adequado e no domínio delas.

É aí que entra a singularidade de nossas personalidades e temperamentos. Todos nós fomos constituídos de forma diferente. Algumas pessoas sentem as coisas mais profundamente que

outras. Algumas processam as coisas internamente, enquanto outras as processam externamente (ou verbalmente). Várias pessoas lidam com problemas diferentes e reagem de forma diferente a eles. Você pode ser tentado a pensar que alguém que processa as emoções de forma diferente de você é *esquisito*, quando, na verdade, essa pessoa apenas tem uma *constituição* diferente da sua.

As advertências de Paulo revelam quais podem ter sido alguns dos desafios na alma que eram particularmente relevantes para Timóteo. Por exemplo, como Timóteo, com sua pouca idade e com sua personalidade nada dominadora, lidou com a questão de confrontar os ministros que estavam em erro? Paulo encorajou Timóteo a manter a consciência pura (1 Timóteo 1:19), a evitar a impaciência (1 Timóteo 5:22) e a praticar o contentamento (1 Timóteo 6:6). Esses pontos são essenciais para a saúde da alma de uma pessoa.

Na segunda epístola, Paulo lembrou a Timóteo que Deus não lhe dera "*espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação*" e o encorajou a não se envergonhar (2 Timóteo 1:7-8). Mais tarde, Paulo diz a ele para ser "*sóbrio em todas as coisas*" e a não ter medo de sofrer pelo Senhor (2 Timóteo 4:5). Paulo sem dúvida exortou Timóteo com relação à obediência, à santidade e ao exercício do seu ministério, mas não deixou de demonstrar preocupação pela integralidade da alma de Timóteo.

GRANDES MENTORES FALAM SOBRE INTEGRALIDADE PESSOAL

Charles Spurgeon[51]

> "Não se esqueçam da cultura do homem interior — quero dizer, do coração. Quão diligentemente o algoz do calvário mantém seu sabre limpo e afiado; cada mancha ele limpa com o maior cuidado. Lembrem-se que vocês são a espada de Deus. O instrumento dele — creio, um vaso escolhido por Ele para levar

o Seu nome. Em grande medida, conforme seja a pureza e a perfeição do instrumento, será também seu sucesso. Deus não abençoa alguém por seus grandes talentos tanto quanto por sua semelhança com Jesus. Um ministro santo é uma perigosíssima arma na mão de Deus."

"Todo trabalho mental tende a se desgastar e a enfraquecer, pois muito estudo é enfado da carne, mas o nosso é mais do que trabalho mental — é trabalho do coração, o esforço da nossa alma interior. Com que frequência, nas noites do dia do Senhor, nós nos sentimos como se a vida tivesse sido completamente arrancada de nós! Depois de derramarmos nossa alma sobre nossa congregação, nós nos sentimos como vasos de barro vazios que uma criança poderia quebrar."

"O repouso é tão necessário para a mente quanto o sono para o corpo. Nossos *Shabats* são os nossos dias de trabalho, e se não descansarmos em algum outro dia, quebraremos. Até a terra precisa ficar inerte e ter os seus *Shabats*, e nós também."

"O Mestre é sábio o suficiente para não esgotar Seus servos e extinguir a luz de Israel. O tempo de descanso não é perda de tempo. É economia para reunir novas forças."

"É sábio tirar uma licença ocasional. No longo prazo, faremos mais se às vezes fizermos menos."

Vance Havner "Satanás realiza algumas das suas piores obras em cristãos exaustos quando os nervos estão fragilizados e a mente está fraca."

A. W. Tozer "Ele foi feito o cuidador das vinhas de outras pessoas, mas sua própria vinha ele não cuidou. Tantas demandas foram colocadas sobre ele que há muito esgotaram a sua provisão. Ele foi compelido a ministrar a outros enquanto ele mesmo está necessitando desesperadamente de um médico".[52]

PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO

Ao ler esta seção sobre manter a alma íntegra, algo em especial falou ao seu coração? Você ficou chocado ao ver os muitos personagens bíblicos que realmente tiveram problemas? Você se identificou com algum desses tipos de luta contra o desespero e a falta de esperança? Você tem pessoas de confiança em sua vida com as quais pode contar ao enfrentar um desafio profundo?

---

[27] William R. Moody, *The Life of D. L. Moody* (Harrington, DE: Delmarva Publications, 2013), Edição Kindle, 6097.

[28] Ibid.

[29] Steve Miller, *D. L. Moody on Spiritual Leadership* (Chicago: Moody Publishers, 2004), Edição Kindle, 110-111.

[30] Howard A. Snyder, *The Radical Wesley: The Patterns and Practices of a Movement Maker* (Franklin, TN: Seedbed Publishing, 2014), Edição Kindle, 2529.

[31] Oswald Sanders, *Dynamic Spiritual Leadership: Leading Like Paul* (Grand Rapids: Discovery House Publishers, 1999), Edição Kindle, 722.

[32] Oswald Sanders, *Spiritual Leadership: A Commitment to Excellence for Every Believer* (Chicago: Moody Publishers, 2007), Edição Kindle, 1927.

[33] Gordon Lindsay, *The Charismatic Ministry* (Dallas: Christ for the Nations, 2013), 10.

[34] A. W. Tozer, "The Law of the Leader," *The Price of Neglect* (Camp Hill, PA: Wing Spread Publishers, 2010), Edição Kindle, 1385-1410.

[35] Thomas E. Trask, *Ministry for a Lifetime: Running the Course with Effectiveness and Endurance* (Springfield, MO: Gospel Publishing House, 2001), 90.

[36] Knute Larson, *I & II Thessalonians, I & II Timothy, Titus, Philemon*, vol. 9, *Holman New Testament Commentary* (Nashville, TN: Broadman & Holman Publishers, 2000), 266. Reimpresso e usado mediante permissão.

[37] Catherine Booth, "Godliness," *The Catherine Booth Collection* (Christian Classic Treasury Collection, 1881), Kindle edition, 5147.

[38] James S. Stewart, *Heralds of God* (Auckland, NZ: Papamoa Press, 1946), Edição Kindle, 2544.

[39] Thomas E. Trask, *Ministry for a Lifetime: Running the Course with Effectiveness and*

Endurance (Springfield, MO: Gospel Publishing House, 2001), 74.

[40] Philip Jacob Spener, *Pia Desideria* (Minneapolis: Fortress Press, 1964), Edição Kindle, 1773.

[41] Oswald Chambers, *Workmen of God* (Grand Rapids: Discovery House, 1993 Edição Kindle, 3208.

[42] Bruce Wilkinson, *The Seven Laws of the Learner: How To Teach Almost Anything to Practically Anyone* (Sisters, OR: Multnomah Publisher, 1983), 156-57.

[43] Catherine Marshall, *Something More* (New York: Guideposts Edition Published by Arrangement with McGraw-Hill Co., Inc., 1974), 7.

[44] *Faith & Leadership,* acessado em 16 de Julho de 2021, https://faithandleadership.com/primitive-physick-john-wesley-diet-and-xcercise.

[45] Mark L. Gorveatte, *Lead Like Wesley: Help for Today's Ministry Servants* (Indianapolis: Wesleyan Publishing House, 2016), 13-14.

[46] John Wesley, "A Plain Account of the People Called Methodists," *Wesley's Works*, Volume VIII (Grand Rapids: Baker, 1979), 264.

[47] John Wesley, "Letters to Mr. Adam Clarke," *Wesley's Works*, Volume XIII (Grand Rapids: Baker, 1979), 101.

[48] A RIV (Versão Interpretativa de Renner) é uma tradução interpretativa e conceitual do Novo Testamento que acessa conceitos do idioma grego e os interpreta de forma contemporânea para dar uma compreensão mais ampla do que está sendo comunicado através das Escrituras. www.renner.org.

[49] Carey Nieuwhof, "Leadership and Suicide: When Ending It Seems Like the Only Way Out," acesso em 16 de julho de 2021, https://careynieuwhof.com/leadership-and-suicide-when-ending-it-seems-like-the-only-way-out/.

[50] Ibid.

[51] Todas estas citações de Spurgeon foram extraídas de sua obra, *Lectures to My Students*.

[52] A. W. Tozer, *God Tells the Man Who Cares: God Speaks to Those Who Take Time to Listen,* Compilado por Anita M. Bailey (Chicago: Moody Publishers, 1993), Edição Kindle, 104.

CAPÍTULO 5

HONRE A TODOS: TRATE AS PESSOAS BEM, EVITE A CONTENDA, ORE PELOS OUTROS

"Tratai todos com honra, amai os irmãos, temei a Deus, honrai o rei."

— 1 Pedro 2:17

PENSAMENTO-CHAVE: O ministério é em grande parte um negócio voltado para pessoas. Se você quer se sair bem servindo a Deus, precisa aprender a conviver com o próximo e tratá-lo bem. Isso inclui afastar-se de contendas e orar pelos outros.

COMO TRATAR AS PESSOAS

Quando Paulo escreveu a Timóteo, deu a ele algumas instruções muito básicas sobre como deveria interagir com diferentes tipos de pessoas na igreja:

- Homens mais velhos — "*Não repreendas ao homem idoso; antes, exorta-o como a pai…*" (1 Timóteo 5:1).
- Homens mais jovens — "... *aos moços, como a irmãos*" (1 Timóteo 5:1).
- Mulheres mais velhas — "*Às mulheres idosas, como a mães*..." (1 Timóteo 5:2).
- Mulheres mais jovens — "... à*s moças, como a irmãs, com toda a pureza*" (1 Timóteo 5:2).

Jamais conseguiríamos estimar o peso da importância de tratar bem as pessoas.

Depois de emitir essas diretrizes, nos quatorze versículos seguintes Paulo dá orientações a Timóteo a respeito do cuidado com as viúvas na igreja, e em seguida o instrui sobre como os anciãos — os pastores e líderes da igreja — devem ser tratados, tanto os que têm um desempenho admirável quanto os que não o têm.

> *Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino. Pois a Escritura declara: Não amordaces o boi, quando pisa o trigo. E ainda: O trabalhador é digno do seu salário. Não aceites denúncia contra presbítero, senão exclusivamente sob o depoimento de duas ou três testemunhas. Quanto aos que vivem no pecado, repreende-os na presença de todos, para que também os demais temam. Conjuro-te, perante Deus, e Cristo Jesus, e os anjos eleitos, que guardes estes conselhos, sem prevenção, nada fazendo com parcialidade.*
>
> — 1 Timóteo 5:17-21

Quando é dito a Timóteo para evitar parcialidade e favoritismo, isso reforça a advertência de Pedro de que todas as pessoas devem ser tratadas com honra (ver 1 Pedro 2:17).

A maneira como nos tratamos uns aos outros no Corpo de Cristo deveria expressar o amor de Jesus em todos os aspectos. Devemos tratar os outros com dignidade e respeito; jamais usar as pessoas e descartá-las friamente quando não têm mais utilidade para nós. Vários livros já foram escritos tratando dos conflitos e disfunções dentro da igreja; alguns foram escritos sobre líderes tóxicos e ditadores que abusam da equipe e dos fiéis mais vulneráveis. Outros trazem relatos sobre membros que repetidamente subvertem, atacam e causam injúria aos pastores e às suas

famílias.

Avaliações verdadeiras bem como falsas acusações têm sido feitas em todas as direções. Alguns líderes têm demonstrado um padrão de comportamento autoritário e degradante para com outros, mas a maioria dos líderes da igreja é formada por indivíduos bons e cuidadosos que querem verdadeiramente ajudar as pessoas a amadurecerem na fé. Não é justo colocá-los na mesma categoria daqueles que têm causado graves danos. Do mesmo modo, alguns membros da igreja geram repetidamente caos e dor nas vidas dos pastores, mas a maioria dos membros não é assim. Pelo contrário, deseja o bem dos seus líderes espirituais.

Antes de pensar em desistir da igreja, lembre-se apenas de que onde quer que haja pessoas, haverá problemas. Fomos chamados para ser solucionadores de problemas e pacificadores. Desde que os seres humanos estão na terra, tem havido conflitos entre eles. Infelizmente, a Igreja não está isenta deles. Paulo dirigiu-se à igreja de Corinto, dizendo: "*... Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas...*" (1 Coríntios 3:3). Ele também pediu a dois líderes na igreja de Filipos que resolvessem o desentendimento entre eles (ver Filipenses 4:2). O apóstolo Tiago abordou as "*guerras e contendas*" que ocorriam entre os crentes para os quais escrevia na ocasião (ver Tiago 4:1). Tudo isso é triste, mas como disse J. C. Ryle: "Antes que Cristo venha, é inútil esperar ver uma Igreja perfeita".

LIDANDO COM A CONTENDA E COM GENTE CONTENCIOSA

Por mais importantes que sejam as instruções de Paulo sobre relacionar-se com outras pessoas, talvez ele tenha dado mais atenção a advertir Timóteo sobre as controvérsias tolas e inúteis. Sem dúvida, ele queria que Timóteo focasse no que era essencial e não se distraísse com minúcias. Isso me faz pensar no quanto Paulo desejaria ter enfatizado ainda mais esse mesmo tópico caso pudesse testemunhar os inúmeros e inúteis embates teológicos que

ocorrem na mídia social no século XXI. Mesmo assim, Paulo deu diretrizes muito fortes acerca desse tema no primeiro século. Ele falou sobre:

- Aqueles que têm "*mania por questões e contendas de palavras, de que nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas*" (1 Timóteo 6:4).
- "... *falatórios inúteis e profanos*" (1 Timóteo 6:20; 2 Timóteo 2:16).
- "... *contendas de palavras que para nada aproveitam*" (2 Timóteo 2:14).
- "*... questões insensatas e absurdas, pois sabes que só engendram contendas*", e "é necessário que o servo do Senhor não viva a contender" (2 Timóteo 2:23-24).

Uma coisa é ser amigável com os demais, isso é algo bom. Outra coisa totalmente diferente é ser capaz de *liderar bem* as pessoas. Os ministros logo aprendem que alguns indivíduos têm agendas que não promovem o melhor interesse da igreja, e atravessar essas situações requer sabedoria e força, assim como paciência e diplomacia. Timóteo havia aprendido com Paulo que as pessoas têm necessidades diferentes e que há diretrizes para lidar com vários tipos de pessoas. Por exemplo, Paulo havia advertido à igreja de Tessalônica dizendo: "... *admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos*" (1 Tessalonicenses 5:14).

Paulo reconhecia que nem todas as pessoas podiam ser tratadas de modo igual, mas queria que seus jovens colaboradores fossem gentis tanto quanto possível, enquanto agiam com firmeza quando necessário. Por causa dos perigos do falso ensino, ele havia alertado o colega de Timóteo, Tito: "*Evita o homem faccioso, depois de admoestá-lo primeira e segunda vez*" (Tito 3:10). Além disso, Paulo havia advertido a igreja de Roma:

> *Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles, porque esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, e sim a seu próprio ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos incautos.*
>
> — Romanos 16:17-18

Os líderes espirituais devem saber usar de discernimento, coragem e determinação em cada circunstância.

Todas essas considerações apontam e reforçam o fato de que os ministros precisam saber lidar com as pessoas, dentro de suas individualidades, em diferentes níveis e situações, e esse modo de agir deve representar fielmente o Senhor Jesus Cristo.

PERCEPÇÕES EXTRAÍDAS DA HISTÓRIA

Martinho Lutero, que travou mais batalhas espirituais que qualquer um de nós possa imaginar, afirmou: “Um pregador precisa ser tanto um soldado quanto um pastor. Ele deve cuidar, defender e ensinar; mas também deve ter dentes que o capacitem a morder e lutar”. Embora haja certo exagero nas palavras de Lutero, o princípio que ele transmite é válido. Os ministros não devem ser atropelados pelos valentões, mas também não devem se tornar valentões com relação aos outros. Os pregadores devem cuidar do rebanho e estar dispostos a confrontar os lobos. Do mesmo modo, os fiéis devem apoiar e honrar seus líderes.

Talvez o hino mais famoso já escrito seja “Maravilhosa Graça”, de autoria do ex-mercador de escravos John Newton (1725-1807). Dolorosamente consciente do seu próprio passado pecaminoso e grato pelo quanto Deus havia sido misericordioso para com ele, Newton encorajou os cristãos a manterem um espírito humilde e gracioso nas controvérsias e discordâncias com os outros, especialmente nas disputas doutrinárias. Ele encorajou os crentes a serem amáveis e a orarem por seus “oponentes”, evitando

desenvolver uma atitude arrogante e contenciosa.

> **Eu gostaria que antes que colocasses a pena no papel contra ele e durante todo o tempo em que estás preparando a sua resposta, pudesses entregá-lo, por meio da oração ardente, ao ensino e à bênção do Senhor. O Senhor o ama e é paciente com ele; portanto, não deves desprezá-lo ou tratá-lo asperamente. Do mesmo modo, o Senhor é paciente contigo e espera que demonstres ternura aos outros, com base no senso do tanto que tu mesmo necessitas ser perdoado. Dentro de pouco tempo vos encontrareis no céu, então ele será mais caro para ti que o amigo mais chegado que tens na terra é para ti agora. Aguarda com expectativa esse período em teus pensamentos e, embora possas achar necessário opor-te aos seus erros, que o vejas pessoalmente como uma alma irmã, com quem serás feliz em Cristo para sempre.**[53]

Newton continua:

> **De que aproveitará ao homem se ganhar a sua causa e silenciar seu adversário, se ao mesmo tempo ele perder aquela compleição de espírito humilde e terna na qual o Senhor tem prazer, e à qual a promessa da sua presença é feita? Se agirmos no espírito errado, traremos pouca glória a Deus, faremos pouco bem ao nosso próximo e não obteremos nem honra nem consolo para nós mesmos. Se o que queres é mostrar tua inteligência e ganhar um sorriso de aprovação, tens uma tarefa fácil; mas espero que tenhas um objetivo muito mais nobre, e que ele seja sensível à importância solene das verdades do Evangelho e à compaixão devida às almas dos homens...**[54]

Muito antes de John Newton apelar para que se tratasse com bondade e compaixão aqueles que expunham visões diferentes, Philip Spener (1635-1705) afirmou que “precisamos tomar cuidado com a maneira como nos conduzimos nas controvérsias religiosas com os incrédulos e hereges”.[55] Referente aos que estão em erro, ele lembra aos cristãos que orem por aqueles que são considerados fora do caminho e que evitem ofendê-los desnecessariamente.[56]

Spener fala sobre como as disputas haviam se tornado detestáveis em seus dias e desafiou os cristãos a evitarem os insultos pessoais e quaisquer atitudes que pudessem trabalhar contra a restauração de um irmão desviado. Ele afirma que “deveríamos demonstrar que consideramos essas pessoas como nossos semelhantes”[57] e que “a hostilidade peculiar à falsa religião não deveria suspender nem enfraquecer o amor que devemos aos outros”.[58] Finalmente, ele afirma que “as disputas não servem nem para manter a verdade entre nós, nem para transmiti-la ao faltoso. O amor santo de Deus é necessário”.[59]

Hoje, quando nos deparamos com os artigos destrutivos e as postagens duras na mídia social que às vezes são feitos por cristãos contra outros cristãos de quem discordam, podemos refletir acerca desses encorajamentos. Entretanto, nos dias de Spener e nas gerações anteriores, havia expressões muito piores de hostilidade demonstrada contra os oponentes teológicos. Embora respeitemos muitas das percepções teológicas de Martinho Lutero e sua obra no estabelecimento da Reforma, é difícil não se constranger diante dos xingamentos brutais e dos insultos vulgares que ele costumava bradar contra seus adversários. Cem anos antes de Lutero, um reformador chamado Jan Hus havia sido queimado em uma estaca por oponentes religiosos em razão de suas crenças. Mais tarde, William Tyndale enfrentaria um destino semelhante (embora tenha sido estrangulado primeiro) por ter traduzido o Novo Testamento para o inglês e por ensinar uma doutrina contrária à da Igreja estabelecida.

Os anabatistas (os que rejeitavam o batismo de bebês em favor do batismo de adultos mediante uma profissão de fé) foram duramente perseguidos por toda a Europa e alguns de seus líderes foram inclusive afogados em Zurich, a pouca distância da igreja de Ulrich Zwingli. Na Genebra de Calvino, a heresia era punível com a morte, e o legado de Calvino foi manchado por sua aprovação à execução de um de seus oponentes teológicos, Miguel Serveto, em 1553.

Ao considerarmos os registros históricos de como pessoas diferentes lidaram com o conflito e a controvérsia ao longo da história da Igreja, precisamos lembrar do mandamento que Jesus nos deu — de que deveríamos amar até mesmo nossos inimigos e orar por aqueles que nos perseguem (ver Mateus 5:44). Jesus elogiou a igreja de Éfeso porque eles defendiam a verdade, mas os repreendeu porque estavam falhando no amor (ver Apocalipse 2:4).

Por mais que Paulo quisesse que Timóteo fosse comprometido com a verdade, o apóstolo não queria que seu jovem discípulo se tornasse amargo e odiasse aqueles que tinham visões diferentes. Ele o advertiu:

> *Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, e sim deve ser **brando** para com todos, apto para instruir, **paciente**, disciplinando com **mansidão** os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade.*
>
> — 2 Timóteo 2:24-26, grifo nosso

Três elementos que Paulo queria que Timóteo tivesse ao lidar com os conflitos eram a bondade, a paciência e a mansidão. Que todos os ministros de Deus tenham essas mesmas coisas ainda hoje!

COLOCANDO OUTROS PARA TRABALHAR

Ocasionalmente, ouço ministros falarem sobre como é difícil envolver outras pessoas no serviço e em assumir responsabilidades, e sinto empatia por eles. Independentemente disso, uma das maiores responsabilidades (e privilégios) de servir a Deus envolve alistar e treinar outros e depois liberá-los em seus próprios ministérios frutíferos e produtivos para o Senhor. Paulo adverte a Timóteo:

> *E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros.*
>
> — 2 Timóteo 2:2

O próprio Timóteo havia sido reconhecido e recrutado por Paulo, e depois colocado no trabalho depois de ser treinado e mentoreado. Osvald Sanders observa:

> **Paulo designou a Timóteo tarefas muito acima das habilidades que ele já havia demonstrado, mas o encorajou e o fortaleceu na execução das mesmas. De que outra maneira poderia um jovem desenvolver sua habilidade e capacidade senão lidando com situações que o levavam ao limite?**[60]

Paulo estava pedindo a Timóteo, então, para recrutar, treinar e ativar outros, assim como havia feito com ele.

John Wesley era conhecido como um grande organizador, e isso incluía organizar pessoas para fins de discipulado e mobilizar outras para o serviço. Whitefield era um grande pregador — a maioria achava que ele era melhor e mais dinâmico que Wesley. Entretanto, faltava a Whitefield a genialidade organizacional de Wesley, e ele disse de seu colega:

> **Meu irmão Wesley agiu sabiamente. As almas que foram despertadas sob o seu ministério ele uniu através do ensino, e assim preservou os frutos do seu trabalho.**

> **Isso eu negligenciei, e o meu povo é uma corda de areia.**[61]

A certa altura, Wesley e seus líderes ficaram cientes da enorme crise de saúde que muitos em Londres enfrentavam. Sempre um estrategista, Wesley descreve o que aconteceu quando ele se reuniu com sua liderança para tratar do problema:

> **Na manhã seguinte, muitos se ofereceram voluntariamente. Eu escolhi quarenta e seis deles, os quais julgava ser os de espírito mais terno e amoroso; dividi a cidade em vinte e três partes, e designei dois deles para visitarem os enfermos em cada divisão.**[62]

Wesley deu a esses obreiros instruções básicas e delegou-lhes a missão de visitar os enfermos e ministrar a eles três vezes por semana.

Além de dispensarem os cuidados médicos descritos no capítulo anterior, Wesley e seus obreiros também ofereceram ministração espiritual e oração pelos enfermos. Em seu diário, Wesley mais tarde escreveu que esta obra continuou por vários anos, e afirmou: “Através da bênção de Deus, muitos que haviam estado doentes por meses ou anos foram restaurados à perfeita saúde”.[63] Através da delegação de funções, Wesley estava estabelecendo na prática, com muito sucesso, o que Jesus havia defendido séculos antes:

> *E, então, se dirigiu a seus discípulos: “A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara”.*
>
> — Mateus 9:37-38

Delegar não é apenas despejar detalhes excessivos ou indesejados sobre outra pessoa. Em vez disso, delegar começa com reconhecer que Deus chamou muitas pessoas ao seu campo para a colheita, e que é preciso muito mais que apenas um para realizar a

tarefa.

D. L. Moody foi outro grande mobilizador dos santos. Certa vez ele disse que preferiria colocar mil homens para trabalhar do que fazer o trabalho de mil homens. Moody também disse: “Se este mundo tiver de ser alcançado, estou convencido de que isso deve ser feito por homens e mulheres de talento mediano. Afinal, há comparativamente poucas pessoas no mundo que possuem um grande talento”.[64] O biógrafo Steve Miller escreveu:

> **Moody acreditava que todos os cristãos têm um lugar de serviço para o Senhor — não somente os líderes. Ele contava fortemente com a ajuda de cristãos “comuns” em suas reuniões evangelísticas em todos os lugares. Ele via as massas de crentes nos bancos como uma tremenda fonte de poder não aproveitado, como verdadeiros exércitos que podiam ajudar a promover o reino de Cristo, ainda que o ministério nunca se tornasse a ocupação deles.[65]**

OUTRAS PERCEPÇÕES

Oswald Sanders falou da seguinte maneira sobre treinar e mobilizar outras pessoas:

> **Há cristãos em toda a parte com dons não descobertos e não utilizados. O líder precisa ajudar a trazer esses dons para o serviço do reino, a fim de desenvolvê-los e organizar o poder que flui deles.[66]**
>
> **O potencial do convertido deveria ser direcionado a oportunidades amplas de serviço em tarefas mais humildes e menos proeminentes que desenvolvessem tanto seus dons naturais quanto espirituais.**
>
> **Ele não deve ser promovido cedo demais, para não se tornar soberbo. E também não deve ser reprimido, para não ficar desencorajado.[67]**

As igrejas crescem em todos os aspectos quando são guiadas por líderes espirituais fortes e com o toque do sobrenatural se manifestando em seu trabalho. A igreja cai em confusão e mal-estar sem essa liderança. Hoje aqueles que pregam com majestade e poder espiritual são poucos, e a voz estrondosa da Igreja se tornou um suspiro patético. Os líderes hoje — aqueles que são verdadeiramente espirituais — precisam levar a sério sua responsabilidade de passar a tocha para as pessoas mais jovens como uma missão prioritária.[68]

O líder pentecostal Donald Gee escreveu:

Nenhum pastor pode ter muito a fazer com as ovelhas sob seus cuidados sem de um modo geral passar a ver que algumas são mais aptas para certos trabalhos que outras. Qualquer pastor digno do nome estuda o seu rebanho. Alguns são claramente capazes de falar em público, enquanto outros (filhos de Deus igualmente preciosos) não têm nenhum dom nesse sentido. Alguns são bons com crianças, outros não. Alguns têm habilidade para os negócios, outros não. Alguns têm um jeito cativante e se sentem rapidamente em casa com estranhos, outros são totalmente o contrário. Todas essas coisas devem ser notadas, pois Deus geralmente trabalha a partir da nossa constituição natural, mesmo quando Ele também concede dons espirituais.[69]

Gee continua:

Deve haver oportunidades. É aí que alguns pastores excelentes falham. Eles mantêm tudo muito bem fechado em suas mãos. Muito provavelmente a maior experiência deles na obra cristã pode capacitá-los a fazer algumas coisas com um pouco mais de

competência que outras pessoas, mas isso não é razão para eles "fazerem" tudo. Sob determinado aspecto, isso é uma forma grave de egoísmo. Essa política produz uma assembleia estéril — no que se refere aos obreiros. Por fim, o bumerangue volta sobre a cabeça do próprio pastor: ele fica esmagado pelo trabalho que poderia ter sido compartilhado com outros e por pouco não escapa de um colapso. Trata-se de perda, sob todos os pontos de vista. Dê oportunidades.[70]

ORANDO PELOS LÍDERES E POR TODAS AS PESSOAS

Uma pessoa não pode ler as cartas de Paulo sem perceber o quanto a oração foi essencial em sua vida. Ele sabia que o ministério não era algo que fazia na sua própria habilidade e força; Paulo estava continuamente atento para que tudo o que fizesse estivesse em aliança e parceria com Deus. Como resultado, nós o vemos regularmente orando pelos seus líderes e falando palavras de bênção sobre eles — e até pedindo oração por si mesmo.

Quando Paulo escreveu a Timóteo, ele o advertiu a fazer da oração a parte primordial e integral da sua vida e ministério e considerá-la o elemento central na vida da igreja também.

> *Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito. Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade... Quero, portanto, que os varões orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem animosidade.*
>
> — 1 Timóteo 2:1-4, 8

Essas orações, intercessões e ações de graças eram inicialmente dirigidas a "*todos os homens*", mas depois Paulo especifica a inclusão "*dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade*".

Sem dúvida muitos pensam que orar pelos governantes terrenos é algo desafiador, uma vez que não são poucos os líderes corruptos ao longo da história e considerando que parte deles até mesmo se opõe ao povo e à obra de Deus. Talvez ninguém tenha personificado a graça de orar mais que William Tyndale (1494-1536). A tradução de Tyndale do Novo Testamento para o idioma inglês atraiu a ira das autoridades tanto seculares quanto religiosas. Antes de Tyndale ser estrangulado até a morte e seu corpo queimado em uma estaca, suas últimas palavras foram: "Senhor, abra os olhos do rei da Inglaterra!".

Com relação à advertência de Paulo a Timóteo, Rick Renner escreveu: "Se alguém precisava de oração, eram os reis não salvos que tinham posições elevadas de poder e autoridade no primeiro século d.C.!".[71] Renner continua:

> **A maioria dos cristãos nos tempos do Novo Testamento não tinha opção de votar, de modo que eles faziam o que podiam... Estou certo de que se lhes tivesse sido dado o direito de votar, eles teriam corrido até as cabines de votação para dar o seu voto. Mas o único voto que podiam lançar era em oração — então eles oravam! Uma vez que seus líderes governamentais estavam entrincheirados no poder e não havia nada que pudessem fazer para mudar isso, aqueles primeiros crentes levavam seu papel na oração muito a sério.**[72]

Este é um ótimo lembrete de que nenhuma das nossas visões ou preferências políticas nega a palavra de Deus, que nos ensina que devemos orar por todas as pessoas, inclusive as que estão investidas de autoridade.

Nesse sentido, é importante lembrar as ordenanças muito claras de Jesus:

> *Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos. Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também o mesmo? Portanto, sede vós perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celeste.*
>
> — Mateus 5:43-48

Talvez tenhamos lido isso tantas vezes que deixamos de absorver o significado e o impacto que Jesus pretendeu que tivesse. Tente se colocar no lugar daqueles que ouviram estas palavras pela primeira vez. Além de quaisquer inimigos *pessoais* que os diferentes indivíduos da época pudessem ter, Jesus estava falando ao povo judeu, que tinha muitos inimigos em nível *nacional*.

Eles haviam sido mantidos cativos pelos egípcios, pelos assírios e pelos babilônios, e na ocasião estavam sob a ocupação e a opressão romanas. Eles haviam lutado contra os cananeus, os amalequitas, os edomitas, os moabitas, os sírios, os amonitas, os midianitas e os filisteus, para citar apenas alguns. Os israelitas haviam lutado pela sobrevivência por tanto tempo, então agora Jesus chega e lhes diz: "*Amem os seus inimigos! Orem por aqueles que os perseguem!*".

Paulo se refere a um de seus companheiros chamado Clemente (ver Filipenses 4:3). Não se sabe se ele é o mesmo indivíduo que mais tarde se tornou bispo na capital do império, mas Clemente de Roma fez a seguinte oração pelos "*nossos reis e governadores sobre a terra*":

> **Tu, Mestre, concedeste o poder do reino a eles através do Teu magnífico e indescritível poder, para que**

> **possamos conhecer a glória e a honra dada a eles por Ti, e estar sujeitos a eles, de modo algum nos opondo à Tua vontade. A quem, Senhor, dá saúde, paz, harmonia e boa disposição, para que possam administrar o governo dado por Ti a eles sem tropeçar. Pois Tu, Mestre celestial, Rei das eras, deste aos filhos dos homens glória, honra e poder sobre as coisas que estão sobre a terra. Tu, Senhor, dirige o plano deles de acordo com o que é bom e agradável na Tua presença, para que, administrando piamente com paz e mansidão a autoridade dada por Ti a eles, venham a experimentar a Tua misericórdia. Ao único capaz de fazer estas coisas e outras ainda melhores por nós, a Ti damos louvor através do sumo sacerdote e defensor das nossas almas, Jesus Cristo, através de quem seja glória e majestade a Ti, tanto agora quanto por todas as gerações e para todo o sempre. Amém.**[73]

A propósito, na época em que Clemente escreveu esta oração, Domiciano — o imperador que exilou João em Patmos — estava governando como imperador.

A oração de Clemente é um lembrete vivo de que não devemos orar pelos líderes apenas quando apreciamos a política deles ou concordamos com ela. Em meio à advertência de Paulo a Timóteo para orar, está uma verdade vital que deveria dirigir tudo o que fazemos — Deus "deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade" (1 Timóteo 2:4). Nunca esqueça e nunca subestime o poder da oração!

Richard Halverson, que serviu como capelão no Senado dos Estados Unidos por quatorze anos, disse:

> **A intercessão é verdadeiramente uma obra universal para o cristão. Nenhum lugar está fechado para a oração intercessória. Nenhum continente, nenhuma nação, nenhuma organização, nenhuma cidade, nenhuma**

repartição. Não existe um poder na terra que possa manter a intercessão de fora.

Que possa surgir uma geração de crentes que leve a sério o chamado à oração, e que tudo o que fizermos possa estar cheio da presença do próprio Deus. A oração não apenas nos coloca alinhados com Deus, como também nos capacita para sermos Seus parceiros enquanto Ele realiza Sua vontade na terra.

GRANDES MENTORES FALAM SOBRE DAR HONRA E TRATAR AS PESSOAS CORRETAMENTE

Agostinho de Hipona "Você tem inimigos. Quem pode viver nesta terra sem eles? Preste atenção a si mesmo; ame-os. Seu inimigo não poderá de modo algum feri-lo tanto quanto você ferirá a si mesmo se não amá-lo."

Thomas A. Kempis "Tentem suportar pacientemente os defeitos e as fraquezas dos outros, sejam eles quais forem, porque vocês também têm muitas falhas que os outros precisam suportar. Se vocês não podem fazer de si mesmos o que gostariam de ser, como podem dobrar outros à sua vontade? Queremos que eles sejam perfeitos, mas não corrigimos as nossas próprias falhas."

Johannes Oecolampadius (reformador protestante escrevendo a William Farel) "Sua missão é evangelizar, não amaldiçoar. Prove a si mesmo que é um evangelista e não um legislador tirânico. Os homens querem ser conduzidos e não compelidos."

John Wesley "Seu temperamento é irregular; falta-lhe amor pelo seu próximo. Você se ira muito facilmente e sua língua é afiada demais — assim as pessoas não o ouvirão" (Wesley

escrevendo a um pregador).

> “Procure ser cortês com todos os homens. Não importa, nesse aspecto, se eles são altos ou baixos, ricos ou pobres, superiores ou inferiores a você. Não, nem mesmo se são bons ou maus, se temem a Deus ou não. Na verdade, a forma de demonstrar a sua cortesia pode variar, conforme a prudência cristã direcionar; mas a coisa em si é devida a todos: aquele considerado o mais desclassificado e pior pessoa têm direito à nossa cortesia”.
>
> “Embora não possamos pensar igualmente, não podemos amar igualmente? Não podemos ter um só coração, embora não tenhamos uma mesma opinião?”

George Washington Carver “O quão longe você irá na vida depende de ser terno com os jovens, compassivo com os idosos, simpático com os que se esforçam e tolerante com os fracos e fortes. Porque um dia na sua vida você terá sido todas essas coisas.”

Dietrich Bonhoeffer “O cristão deve tratar seu inimigo como um irmão e retribuir a sua hostilidade com amor. Seu comportamento deve ser determinado não pela maneira como os outros o tratam, mas pelo tratamento que ele próprio recebe de Jesus; ele tem somente uma fonte, e é a vontade de Jesus”.[74]

> “É impossível continuar condenando ou odiando um irmão por quem eu oro, não importa quantos problemas ele me cause.”[75]

Gordon Lindsay “Há muitas coisas que podem fazer os ministros caírem. Entre elas está a preguiça, a incompetência e a ineficácia no púlpito. Mas uma das grandes causas do fracasso é a ausência de bondade ou tato.”[76]

> “Alguns líderes podem se esforçar para alcançar uma posição elevada aos olhos de Deus, o problema é quando insistem em usar pessoas para se autopromoverem. Todos nós precisamos uns dos outros. Sem a ajuda dos outros, o maior entre nós não iria longe. O mínimo que um líder pode mostrar aos que o ajudaram é gratidão. Infelizmente, há aqueles que usam os outros para promover seus próprios interesses, depois os jogam de lado brutalmente sem pensar duas vezes”.[77]

Warren Wiersbe “O líder mostra à igreja o que fazer pelo exemplo; o ditador apenas diz à igreja o que fazer. O líder depende da humildade, da oração e do amor; o ditador depende da pressão, da força e do medo. O verdadeiro líder vai à frente e encoraja; o ditador fica atrás e empurra. O líder lidera pelo serviço; o ditador espera que os outros o sirvam. O líder se alegra quando Deus recebe a glória e os outros recebem o crédito; o ditador fica com o crédito e com a glória para si. O líder edifica as pessoas; o ditador usa as pessoas e depois as larga quando acaba de explorá-las.”[78]

Oswald Sanders “Se você prefere criar uma briga a resolver um problema, não considere a hipótese de liderar a igreja. O líder cristão deve ser simpático e gentil, e não um amante da controvérsia.”[79]

C. Gene Wilkes “As pessoas preferem seguir aqueles que as ajudam e não aqueles que as intimidam.”[80]

John Stott “A autoridade pela qual o líder cristão lidera não é o poder, mas o amor; não é a força, mas o exemplo; não é a coerção, mas a persuasão equilibrada. Os líderes têm poder, mas o poder só está seguro nas mãos daqueles que se humilham para servir.”

PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO

Você acredita que trata todas as pessoas respeitosamente? O que não demonstrar favoritismo significa para você? Você se desvia das contendas e das controvérsias desnecessárias? Mantém sua paz e seu amor quando as pessoas se opõem ao que pensa? Você ora pelos que ocupam posição de liderança mesmo quando discorda das políticas deles?

---

[53] John Newton, "A Guide to Godly Disputation". *The Letters of John Newton* (Tigard, OR: Monergism Books, 2010), Edição Kindle, 398.

[54] Ibid., 472.

[55] Philip Jacob Spener, *Pia Desideria* (Minneapolis: Fortress Press, 1964), Edição Kindle, 1664.

[56] Ibid., 1678.

[57] Ibid., 1688.

[58] Ibid., 1693.

[59] Ibid., 1738.

[60] Oswald Sanders, *Dynamic Spiritual Leadership: Leading Like Paul* (Grand Rapids: Discovery House Publishers, 1999), Edição Kindle, 3361.

[61] John Pollock, *George Whitefield: The Evangelist* (Scotland: Christian Focus Publications, 1973), Edição Kindle, 3134.

[62] John Wesley, "A Plain Account of the People Called Methodists". *The Works of John Wesley*, Terceira Edição, Volume VIII (Grand Rapids, Baker Book House, 1978), 263.

[63] John Wesley, "Journal". *The Works of John Wesley*, Terceira Edição, Volume II (Grand Rapids, Baker Book House, 1978), 4 de dezembro de 1746, 39.

[64] William R. Moody, *Life of D. L. Moody* (Chicago: Revell, 1990), 87.

[65] Steve Miller, *D. L. Moody on Spiritual Leadership* (Chicago: Moody Publishers, 2004), Edição Kindle, 12.

[66] Oswald Sanders, *Spiritual Leadership: A Commitment to Excellence for Every Believer* (Chicago: Moody Publishers, 2007), Edição Kindle, 1555.

[67] Ibid., 838.

[68] Ibid., 318.

[69] Donald Gee, *Concerning Shepherds and Sheepfolds: A Series of Studies Dealing with Shepherds and Sheepfolds* (London: Elim Publishing Company, 1952), 67-68.

[70] Ibid., 68-69.

[71] Rick Renner, “Praying for Those in Authority”. *Sparkling Gems from the Greek,* Vol. II (Shippensburg, PA: Harrison House, 2016), 614. Copyright © 2003 por Rick Renner. Todos os direitos reservados. Uso mediante permissão da Destiny Image Publishers., Shippensburg PA, 17257.

[72] Ibid., 615.

[73] Rick Brannan, tradutor, *The Apostolic Fathers in English* (Bellingham, WA: Lexham Press, 2012).

[74] Dietrich Bonhoeffer, *The Cost of Discipleship* (New York: Touchstone, 2012), Edição Kindle, 148.

[75] Dietrich Bonhoeffer, *Life Together: The Classic Exploration of Christian Community* (London: SCM Press, 1954), Edição Kindle, 50.

[76] Gordon Lindsay, *The Charismatic Ministry* (Dallas: Christ for the Nations, 2013), 24.

[77] Ibid., 169-170.

[78] Warren Wiersbe, *Listening to the Giants* (Grand Rapids: Baker, 1980), 352.

[79] Oswald Sanders, *Spiritual Leadership: A Commitment to Excellence for Every Believer* (Chicago: Moody Publishers, 2007), Edição Kindle, 838.

[80] Lynn Anderson, *They Smell Like Sheep: Spiritual Leadership for the 21st Century* (West Monroe, LA: Howard Publishing, 1997), 58.

CAPÍTULO 6

INABALÁVEL E IRREMOVÍVEL: PERMANEÇA FUNDAMENTADO NA VERDADE

“A verdade é poderosa e prevalecerá.”

— Thomas Brooks

PENSAMENTO-CHAVE: O mundo precisa da verdade que seja clara, convincente e que traga convicção. Quando trazemos isso para a essência do Evangelho, entendemos que não precisamos de ideias vagas, confusas e obtusas sobre um conceito geral acerca de Deus. Precisamos de absoluta clareza sobre o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo e tudo o que o Seu plano de redenção envolve.

As pessoas costumam pensar na comunicação entre Paulo e Timóteo como a elaboração de cartas muito práticas, encorajando um jovem pastor, contendo instruções sobre como executar suas responsabilidades ministeriais. Embora essa avaliação esteja correta, ela não está completa. Uma pessoa não deveria deixar de reconhecer que as cartas de Paulo a Timóteo também estão ricamente carregadas de verdades doutrinárias. A verdade do Evangelho — a verdade divinamente revelada — deve estar no cerne da identidade e do chamado de todo ministro.

Embora encorajar as pessoas seja bom, os ministros de Deus não são chamados meramente para serem palestrantes motivacionais. Não somos gurus de autoajuda que ocasionalmente mencionam Jesus. Em vez disso, nos foi confiada a verdade eterna e um Evangelho eterno e, como Arão, ficamos entre os vivos e os mortos

(ver Números 16:48).

As cartas de Paulo a Timóteo não foram escritas como um Manual do Pastor genérico, embora contenham muitos princípios vitais para todos os líderes espirituais. Uma parte significativa do que Paulo escreveu foi *ocasional*. Com isso, quero dizer que Paulo estava tratando de questões precisas que estavam acontecendo naquele local específico, naquele momento específico da história e naquela cultura específica. O leitor deve ser capaz de delinear os pontos específicos que Paulo estava tratando, em oposição ao que os ministros podem estar enfrentando hoje.

Por exemplo, os erros doutrinários encontrados pelos ministros hoje poderiam ser muito diferentes do que Timóteo estava tendo que lidar. O pastor de hoje pode não ter que lidar com a falsa ideia de que a ressurreição já ocorreu (ver 2 Timóteo 2:18), mas confrontar o falso ensino é um princípio transcendente que se aplica ainda hoje. Também a nenhum de nós foi pedido que pegássemos a capa e os livros de Paulo e os levássemos até ele (ver 2 Timóteo 4:13), mas o princípio de servir aos que estão em necessidade continua sendo uma prática importante.

Vivemos em uma época de extremo relativismo. Muitos rejeitam a ideia da verdade absoluta e, em vez disso, promovem o conceito de que todos têm a própria verdade pessoal. Paulo, porém, afirma que "... *a verdade de Deus continua firme como uma grande rocha, e nada a poderá abalar...*" (2 Timóteo 2:19, NBV). Jesus disse: "*Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim*" (João 14:6). Infelizmente, as coisas não mudaram muito desde que Paulo pregou em Atenas para pessoas que "*não cuidavam de outra coisa senão falar ou ouvir as últimas novidades*" (Atos 17:21, NVI).

Nosso mundo está nadando em um oceano de "ismos" (ateísmo, humanismo secular, relativismo moral, universalismo, antinomianismo, etc.) que estão em absoluta oposição à verdade da Palavra de Deus. Se não existe verdade absoluta, então os ministros não têm o direito de declarar "Assim diz o Senhor". No

entanto, se existe uma verdade absoluta, temos a responsabilidade vital de fazer tudo o que está ao nosso alcance para fazer Sua Palavra conhecida, a fim de que possamos compartilhar do mesmo tipo de proclamação do Evangelho com o qual Paulo se envolveu:

> *... para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.*
>
> — Atos 26:18

A verdade realmente importa, tanto neste mundo finito quanto eternamente.

Ocasionalmente, você pode ouvir pessoas menosprezando a importância da doutrina e da teologia. Já ouvi pessoas fazerem afirmações do tipo: “Não queremos nenhuma doutrina ou teologia por aqui”. Estou certo (ou pelo menos espero) que esses indivíduos estão, no fundo, se referindo a tradições humanas que são contrárias à verdade da Palavra de Deus. Precisamos entender que doutrina não é algo ruim; o que é ruim é a má doutrina. Do mesmo modo, teologia não é uma coisa ruim; o que é ruim é a má teologia.

Transmitir doutrina à vida dos cristãos era uma das principais prioridades de Paulo em relação a Timóteo. Ele advertiu seu jovem protegido: “*Até à minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino*” (1 Timóteo 4:13). *Doutrina* se refere simplesmente ao que é ensinado, e todo verdadeiro ministro do Evangelho quer que a verdade seja ensinada. *Teologia* se refere ao conhecimento de Deus, e todos os verdadeiros ministros desejam que Deus, em toda a Sua bondade e misericórdia, seja apresentado com exatidão às pessoas para que elas recebam salvação e passem a verdadeiramente conhecê-lo.

À medida que Paulo treinava Timóteo, lembrava a ele repetidamente os elementos básicos: o ABC da fé cristã. Tenho certeza de que Paulo havia falado com Timóteo sobre questões

doutrinárias e teológicas em profundidade durante suas conversas privadas em vários ambientes. Creio que, em suas cartas, Paulo estava simplesmente lembrando a Timóteo sobre os ensinamentos que havia compartilhado com ele muitas vezes antes. Eis alguns dos elementos doutrinários fundamentais que Paulo reiterou a Timóteo.

SOTERIOLOGIA (A DOUTRINA DA SALVAÇÃO)

"Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores" (1 Timóteo 1:15).

"Deus, nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade" (1 Timóteo 2:3-4).

"Temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis" (1 Timóteo 4:10).

"... o qual [Jesus] a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos" (1 Timóteo 2:6).

"[Deus] nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos" (2 Timóteo 1:9).

HAMARTIOLOGIA (A DOUTRINA DO PECADO)

Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal. Mas, por esta mesma razão, me foi concedida misericórdia, para que, em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo a sua completa longanimidade, e servisse eu de modelo a quantos hão de crer nele para a vida eterna.

— 1 Timóteo 1:15-16

As instruções de Paulo a Timóteo sobre a salvação incluem sua referência ao propósito da Lei, que era revelar o pecado. Como Paulo ensinou extensivamente em Romanos e Gálatas, a Lei nunca foi dada para salvar as pessoas, mas para mostrar a elas sua necessidade de salvação. A graça traz justiça, mas a Lei revela a pecaminosidade para que saibamos que precisamos de um Salvador. Consequentemente, Paulo lembra a Timóteo:

> *Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela se utiliza de modo legítimo, tendo em vista que não se promulga lei para quem é justo, mas para transgressores e rebeldes, irreverentes e pecadores, ímpios e profanos, parricidas e matricidas, homicidas, impuros, sodomitas, raptores de homens, mentirosos, perjuros e para tudo quanto se opõe à sã doutrina, segundo o evangelho da glória do Deus bendito, do qual fui encarregado.*
>
> — 1 Timóteo 1:8-11

Além disso, Paulo se refere à insolência, às violações à consciência, à blasfêmia, à ira e à contenda, à bebedice intensa, à violência, às discussões, à cobiça, ao orgulho, à desonestidade com o dinheiro, à difamação, à hipocrisia e à mentira, às discórdias, à preguiça, à intromissão nos assuntos de outros, ao favoritismo, ao desrespeito, aos ciúmes, à divisão e às suspeitas malignas, ao amor ao dinheiro, à avidez pelo dinheiro, às conversas fúteis, ao comportamento ímpio, aos maus desejos da juventude, ao egocentrismo, à vanglória, à zombaria contra Deus, à desobediência aos pais, à ingratidão, ao desamor, à ausência de perdão, ao descontrole, à crueldade, ao ódio ao bem, à traição, à negligência, a amar os prazeres em lugar de Deus, e ao engano (ver 1 Timóteo 1:13,19-20; 2:8; 3:3,6,8,11; 4:2,7; 5:13,21; 6:2,4,10; 2 Timóteo 2:16,19,22; 3:2-4,13).

> *Os pecados de alguns homens são notórios e levam a juízo, ao passo que os de outros só mais tarde se manifestam.*
>
> — 1 Timóteo 5:24

TEOLOGIA (A DOUTRINA DE DEUS)

"Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!" (1 Timóteo 1:17) *"Deus, nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade. Porquanto há um só Deus... "* (1 Timóteo 2:3-5) *"Tudo que Deus criou é bom..."* (1 Timóteo 4:4) *"... Deus, que preserva a vida de todas as coisas..."* (1 Timóteo 6:13) *"O único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém! "* (1 Timóteo 6:16)

ECLESIOLOGIA (A DOUTRINA DA IGREJA)

Paulo descreve como ele quer que os homens orem "*em todo lugar de adoração*" (1 Timóteo 2:8, NLT, tradução livre).

Paulo se refere à "*casa de Deus*" e escreve: "... *que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade*" (1 Timóteo 3:15). Ele passou quatorze versículos antes deste (1 Timóteo 3:1-14) articulando os requisitos espirituais para os líderes da igreja.

Em 1 Timóteo 5:3-16, Paulo dá instruções detalhadas sobre como a igreja de Éfeso devia cuidar das viúvas, e em 1 Timóteo 5:17-22, ele apresenta diretrizes adicionais relativas aos líderes da igreja — salário, disciplina e ordenação.

CRISTOLOGIA (A DOUTRINA DE CRISTO)

"Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem, o qual a si mesmo se deu em resgate por todos..." (1 Timóteo 2:5-6).

"Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória" (1 Timóteo 3:16).

"... Cristo Jesus, que, diante de Pôncio Pilatos, fez a boa confissão..." (1 Timóteo 6:13).

"... nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho" (2 Timóteo 1:10).

"Lembra-te de Jesus Cristo, ressuscitado de entre os mortos, descendente de Davi..." (2 Timóteo 2:8).

PNEUMATOLOGIA (A DOUTRINA DO ESPÍRITO SANTO)

"Guarda o bom depósito, mediante o Espírito Santo que habita em nós" (2 Timóteo 1:14).

"Ora, o Espírito afirma expressamente..." (1 Timóteo 4:1).

BIBLIOLOGIA (A DOUTRINA DA ESCRITURA)

"... a palavra da verdade" (2 Timóteo 2:15).

"Desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra" (2 Timóteo 3:15-17).

ESCATOLOGIA (A DOUTRINA DAS ÚLTIMAS COISAS)

Paulo censurou o ensinamento errôneo daqueles que estavam professando que "*a ressurreição já se realizou*" (2 Timóteo 2:18).

"Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e

a ensinos de demônios" (1 Timóteo 4:1).

"... até à manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo; a qual, em suas épocas determinadas, há de ser revelada…" (1 Timóteo 6:14-15).

"... que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida" (1 Timóteo 6:19).

"... no dia da volta de Cristo" (2 Timóteo 1:18, NBV).

"Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis" (2 Timóteo 3:1).

"Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino" (2 Timóteo 4:1).

"Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda" (2 Timóteo 4:8).

Paulo queria que Timóteo estivesse solidamente fundamentado na verdade revelada. Que diferença faria se Timóteo fosse um líder confiante e seguro, mas não pudesse articular claramente a verdade? Qual seria o benefício se Timóteo tivesse dominado todo tipo de habilidades em administração e liderança e fosse um comunicador inteligente, mas não tivesse a verdade divina no centro do seu próprio coração e no centro das suas mensagens?

Timóteo não era simplesmente um palestrante motivacional ou o diretor de um clube social. Ao contrário, ele estava encarregado de uma responsabilidade extremamente solene: a de cuidar das almas e de compartilhar a verdade do Evangelho de Jesus Cristo. Paulo lhe disse: "*Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade*" (2 Timóteo 2:15). Os ministros nunca devem esquecer que o destino eterno de um número incalculável de pessoas está diretamente relacionado à comunicação fidedigna da verdade do Evangelho.

Ao rever algumas das categorias doutrinárias listadas aqui, vemos que os comentários feitos por Paulo a Timóteo estão voltados para os simples fatos da salvação por meio de Jesus Cristo. Um resumo dessas afirmações inclui:

- Jesus veio para salvar os pecadores.
- Deus quer que todos sejam salvos.
- Jesus é o único mediador entre Deus e a humanidade.
- Jesus deu Sua vida para comprar liberdade para todos.
- Jesus ressuscitou dos mortos; esse é o Evangelho.
- Jesus destruiu a morte e iluminou o caminho para a vida eterna através do Evangelho.
- Deus é o Salvador de todas as pessoas, especialmente daquelas que creem.[81]
- Jesus Cristo um dia julgará os vivos e os mortos quando vier para estabelecer o Seu Reino.

Embora as duas cartas a Timóteo possam não ser tão detalhadas doutrinariamente ou tão robustas teologicamente quanto as cartas de Paulo para Roma ou Éfeso, ou quanto a epístola aos Hebreus, elas ainda são importantes e enfatizam os elementos essenciais da salvação.

Um ministro eficaz, se for um verdadeiro representante do Senhor Jesus Cristo, deve estar completamente fundamentado e profundamente arraigado nas grandes verdades da Palavra de Deus e da fé cristã. Você não pode "*[batalhar], diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos*" (Judas 1:3) se você mesmo não estiver persuadido dessas verdades. Podemos diferir em pontos menores, mas devemos concordar nos pontos essenciais da fé, como os que estão expressos no Credo dos Apóstolos:

> **Creio em Deus, o Pai Todo-Poderoso, o Criador do céu e da terra, e em Jesus Cristo, Seu único filho, nosso Senhor: Que foi concebido do Espírito Santo, nascido**

da Virgem Maria, sofreu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu ao inferno. Ao terceiro dia ressurgiu dos mortos. Subiu ao céu e está sentado à destra de Deus Pai Todo-Poderoso, de onde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa igreja católica,[82] na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna.

Embora este credo não tenha sido escrito pelos próprios apóstolos, ele resistiu ao teste do tempo e permanece sendo um resumo bom e conciso da norma de fé para a Igreja nos primeiros séculos.

GRANDES MENTORES FALAM SOBRE ESTAR FUNDAMENTADOS NA VERDADE

Agostinho "Onde encontrei a verdade, ali encontrei o meu Deus, que é a própria verdade."

Martinho Lutero "A paz, se possível, mas a verdade a qualquer preço."

Blaise Pascal "Nestes tempos, a verdade é tão obscura e a falsidade tão estabelecida que, a não ser que amemos a verdade, não poderemos conhecê-la."

George Whitefield "Se algum dia nos colocarmos acima de nossas Bíblias e deixarmos de fazer da Palavra de Deus escrita nossa única norma de fé e prática, logo estaremos abertos a todo tipo de engano e correremos um grande risco de naufragar na fé e na boa consciência."

"Outros homens podem pregar o Evangelho melhor que eu,

mas ninguém é capaz de pregar outro evangelho melhor que este."

John Owen "O fundamento da verdadeira santidade e da verdadeira adoração cristã é a doutrina do Evangelho, na qual devemos crer. Desse modo, quando a doutrina cristã é negligenciada, abandonada ou corrompida, a verdadeira santidade e a adoração também serão negligenciadas, abandonadas e corrompidas."

Thomas Brooks "A verdade é poderosa e prevalecerá."

"Onde a verdade for, eu irei, e onde a verdade estiver eu estarei, e nada a não ser a morte me separará dela."

Charles Spurgeon "Nada torna um homem tão virtuoso quanto a crença na verdade. Uma doutrina mentirosa logo gerará uma prática mentirosa. Um homem não pode ter uma crença errada sem ter, pouco a pouco, uma vida errada. Creio que uma coisa naturalmente produz a outra."

"Há apatia por todos os lados. Ninguém se importa se aquilo que é pregado é verdadeiro ou falso. Um sermão é um sermão seja qual for o tema, porém, quanto mais curto, melhor."[83]

Charles C. Ryrie "Um de meus ex-professores nos lembrava repetidamente que o desequilíbrio na teologia era o mesmo que insanidade doutrinária."[84]

Francis A. Schaeffer "A verdade exige confronto; confronto em amor, mas, não obstante, confronto."

Gordon Lindsay "O ministro que não tem convicções profundas ficará a esmo e será levado com a maré. A verdade central do

Evangelho é que Jesus morreu para salvar os pecadores e que os sinais acompanharão aqueles que creem. Essa mensagem simples precisa ser entregue à humanidade."[85]

Billy Graham "O verdadeiro Cristianismo encontra todas as suas doutrinas na Bíblia; o verdadeiro Cristianismo não nega qualquer parte da Bíblia; o verdadeiro Cristianismo não acrescenta nada à Bíblia."

> "Durante séculos, a Bíblia tem sido o livro mais valioso da terra. Ela não tem nenhum propósito oculto. Ela não pode ser destruída."[86]
>
> "A verdade é eterna. A verdade não difere de uma era para outra, de um povo para outro, de uma localidade geográfica para outra... a grande e dominante Verdade resiste ao tempo e prevalece por toda a eternidade."[87]

PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO VOCÊ ESTÁ FIRMEMENTE ESTABELECIDO NAS VERDADES BÁSICAS E ESSENCIAIS DA BÍBLIA? VOCÊ TEM CLAREZA SOBRE A NATUREZA DE DEUS, A PESSOA DO SENHOR JESUS CRISTO E SUA OBRA REDENTORA? É SEGURO ACERCA DA INSPIRAÇÃO DAS ESCRITURAS E DA NATUREZA DA SALVAÇÃO? VOCÊ TEM FORTES CONVICÇÕES NESSAS ÁREAS FUNDAMENTAIS?

---

[81] Esta frase de 1 Timóteo 4:10 tem sido interpretada erroneamente como significando que todas as pessoas serão eternamente salvas. Deus claramente *deseja* que todas as pessoas sejam salvas (ver 1 Timóteo 2:4), e há um sentido no qual Deus *providenciou* o perdão de todas as pessoas. Ao ver Jesus, João Batista declarou: "*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*" (João 1:29). Do mesmo modo, o apóstolo João escreveu sobre Jesus: "*Ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro*" (1 João 2:2). Embora Deus seja o Salvador de todas as pessoas potencialmente, no sentido de que o perdão foi providenciado para todos, isso só é concretizado e se torna real quando uma pessoa recebe esse perdão pela fé.

Deus "*deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*" (João 3:16). Nesse sentido, Ele é o Salvador "*particularmente de todos os crentes*" (1 Timóteo 4:10, NLT).

[82] A palavra "católica"' aqui não se refere à Igreja Católica Romana, mas sim à Igreja Universal — a totalidade do Corpo de Cristo.

[83] Charles Spurgeon, Preface to *The Sword and Trowel* (1888 volume completo), iii.

[84] Charles C. Ryrie, *Balancing the Christian Life* (Chicago: Moody Publishers, 1994), Kindle edition, 9.

[85] Gordon Lindsay, *The Charismatic Ministry* (Dallas: Christ for the Nations, 2013), 18.

[86] Billy Graham, *Alone with the Savior* (Charlotte: Billy Graham Evangelistic Association, 2017), 15-16.

[87] Billy Graham, *Peace with God* (Waco, TX: Word, 1953), 24. Copyright © 1953 por Billy Graham. Uso mediante permissão de Thomas Nelson. www.thomasnelson.com.

CAPÍTULO 7

LEVANTE-SE E ENTREGUE: PREGUE A PALAVRA

"Eu nada fiz; a Palavra fez tudo."

— Martinho Lutero

PENSAMENTO-CHAVE: De todas as várias ferramentas do ministério, talvez nenhuma seja mais impactante que o ensino e a pregação da Palavra de Deus. Ela foi o instrumento primordial para a comunicação da verdade pelos profetas, por Jesus e pelos apóstolos, e ainda hoje permanece como um meio vital de Deus para a divulgação da verdade ao mundo.

Paulo queria que Timóteo estivesse pessoalmente fundamentado na verdade (como discutido no capítulo anterior), mas também esperava que ele comunicasse a verdade fielmente a outros — ensinando e pregando a Palavra de Deus. Quando Paulo estava saindo inicialmente de Éfeso, ele visualizou graves problemas doutrinários no horizonte. Ele já tinha enviado Timóteo à Macedônia (ver Atos 19:22) e deixara um grupo de anciãos a cargo da igreja. Sua advertência profética a esses líderes espirituais revela a importância da ameaça que a igreja de Éfeso em breve enfrentaria.

> *Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles.*

— Atos 20:29-30

O que Paulo previu com certeza aconteceu e, mais tarde, Timóteo foi nomeado por Paulo para ser seu representante na supervisão da igreja de Éfeso. A essa altura, muitos dos problemas previstos haviam criado raízes e estavam se multiplicando. Timóteo tinha um trabalho feito sob medida para ele!

Falsas doutrinas e falsos mestres estavam vindo de fora e causando problemas, e eles enfrentavam problemas internos também. Algumas das mesmas pessoas que Paulo anteriormente havia deixado responsáveis pela igreja estavam ensinando falsas doutrinas e formando os próprios seguidores pessoais. Depois que Timóteo chegou e se estabeleceu em Éfeso, o apóstolo fez diversas advertências ao jovem discípulo sobre suas responsabilidades com relação ao ensino e à pregação. Essas advertências estão compiladas e sintetizadas criativamente a seguir:

> *"Quando eu estava de viagem, rumo da Macedônia, te roguei permanecesses ainda em Éfeso para admoestares a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina"* (1 Timóteo 1:3).
>
> *"Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência"* (1 Timóteo 4:1-2) *"Ora, o intuito da presente admoestação visa ao amor que procede de coração puro, e de consciência boa, e de fé sem hipocrisia"* (1 Timóteo 1:5).
>
> *"E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros"* (2 Timóteo 2:2).
>
> *"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade"* (2 Timóteo 2:15).
>
> *"Disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem*

plenamente a verdade…" (2 Timóteo 2:25) *"Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina. Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos"* (2 Timóteo 4:2-3).

"Expondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido" (1 Timóteo 4:6).

"Ordena e ensina estas coisas... Até à minha chegada, aplica—te à leitura, à exortação, ao ensino" (1 Timóteo 4:11,13).

"Também os que têm senhor fiel não o tratem com desrespeito, porque é irmão; pelo contrário, trabalhem ainda mais, pois ele, que partilha do seu bom serviço, é crente e amado. Ensina e recomenda estas coisas" (1 Timóteo 6:2).

Se estabelecermos a importância de um assunto com base na frequência com a qual ele é enfatizado na Bíblia, podemos dizer com segurança que o ensino e a proclamação da verdade são algumas das atividades mais importantes às quais um ministro pode se dedicar.

Paulo entendia que certos líderes têm a responsabilidade divinamente concedida de ensinar a verdade da Palavra de Deus e de estabelecer as pessoas nessas verdades, e não de edificar a igreja ao redor de suas próprias personalidades. Os apelos de Paulo quanto ao ensino e à pregação de Timóteo constituem uma grande parte das advertências do apóstolo a seu discípulo. Paulo deixa sua intenção clara para Timóteo desde o princípio da primeira carta: "*Quando eu estava de viagem, rumo da Macedônia, te roguei permanecesses ainda em Éfeso para admoestares a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina*" (1 Timóteo 1:3).

A melhor maneira de acabar com as trevas é acendendo a luz. Do mesmo modo, a melhor maneira de acabar com o erro é exaltando e proclamando a verdade. De tudo o que lemos sobre Timóteo,

concluímos que ele não era uma pessoa do tipo agressiva e confrontadora, mas tinha o mandato divino de promover a verdade.

A maioria dos ministros realmente prefere ser proativa em seu ensino em vez de reativa. Os pregadores (felizmente) não querem ser policiais doutrinários, apenas esperando para avançar contra uma infração à verdade.

Os ministros hoje provavelmente reconhecem que não existem menos erros e *ismos* circulando na terra do que quando Paulo instruiu Timóteo, tempos atrás, a pregar a Palavra. A mensagem da salvação através da cruz não foi elogiada pelo povo nos dias de Paulo. Do mesmo modo, ela também não receberá o aplauso de muitos atualmente. Mas os servos fiéis de Deus têm o mandato inabalável de Deus de proclamar Jesus em toda a Sua plenitude, assim como os nossos predecessores espirituais tinham.

É verdade que Timóteo teve de reagir e tratar de certos problemas que estavam crescendo desenfreadamente, mas Paulo queria que Timóteo soubesse que ele não estava procurando erros apenas pelo prazer de apontá-los. Em vez disso, promover a verdade tinha um propósito muito positivo. Nunca devemos esquecer que a verdade — dita em amor — consola, encoraja e levanta as pessoas. Ela transmite esperança e faz com que as pessoas conheçam o amor e a misericórdia de Deus. A Palavra de Deus pode e deve ser apresentada com autoridade e, no entanto, com a maior bondade e compaixão para com os ouvintes.

Aos coríntios, Paulo falou da “loucura da pregação” (1 Coríntios 1:21) e afirmou: “... pregamos a Cristo crucificado” (1 Coríntios 1:23). Ele segue em frente dizendo que na sua pregação, ele decidiu “*nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado*” e que ele não falava “*em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder*” (1 Coríntios 2:2, 4). A Bíblia deixa claro que os ministros de Deus não devem pregar para ter popularidade ou para receber o elogio de outros.

CHAVES PARA CONEXÃO

Como ministros, devemos nos concentrar em garantir que o que estamos compartilhando está genuinamente criando uma conexão com os nossos ouvintes. Isso é mais do que simplesmente perguntar: “Minha doutrina é sólida?” e “Meus pontos são bons?”. Essas coisas têm a ver conosco, mas grande parte da comunicação eficaz tem a ver com nossos ouvintes, o que nos leva a duas questões vitais: (1) Conhecemos a nossa audiência e entendemos as suas necessidades? e (2) Estamos realmente tendo uma conexão com eles?

Recentemente eu estava realizando um pequeno culto em um cemitério no qual estavam presentes principalmente os membros de uma família. Uma das mulheres veio até mim e explicou que sua sobrinha de oito anos estava sofrendo muito com a morte ocorrida; ela perguntou se eu podia dizer algo nas minhas observações que ajudasse aquela garotinha. Momentos como esses me lembram que as palavras que dizemos não apenas precisam ser verdadeiras, como também precisam se relacionar com as pessoas que nos ouvem.

Embora isso não estivesse nas minhas anotações, lembrei-me de ter ouvido a ilustração de como os astronautas colocam uma roupa espacial quando viajam até o espaço. Uma vez tendo retornado, não precisam mais daquela vestimenta, então eles a retiram e a deixam aqui na terra. Do mesmo modo, enquanto estamos aqui na terra, usamos uma “roupa terrena” — nosso corpo. Quando não precisamos mais dessa roupa terrena, nós a retiramos para viver no céu. Acrescentei isso ao culto fúnebre e creio que ajudou aquela garotinha (e talvez a alguns adultos também).

No início do meu ministério itinerante, Lisa às vezes me lembrava (com relação aos cultos de domingo de manhã) que eu não estava mais ensinando aos alunos da escola bíblica em tempo integral ou falando em uma conferência de pregadores. Ela me incentivava a

me esforçar para que as mensagens fossem úteis para pessoas comuns da igreja, e não apenas para aqueles que já tinham um conhecimento extenso da Bíblia. Lembrei-me da declaração de Paulo*: "Assim, vós, se, com a língua, não disserdes palavra compreensível, como se entenderá o que dizeis? Porque estareis como se falásseis ao ar*" (1 Coríntios 14:9).

Também em 1 Coríntios 14:23-24, Paulo identifica três tipos de indivíduos que podem estar presentes nos cultos da igreja:

- *Cristãos*
- *Desinformados*
- *Incrédulos*

Comecei a rever minhas anotações e fiz três perguntas a mim mesmo:

- *O quanto esta mensagem faria conexão e ajudaria um cristão firme?*
- *O quanto esta mensagem faria conexão e ajudaria um jovem crente que conhece muito pouco sobre a Bíblia?*
- *O quanto esta mensagem faria conexão e ajudaria um incrédulo?*

Naturalmente, o Espírito Santo pode pegar qualquer coisa que digamos, desde que se baseie na Palavra e na verdade, e falar a qualquer coração, mas fiquei chocado ao descobrir que sob o ponto de vista do meu próprio foco e preparação, eu dera pouca ou nenhuma atenção ao que de fato poderia ajudar um cristão imaturo ou um incrédulo.

Decidi fazer alguns ajustes e me tornar mais estratégico no meu ensino. Algumas pessoas a esta altura poderiam supor que minha iniciativa viesse a diluir ou comprometer a mensagem, mas absolutamente não é a isso que estou me referindo. O que estou

dizendo é que a Bíblia descreve o conteúdo bíblico em termos de leite e pão, não apenas carne. Precisamos alimentar as pessoas com alimento espiritual que seja apropriado para a idade delas.

Da perspectiva da história da Igreja, Gregório o Grande (540-604 d.C.) referiu-se a si mesmo apenas como “o servo dos servos de Cristo”. Em sua obra clássica, *Regra Pastoral*, ele lembrou aos pastores sob sua supervisão que durante a pregação eles precisavam estar muito atentos aos tipos de pessoas que estariam ouvindo suas mensagens em um determinado domingo. Gregório escreveu: “A mensagem dos mestres deveria ser adaptada de acordo com a qualidade dos ouvintes”. Ele também disse: “Todo mestre deveria edificar a todos na única virtude da caridade e tocar os corações dos ouvintes com uma única doutrina, mas não com uma única e mesma exortação”.

Em outras palavras, Gregório estava dizendo que embora os pregadores nunca devessem alterar a verdade, eles deveriam adaptar o sermão à audiência. E recomendou que se lembrassem dos seguintes tipos de ouvintes:

- Homens e mulheres
- Pobres e ricos
- Alegres e tristes
- Servos e senhores
- Os sábios deste mundo e os estúpidos
- Corajosos e medrosos
- Impacientes e pacientes
- Animados e medrosos
- Sãos e doentes
- Os que temem o castigo e, portanto, vivem de modo inocente, e aqueles que mergulharam tanto na iniquidade que não se deixam mais corrigir, mesmo quando são repreendidos
- Os calados demais e os que passam o tempo todo

falando

- Os glutões e os abstêmios
- Os que vivem em discórdias e os que vivem em paz
- Os amantes das contendas e os pacificadores
- Os que lamentam pecados comportamentais, e os que lamentam pecados de pensamentos

Em essência, ter consciência de quem é seu público e entender a necessidade de adaptação da mensagem que Gregório defendia simplesmente refletem os tipos de comunicação que Jesus tinha quando ministrava. Pense simplesmente nas diferentes maneiras como Ele se dirigia a distintas pessoas, como Nicodemos e a mulher junto ao poço.

Isso pode tornar o trabalho de um pregador mais desafiador, mas é um desafio que devemos enfrentar. Espero que isso nos inspire a não entrarmos em uma rotina na nossa comunicação, mas nos leve a sempre nos esforçar para buscarmos o aperfeiçoamento. É claro, nada toma o lugar da unção do Espírito Santo, mas também podemos aumentar a eficácia de como usamos as ferramentas que Deus nos deu.

POR QUANTO TEMPO DEVO PREGAR?

Quando eu era um instrutor na Escola Bíblica, tínhamos aulas-laboratório onde os alunos davam um sermão de vinte minutos. Concordo que não é muito tempo, mas por causa do número de alunos que tínhamos, esse era o tempo concedido. Alguns alunos — especialmente aqueles que nunca haviam pregado antes — ficavam muito aliviados por não terem de pregar por mais tempo que isso, enquanto outros expressavam o desejo de não se sentirem tão limitados pelo relógio. Não creio que haja uma resposta para aquilo que se encaixa em cada situação, então vamos explorar algumas das considerações.

Sempre alertamos os alunos, e até os ministros, de que as pessoas têm um determinado tempo de atenção. Tendo isso em mente, é melhor pregar por tempo suficiente para expor os pontos necessários, mas não por tanto tempo a ponto de fazer as pessoas se sentirem exaustas e não desejarem voltar. Parte da questão do tempo de atenção é cultural (ou experimental), e os pregadores deveriam prestar atenção no quanto sua audiência pode receber em um culto. É contraproducente cansar as pessoas e ultrapassar a capacidade delas de receber.

Lembro-me de quando viajei para uma determinada nação há algumas décadas para falar em uma conferência para pastores. Aquele país estava passando por um avivamento na época, e a fome espiritual era muito intensa. Aquela foi minha primeira visita àquele país específico e fiquei chocado quando o anfitrião me informou: “Os pastores estão realmente esperando grandes coisas esta semana, e eles estão com muita fome. Se você pregar por menos de três horas em qualquer das suas sessões, eles ficarão muito decepcionados”. Como um instrutor de escola bíblica por muitos anos, eu estava acostumado a aulas de cinquenta minutos, e os alunos da escola bíblica lidavam muito bem com três sessões de cinquenta minutos seguidas. Mas aquelas pessoas me impressionaram no sentido de que permaneceram completamente atentas às mensagens que duraram três horas e, às vezes, até mais tempo.

Apenas porque aquilo foi eficaz em um ambiente, isso não significa que funcionará em outros, no entanto. Lembro-me de afirmar em uma de minhas aulas que se o Espírito de Deus estiver se movendo fortemente em um culto (e eu estava me referindo a um culto noturno na época), o limite de tempo não é tão importante, mas se nada especial estiver acontecendo, o culto deve ser encerrado em um tempo razoável. Um aluno veio até mim e fez referência a Paulo pregando a noite inteira em Trôade (Atos 20:7-12). Seu argumento era que se Paulo podia pregar a noite inteira, então deveríamos ser capazes de seguir o exemplo dele e fazer sermões longos e prolongados. Concordei com ele que Paulo

realmente pregou a noite inteira; porém, à meia-noite, ele tinha unção suficiente para ressuscitar o morto (Êutico). Eu disse ao aluno que se ele puder ter unção suficiente do Espírito de Deus para ressuscitar mortos, isso é uma coisa; se não, é melhor encerrar o culto muito mais cedo.

Obviamente, a visita de Paulo a Trôade foi uma ocasião muito especial, e as pessoas sabiam que só poderiam conseguir ouvir o lendário apóstolo naquela oportunidade única. Aquele não era um culto regular da igreja do qual eles podiam participar semanalmente. Devemos estar atentos para o fato de que algumas coisas podem funcionar em alguns tipos especiais de cultos, mas que não funcionarão todo o tempo. Outra situação excepcional ocorreu quando Paulo encontrou-se com os líderes judeus em Roma. Quando Paulo chegou ali pela primeira vez, solicitou uma reunião com aqueles indivíduos para explicar a fé cristã. Atos 28:23 descreve o que aconteceu quando essa reunião ocorreu: "*... Então, desde a manhã até à tarde, lhes fez uma exposição em testemunho do reino de Deus, procurando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas*". Novamente, essa foi uma reunião especial e não um evento regular e recorrente.

Conheço o supervisor de uma denominação que era responsável por treinar e aconselhar os pastores. Quando eles reclamavam de que suas igrejas não estavam crescendo, a primeira pergunta que ele fazia era quanto tempo passavam pregando nos cultos de domingo pela manhã. Aqueles pastores costumavam dizer que estavam pregando por volta de uma hora; então ele lhes dizia francamente: "Vocês não são tão bons. Se pregarem por menos tempo, mais pessoas virão". Estou certo de que muitos desses pastores sentiram que haviam levado um pisão no pé, mas ouvi que muitos deles se esforçaram para pregar com mais eficácia (e mais brevidade), e o resultado foi que eles viram suas igrejas crescerem.

Pessoalmente, gosto de ter quarenta e cinco minutos para pregar uma mensagem, e sinto que posso ter um conteúdo bastante bom durante essa janela de tempo. Boa parte disso é provavelmente

porque me acostumei a ter o tempo de cinquenta minutos em quase vinte anos de ensino em uma escola bíblica. Entretanto, como ministro convidado, não é raro que me sejam dados trinta ou trinta e cinco minutos para entregar uma mensagem, e descobri que um ótimo conteúdo pode ser comunicado também nesse período de tempo.

Às vezes os ministros precisam fazer uma reflexão pessoal e avaliar a respeito do tempo passado no púlpito:

- Estou desperdiçando tempo com coisas desnecessárias? Entendo que isso é de certa forma uma questão de estilo, mas ouvi algumas mensagens que poderiam ser encurtadas em vários minutos se o ministro eliminasse o uso excessivo de “Amém”, “Glória a Deus”, “Aleluia”, *etc.*
- Estou sendo desnecessariamente redundante? Um pouco de repetição pode ser bom, mas a repetição excessiva pode alongar a mensagem sem realmente acrescentar nada a ela.
- Eu realmente identifiquei o propósito dessa mensagem em particular? Se os meus próprios pensamentos não forem claros sobre o que deve ser abordado e transmitido, provavelmente ficarei tropeçando e me perdendo na minha própria mensagem. Se eu identificar com êxito o propósito da mensagem que eu estiver preparando, então tudo que eu colocar nessa mensagem deve ajudar a estabelecer e reforçar esse objetivo. Se algo não contribui para esse propósito, então eu provavelmente devo deixar de fora.
- Vou ver essas pessoas novamente? Vários pastores me disseram ao longo dos anos que uma das maneiras de encurtarem suas mensagens era não tentando dizer tudo às pessoas sobre aquele assunto de uma única vez. Eles provavelmente verão muitas das mesmas pessoas na semana seguinte e podem usar parte do conteúdo nas mensagens subsequentes.

QUAL É A DURAÇÃO DA MENSAGEM?

Um exercício útil é analisar alguns dos maiores sermões e palestras de todos os tempos. Quanto tempo eles duraram? Eis um resumo rápido que podemos observar como ponto de referência:

- 1 minuto e meio: Paulo — Sermão no Areópago (Atos 17:22-31)
- 2 minutos: Winston Churchill — Discurso “Nós Lutaremos nas Praias”
- 2 minutos e meio: George Washington — Mensagem de Renúncia
- 3 minutos: Abraham Lincoln — Discurso de Gettysburg
- 3 minutos e meio: Pedro — Sermão no Dia de Pentecostes (Atos 2:14-39)
- 7 minutos: Franklin Delano Roosevelt — Discurso sobre Pearl Harbor
- 13 minutos e meio — Jesus — Sermão do Monte (Mateus 5:3 — 7:27)
- 17 minutos: Martin Luther King — Discurso “I Have a Dream”
- 17 minutos e meio: John F. Kennedy — Discurso “A Decisão de Ir à Lua”

Na Bíblia, alguns dos sermões registrados são uma espécie de resumo. Por exemplo, depois que Lucas relata o sermão de Pedro no Dia de Pentecostes, ele escreve em seguida: “*Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: ‘Salvai-vos desta geração perversa’*” (Atos 2:40). Presumimos, portanto, que o sermão integral de Pedro na verdade foi mais longo que os 3 minutos e meio indicados acima. No entanto, o fato de Lucas poder

nos dar um resumo preciso e conciso da ministração de Pedro reforça a ideia de que uma mensagem não precisa durar para sempre para ser eficaz.

Em suma, não posso dar uma resposta que sirva para todos os casos. Alguns ministros são capazes de prender a atenção das pessoas melhor (e por mais tempo) do que outros. Algumas congregações, por causa de seus históricos, estão acostumadas a mensagens mais longas ou mais curtas. Via de regra, é bom respeitar a duração da atenção do seu povo, trabalhar para melhorar sua eficácia e eficiência no falar, e pregar de uma maneira que deixe as pessoas com fome para voltarem e receberem mais no próximo culto. Isso é melhor do que esgotá-las e fazer com que elas fiquem desejando que você tivesse concluído a mensagem muito mais cedo do que concluiu.

GRANDES MENTORES FALAM SOBRE ENSINO E PREGAÇÃO

Gregório, o Grande (Paráfrase) A palavra da verdade não penetrará na mente de uma pessoa necessitada se uma mão compassiva não a entregar ao seu coração. Mas a semente da Palavra floresce e cresce quando a misericórdia do pregador a rega no coração do ouvinte.

Martinho Lutero Lutero deu o seguinte conselho aos pregadores:

1. Ensinem sistematicamente
2. Tenham habilidade
3. Sejam eloquentes
4. Tenham uma boa voz
5. Tenham uma boa memória
6. Saibam quando terminar

7. Tenham conhecimento da doutrina
8. Empenhem e envolvam-se na Palavra, com seu corpo e sangue, sua riqueza e honra
9. Permitam-se ser ridicularizados e escarnecidos por todos.[88]

"Deveríamos nos dirigir na pregação de acordo com a condição dos ouvintes, mas a maioria dos pregadores geralmente falha nisso; pregar é clara e simplesmente uma grande arte."[89]

"Alguns atormentam as pessoas com sermões longos demais; pois a faculdade de ouvir é uma coisa sutil, e logo ficam cansadas e saciadas (fartas)."

"Levante-se alegremente; fale corajosamente; saia rapidamente."

"Eu não gostaria que os pregadores atormentassem seus ouvintes e os detivessem com pregações longas e monótonas, pois o prazer de ouvir desaparece com isso e os pregadores prejudicam a si mesmos."

Philip Jacob Spener "O púlpito não é lugar de demonstração ostentosa da habilidade de alguém. Ao contrário, é o lugar da pregação da Palavra do Senhor — claramente, mas poderosamente. A pregação deveria ser o meio divino para salvar as pessoas, portanto, é apropriado que tudo seja direcionado a esse fim. As pessoas comuns, que compõem a maior parte de uma congregação, sempre deveriam ser mais o foco do que as pessoas cultas..."[90]

John Wesley "Quem é o Ministro do Evangelho, no pleno sentido bíblico da Palavra? Aquele, e somente aquele, seja de qual for a denominação, que declara todo o conselho de Deus; que de fato prega o Evangelho pleno, incluindo a justificação e

a santificação, preparatórias para a glória. Aquele que não separa o que Deus uniu, mas anuncia igualmente: 'Cristo morreu por nós e Cristo vive em nós'. Aquele que aplica a Palavra constantemente aos corações dos ouvintes, estando disposto a se gastar e a ser gasto por eles, tendo ele próprio a mente de Cristo, e andando firmemente como Cristo também andou; este, e somente este, pode ser chamado com propriedade de Ministro do Evangelho."[91]

> "Pregue explicitamente a verdade, embora não de forma controversa. Mas... cuide para fazer isso em amor e mansidão; não em amargura, não devolvendo repreensão em troca de repreensão."[92]
>
> "Dê-me cem pregadores que não temam nada a não ser o pecado, e não desejem nada a não ser Deus, e eu não me importo a mínima se eles são leigos ou clérigos, pois somente estes sacudirão as portas do inferno e estabelecerão o reino dos céus sobre a terra."
>
> "Cuide para não falar alto demais ou por tempo demais. Nunca exceda uma hora de cada vez."[93]

Jonathan Edwards "Primeiro, que ele seja *puro, claro e pleno na sua doutrina****. Um ministro deve ser uma luz para as almas dos homens, pelo ensino ou pela doutrina. E se ele for uma luz que brilha nesse aspecto, a luz da sua doutrina precisa ser radiante e plena. Ela deve ser pura, sem mistura com as trevas. E assim sendo, ele deve ser sadio na fé e não alguém que tenha uma mente reprovável. Na doutrina, deve mostrar incorruptibilidade; do contrário, sua*** *luz* ***serão trevas. Ele não pode levar seu povo ao erro, mas ensiná-lo a verdade somente, guiando seus pés para o caminho da paz e conduzindo-o nos caminhos retos do Senhor."***[94]

George Whitefield "Para pregar mais de meia hora, o homem

deve ser, ele próprio, um anjo, ou ter anjos como ouvintes."

Richard Baxter "Devemos nos sentir para com o povo, tal como um pai é com seus filhos; sim, o mais terno amor de uma mãe não deve ultrapassar o nosso. Devemos até sentir dores de parto, até que Cristo seja formado neles. Eles devem ver que não nos importamos com nenhuma coisa externa, nem liberdade, nem honra, nem vida, em comparação com a salvação deles."

> "Eu pregava como se não tivesse certeza de que algum dia voltaria a pregar, e como um moribundo falando a homens moribundos."

Mathew Henry "Um velho sermão pode ser pregado com novos afetos; e o que dizemos com frequência podemos dizer novamente, se o dissermos afetuosamente, e se nós mesmos estivermos sob o poder dessas palavras."[95]

Charles Spurgeon[96]

> "Se dermos ao nosso povo a verdade refinada, a pura doutrina bíblica, formulada de modo que não haja nenhuma obscuridade desnecessária, seremos verdadeiros pastores de ovelhas e o proveito do nosso povo logo ficará aparente. Se falarmos como embaixadores de Deus, não precisaremos nunca reclamar de falta de assunto, pois a nossa mensagem será cheia até transbordar. Todo o Evangelho deve ser apresentado do púlpito; toda a fé uma vez entregue aos santos deve ser proclamada por nós."
>
> "Atenham-se às doutrinas que tocam a consciência e o coração. Continuem sendo sem hesitação os defensores de um Evangelho ganhador de almas. A verdade de Deus é adaptada ao homem, e a graça de Deus adapta o homem a ela. Há uma chave que, com o auxílio de Deus, pode dar corda na caixa de

música da natureza do homem; pegue-a, e use-a diariamente. Por conseguinte, eu os incentivo a guardar o Evangelho à moda antiga, e somente ele, pois certamente ele é o poder de Deus para salvação. De tudo que eu gostaria de dizer, este é o resumo: meus irmãos, preguem a CRISTO, sempre e para sempre. Ele é o Evangelho integral. Sua pessoa, Seus ofícios e Sua obra devem ser o nosso único grande tema que abrange todas as coisas. O mundo ainda precisa ouvir sobre o Salvador e sobre a maneira de chegar até Ele."

"Se com o zelo dos Metodistas pudermos pregar a doutrina dos Puritanos, temos um grande futuro diante de nós. O fogo de Wesley e o combustível de Whitefield causarão um incêndio que abrasará as florestas do erro e aquecerá a própria alma desta terra fria. Não fomos chamados para proclamar filosofia e metafísica, mas o Evangelho simples. A queda do homem, sua necessidade de um novo nascimento, do perdão através da expiação e da salvação como resultado da fé, esses são o nosso machado de batalha e as nossas armas de guerra."

"Tenha certeza de que o avivamento mais ardente se esvairá em mera fumaça se não for mantido pelo combustível do ensino."

"Bendito é o ministério do qual CRISTO É TUDO."

"Irmãos, antes de tudo, atenham-se às doutrinas evangélicas simples; o que mais vocês pregarem ou não pregarem, assegurem-se de estar incessantemente produzindo a verdade salvadora de Cristo e a este crucificado."

"Seu ensino doutrinário deve ser claro e inconfundível. Para tal, ele precisa antes de tudo ser claro para vocês mesmos. Alguns homens têm fumaça na cabeça e pregam nas nuvens. Os ouvintes não querem um nevoeiro luminoso, mas a sólida terra firme da verdade."

"Considerem a condição dos seus ouvintes. Reflitam sobre o estado espiritual deles como um todo e como indivíduos, e

receitem o remédio adaptado à doença do momento, ou preparem o alimento adequado à necessidade predominante.”

“Tragam todas as características da verdade na proporção devida, pois cada parte da Bíblia é proveitosa, e vocês devem não apenas pregar a verdade, mas toda a verdade. Não insistam perpetuamente em uma verdade somente. O nariz é uma característica importante da fisionomia humana, mas pintar somente o nariz de um homem não é um método satisfatório de representar sua aparência. Uma doutrina pode ser muito importante, mas uma avaliação exagerada dela pode ser fatal para um ministério harmonioso e completo. Não façam de doutrinas menores pontos principais. Não pintem os detalhes do pano de fundo do quadro do Evangelho com o mesmo pincel pesado dos grandes objetos que estão diante dele.”

“Não seria sábio insistir eternamente em uma doutrina e negligenciar outras. Devemos dar a cada porção das Escrituras sua cota justa no nosso coração e na nossa mente. Doutrina, preceito, história, tipo, salmo, provérbio, experiência, advertência, promessa, convite, ameaça ou repreensão — devemos incluir a totalidade da verdade inspirada no círculo dos nossos ensinos.”

“A fidelidade exige que não nos tornemos meros flautistas para os nossos ouvintes, tocando as músicas que eles exigem de nós, mas devemos continuar sendo boca do Senhor para declarar todos os Seus conselhos.”

“Não acredito em um ministério que ignora o laborioso trabalho da preparação.”

“O povo precisa de discursos que tenham passado pela oração e sido preparados laboriosamente. As pessoas não querem comida crua; ela precisa ser cozida e preparada para elas.”

“Preguem sobre temas práticos e assuntos prementes, presentes, pessoais, e vocês certamente terão ouvidos atentos.”

“Um velho pregador costumava dizer a um jovem que pregava por uma hora — ‘Meu caro amigo, não me importo sobre o tema da sua ministração, mas eu gostaria que você sempre falasse por cerca de quarenta minutos.’ Raramente deveríamos ir muito além disso — quarenta minutos ou, digamos, três quartos de hora. Se o sujeito não pode dizer tudo o que tem a dizer nesse tempo, quando ele o fará?”

“A brevidade é uma virtude que está ao alcance de todos nós; não deixem que percamos a oportunidade de ganhar o crédito que ela nos dá. Se vocês me perguntarem como podem encurtar os seus sermões, devo dizer, estudem-nos melhor. Passem mais tempo no estudo para que possam necessitar de menos tempo no púlpito. Geralmente tomamos mais tempo quando temos menos a dizer. Um homem com uma grande quantidade de material bem preparado provavelmente não excederá quarenta minutos; quando tem menos a dizer, ele continuará por cinquenta minutos, e quando não tem absolutamente nada, precisará de uma hora para dizer isso.”

“Depois de estar no ministério por mais de um quarto de século, Spurgeon disse à sua congregação: ‘Ainda estou aprendendo a pregar’. O pregador satisfeito nunca crescerá. Ele se tornará o centro de uma comunidade acostumada a troca de gentilezas, e não uma fonte de poder espiritual.”[97]

“Spurgeon contou sobre um homem que pregou por anos sobre Hebreus. Quando ele chegava a 13:22 — ‘suporteis a presente palavra de exortação’ — Spurgeon comentou que ‘eles sofriam!’”[98]

“A maior força do sermão está no que aconteceu antes do sermão. Vocês precisam se preparar para todo culto por meio da comunhão particular com o Senhor e da verdadeira santidade de caráter.”[99]

“O tipo de sermão que provavelmente partirá o coração do ouvinte é aquele que primeiro partiu o coração do pregador, e o

sermão que provavelmente alcançará o coração do ouvinte é aquele que veio direto do coração do pregador..."[100]

D.L. Moody "É muito melhor ter a reputação de ser breve do que as pessoas dizerem que você prega sermões longos. Diga o que tem a dizer em tão poucas palavras quanto possível. Depois pare quando terminar. Alguns continuam e ficam procurando uma boa ocasião para parar. Prefiro parar abruptamente a fazer isso. Não perca tempo. Lembre-se, estamos vivendo em uma era intensa. Os homens pensam mais rápido do que antes... O que queremos na nossa pregação é condensar. Tenha a reputação de ser breve e as pessoas irão querer ouvi-lo."

Charles Finney "Grandes sermões levam as pessoas a louvar o pregador. A boa pregação leva as pessoas a louvarem o Salvador."[101]

"O meu hábito sempre foi estudar o Evangelho e a melhor aplicação dele, o tempo todo. Não passo horas e dias escrevendo meus sermões, mas minha mente está sempre refletindo sobre as verdades do Evangelho e a melhor maneira de usá-las. Eu me coloco entre as pessoas e me inteiro dos desejos delas. Depois, à luz do Espírito Santo, seleciono um assunto que creio que atenderá às suas necessidades presentes. Reflito intensamente sobre ele, oro muito sobre ele e encho a minha mente com ele, e depois vou e o derramo sobre o povo."[102]

"Creio que todos os ministros, chamados por Cristo para pregar o Evangelho, deveriam ser, e podem ser, nesse sentido, muito inspirados a 'pregar o Evangelho com o Espírito Santo enviado do céu'. Todos os ministros podem ser, e deveriam ser, tão cheios do Espírito Santo que todos os que os ouvissem fossem 'carimbados' com a convicção de que Deus está com eles realmente. Os homens e as mulheres variam indefinidamente

em seus poderes naturais de persuasão; mas nenhuma eloquência humana pode converter uma alma. A não ser que o Espírito de Deus fixe residência e torne a verdade divina eficaz, toda eloquência e conhecimento humano será em vão... Onde esse poder existe, quanto mais conhecimento e eloquência melhor. Mas é doloroso observar a tendência constante de substituir esse poder pela cultura, ou esse dom divino pelo conhecimento e pela oratória impecável. As igrejas estão clamando por homens de grande conhecimento e eloquência no lugar desse dom divino, em vez de homens profundamente batizados com o Espírito Santo."[103]

Matthew Simpson "O trono [do pregador] é o púlpito; ele está no lugar de Cristo; sua mensagem é a Palavra de Deus; ao redor dele estão almas imortais; o Salvador, invisível, está a seu lado; o Espírito Santo paira sobre a congregação; anjos contemplam a cena, e o céu e o inferno aguardam o resultado. Que companhias e que enorme responsabilidade."[104]

G. Campbell Morgan "A obra suprema do ministro cristão é a obra da pregação. Vivemos um tempo em que um dos grandes perigos é o de fazer mil pequenas coisas e negligenciar esta única coisa, que é a pregação."[105]

John Henry Jowett Em uma série de palestras dadas na Universidade de Yale em 1912, John Henry Jowett falou sobre uma experiência que teve e que serve para lembrar aos pregadores atuais para não se ocuparem consigo mesmos.

Saí cedo certa manhã para dirigir uma reunião que seria realizada em um acampamento em uma floresta distante. Os campistas eram cerca de trezentos homens da Missão Water Street, em Nova Iorque. No início do culto fizeram uma oração por mim, e a oração foi aberta com esta súplica inspirada: "Ó Senhor, nós Te agradecemos pelo nosso irmão. Agora, apaga-

o!”. E a oração continuou: “Revela a Tua glória a nós com um esplendor tão resplandecente que ele seja esquecido”. A oração estava absolutamente certa e confio que tenha sido atendida.[106]

Vance Havner “Faça de Jesus Cristo o seu tema! Já vi pregadores exporem causas e defenderem movimentos, e quando a causa morreu e o movimento desapareceu, o pregador também desapareceu. Mas o homem que se gloria em Cristo nunca fica ultrapassado.”

Warren Wiersbe “Um sermão não precisa nos custar muito: um pouco de leitura, alguns pontos principais (preferivelmente aliterados), algumas histórias... Mas uma mensagem tem alto preço. ‘A pregação que não custa nada não realiza nada’, disse John Henry Jowett, e ele está certo. Mas Davi disse isto primeiro: ‘... não oferecerei ao Senhor, meu Deus, holocaustos que não me custem nada’ (2 Samuel 24:24). A não ser que a Palavra de Deus esmague nossas próprias vidas, queimando e cortando, derrubando e edificando, não temos o direito de entregá-la a outros. O homem que pode ‘soltar’ um sermão em algumas horas na noite de domingo, depois de desperdiçar uma semana inteira de oportunidades para meditação, pode ver o que os homens chamam de ‘resultados’, mas nunca verá o que Deus chama de fruto duradouro. Uma verdadeira mensagem flui de um coração quebrantado, de um coração aberto para Deus e para o povo de Deus. O homem com uma mensagem sobe ao púlpito dizendo: ‘De boas palavras transborda o meu coração. Ao Rei consagro o que compus; a minha língua é como a pena de habilidoso escritor’ (Salmos 45:1).”[107]

“A escrita de um sermão vem do conhecimento; o preparo de uma mensagem vem da vida que se vive. O ideal é a combinação de ambos.”[108]

“Na próxima vez que você for tentado a questionar a

centralidade da pregação no seu ministério, lembre-se do que a pregação da Palavra realizou na vida da Europa de Martinho Lutero e na Inglaterra de John Wesley. Pense em George Whitefield e Jonathan Edwards, Billy Sunday e Dwight L. Moody. E pense nas suas ovelhas famintas que vêm semana após semana para serem alimentadas. Paulo discorre sobre isso explicitamente: 'Ai de mim, se não pregar o evangelho!' (1 Coríntios 9:16)."[109]

Billy Graham "Quando o Evangelho de Jesus Cristo é apresentado com autoridade — citando a própria Palavra de Deus — Ele pega a mensagem e a direciona sobrenaturalmente ao coração humano."

"Pregue com autoridade. A autoridade para nós é a Palavra de Deus. Pregue com simplicidade... Pregue com urgência... o céu e o inferno estão em jogo. Pregue para que haja decisão."[110]

PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO QUE VALOR VOCÊ DÁ AO PODER E À IMPORTÂNCIA DA PALAVRA DE DEUS QUE ENSINA E PREGA? VOCÊ TEM UMA CONFIANÇA INABALÁVEL NO PODER DO EVANGELHO E NO PODER INERENTE DA PALAVRA DE DEUS PARA MUDAR E TRANSFORMAR VIDAS? VOCÊ TOMOU A DECISÃO DE TER EXCELÊNCIA NA ENTREGA DA PALAVRA DE DEUS?

---

88 Martin Luther, *The Table Talk of Martin Luther* (Mineola, NY: Dover Publications, 2005), Edição Kindle, 1692.

89 Ibid., 1727.

90 Philip Jacob Spener, *Pia Desideria* (Minneapolis: Fortress Press, 1964), Edição Kindle, 1940.

91 John Wesley, "Thoughts Concerning Gospel Ministers". *Wesley's Works*, Volume X

(Grand Rapids: Baker Book House, Reimpresso 1978), 456.

[92] John Wesley, “Minutes of Several Conversations Between the Rev. Mr. Wesley and Others, from the Year 1744, to the Year 1799”. *Wesley’s Works*, Vol. VIII (Grand Rapids: Baker, 1979), 336.

[93] John Wesley, “Letters to Mr. Adam Clarke”. *Wesley’s Works*, Volume XIII (Grand Rapids: Baker, 1979), 101.

[94] Jonathan Edwards, “The True Excellency of a Gospel Minister”. *The Works of Jonathan Edwards*, Volume 2 (Edinburgh, UK: The Banner of Truth Trust, 1974), 957.

[95] William T. Summers, Compiler. *3000 Quotations from the Writings of Matthew Henry* (Grand Rapids: Fleming H. Revell, 1982), 222.

[96] Exceto em caso de indicação em contrário, todas as citações de Spurgeon foram extraídas de sua obra *Lectures to My Students* (Sermões para os Meus Alunos).

[97] Howard F. Sugden & Warren W. Wiersbe, *Answers to Pastors’ FAQs* (Colorado Springs: David C. Cook, 2005), Edição Kindle, 838. Uso mediante permissão de David C. Cook. Proibida a reprodução. Todos os direitos reservados.

[98] Ibid.

[99] Charles Spurgeon, *The Soul Winner* (Louisville: GLH Publishing, 2015), Edição Kindle

[100] Ibid., 54.

[101] A. M. Hills, “Finney on Preachers and Preaching”. *Biography of Charles Finney* (Cincinnati: Mount of Blessings, 1902).

[102] Ibid.

[103] Ibid.

[104] Matthew Simpson, *Lectures on Preaching* (Phillips & Hunt, 1879), 98.

[105] G. Campbell Morgan, *How to Preach* (New York: Fleming H. Revell Company, 1937), 7-8.

[106] John Henry Jowett, “The Preacher in His Pulpit”. *The Preacher—His Life and Work*.

[107] Warren Wiersbe, *Listening to the Giants* (Grand Rapids: Baker, 1980), 353.

[108] Ibid.

[109] Howard F. Sugden & Warren W. Wiersbe, *Answers to Pastors’ FAQs* (Colorado Springs: David C. Cook, 2005), Kindle edition, 837. Edição Kindle, 838. Uso mediante permissão de David C. Cook. Proibida a reprodução. Todos os direitos reservados.

[110] Russ Busby, *Billy Graham, God's Ambassador: A Celebration of His Life and Ministry* (San Diego: Tehabi Books, 1999), 55.

CAPÍTULO 8

O CLAMOR DO CORAÇÃO DE DEUS: SEJA EVANGELÍSTICO

"Não os deixarei ir: eu lutei com Deus em particular por aqueles que iriam me ouvir, agora preciso lutar com vocês aqui em público."

— George Whitefield

PENSAMENTO-CHAVE: Embora as necessidades e responsabilidades internas da igreja sejam muitas, elas nunca devem minar a ordenança — sempre relevante — que um dia foi dada: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Marcos 16:15).

Uma das declarações mais simples e mais concisas que Jesus fez sobre Seu propósito em vir à terra foi que Ele veio para "buscar e salvar o perdido" (Lucas 19:10). É fácil os ministros e as igrejas ficarem absorvidos em cuidar dos que já foram encontrados, mas nunca devemos nos esquecer dos perdidos — aqueles por quem Jesus morreu, aqueles que ainda virão a ser dele. Embora Timóteo tivesse grandes responsabilidades internas com relação à igreja, Paulo o exorta: "*faze o trabalho de um evangelista*" (2 Timóteo 4:5).

Filipe é identificado como um evangelista em Atos 21:8, sendo conhecido por ter compartilhado o Evangelho com os perdidos — tanto publicamente quanto em particular. Em Samaria, Filipe "*anunciava-lhes a Cristo*" com sinais que se seguiram e multidões foram introduzidas na família de Deus (ver Atos 8:5). Depois disso, Filipe foi divinamente direcionado ao deserto onde "*anunciou Jesus*"

a um viajante solitário (ver Atos 8:35). Assim como as grandes multidões em Samaria, esse homem também recebeu Jesus como seu Salvador e foi batizado.

Donald Gee se refere ao ofício do evangelista, dizendo: “Todos nós conhecemos e amamos homens que parecem ter as boas novas da graça redentora de Deus queimando em suas almas. Sempre que eles pregam, o tema favorito é a salvação em sua forma mais simples”.[111] Timóteo pode não ter permanecido no *ofício* de evangelista como Filipe, mas foi-lhe dito para fazer a *obra* de um evangelista. Em certo sentido, todo cristão — todas as igrejas — recebeu o que Paulo chama de “*o ministério da reconciliação*” (2 Coríntios 5:18). Todo cristão é chamado para ser “*sal*” e “*luz*” (Mateus 5:13-16), e esta pode ser a razão pela qual Spurgeon disse: Todo homem aqui, toda mulher aqui, toda criança aqui, cujo coração é reto diante de Deus, pode ser um ganhador de almas”.[112]

D. L. Moody, conhecido há muito como um ganhador de almas, relatou uma experiência que lhe deixou uma profunda impressão. Na noite do grande incêndio de Chicago em 1871, Moody concluiu seu sermão fazendo uma pergunta à congregação: “O que vocês farão com Cristo?”. Ele pediu aos ouvintes que considerassem a pergunta ao longo da semana e voltassem no domingo seguinte. Para alguns presentes naquela noite, o domingo seguinte nunca chegou. Ainda durante o sermão de Moody, os sinos dos bombeiros eram ouvidos ao fundo, mas porque isso acontecia periodicamente, ninguém se alarmou.[113]

O que aconteceu naquela noite seria uma das piores tragédias da história norte-americana.

> **O salão onde Moody falava, a igreja que ele fundou e sua casa, foram todos destruídos no inferno que se tornou o Grande Incêndio de Chicago, juntamente com mais de dezoito mil outros prédios. Mas Moody não pensou duas vezes em sua casa e igreja destruídas. Elas poderiam ser facilmente substituídas, mas não as**

> **almas perdidas. Foi a lembrança da audiência que ele nunca mais viu que ficou gravada em sua mente pelo resto de sua vida. "Que erro!", disse Moody mais tarde. "Desde então, nunca mais ousei dar aos meus ouvintes uma semana para pensar em sua salvação. Se eles estivessem perdidos, poderiam se levantar no juízo contra mim".[114]**

Moody foi transformado para sempre pelo que aconteceu naquela ocasião, e seu filho escreveu:

> **Daquele momento em diante, [meu pai] passou a dar grande ênfase à pós-reunião, que ocorria no final de um sermão evangelístico, onde ele tentava levar as pessoas individualmente a uma decisão imediata com relação às grandes questões que ele havia colocado diante delas. Essas reuniões eram provavelmente o aspecto mais característico e original de seu trabalho.[115]**

O que motivava Moody a ser um ganhador de almas e a persuadir as pessoas para responderem decisivamente ao Evangelho era a compaixão. W. R. Dale, um ministro na Inglaterra, disse que Moody "nunca conseguia falar com uma alma perdida sem lágrimas nos olhos".[116]

Uma revisão das pregações dos apóstolos ao longo da Bíblia revela que quando incrédulos estavam presentes, era feito um forte apelo para que eles respondessem ao Evangelho através do arrependimento, colocando sua fé em Jesus Cristo. Por exemplo, enquanto Pedro estava pregando no dia de Pentecostes, os ouvintes foram tomados de grande convicção e perguntaram aos apóstolos o que deviam fazer. Veja o que aconteceu:

> *Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois para vós outros*

> *é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar. Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa. Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas.*
>
> — Atos 2:38-41

As pessoas que haviam sido tomadas de forte convicção tinham algo a fazer. Não, elas não foram salvas pelas obras, mas, nesse caso, o arrependimento e o batismo eram as ações decorrentes de sua fé. O versículo 41 é chave: "... *os que lhe aceitaram a palavra foram batizados*". Paulo nos diz: "*E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo*" (Romanos 10:17).

A pregação de Pedro no dia de Pentecostes destinava-se a persuadir. Ele testemunhou e exortou-os a serem salvos (ver Atos 2:40). Isso é contrário à ideia de que Deus salva aleatoriamente, de maneira soberana e mística, apenas aqueles que Ele quer salvar, e que basicamente não estaríamos envolvidos nesse processo. Conta-se a história de que quando William Carey estava considerando a ideia de ir para o campo missionário, ele perguntou a um grupo de ministros se eles sentiam uma responsabilidade relativa à Grande Comissão. Um dos ministros respondeu: "Sente-se, jovem! Quando for do agrado de Deus converter os pagãos, Ele fará isso sem a sua ajuda ou a minha".

Felizmente, Carey não se sentou. Em vez disso, velejou até à Índia e acabou conhecido como pai das missões modernas. De sua chegada em 1793 até sua morte em 1834, a obra missionária que estabeleceu foi frutífera em suas realizações. De acordo com Bennie Crockett:

> **A Missão de Serampore... criou inúmeras bases missionárias cristãs em todo o sul da Ásia, onde os missionários distribuíam inúmeras traduções da Bíblia, fundavam igrejas e levavam as pessoas a um**

relacionamento com Cristo... O entendimento missionário de Carey o impeliu a traduzir a Bíblia e a literatura indiana, e a publicar bíblias, gramáticas e dicionários em idiomas indianos como Bengali, Sânscrito, Hindi, Oriya, Marathi e Punjabi.[117]

A crença de um único homem de que a Grande Comissão deve ser cumprida e de que os perdidos devem ser alcançados foi muito produtiva.

Temos um papel a desempenhar porque Deus "*teve grande prazer em confundir a sabedoria do mundo usando a simplicidade da pregação da história da cruz para salvar os que creem nela*" (1 Coríntios 1:21, TPT, tradução livre). Além de proclamar a história da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus, é comum ver palavras como *pedir*, *persuadir* e *implorar* nas descrições das pregações de Paulo.[118] O apóstolo desejava com cada fibra de seu ser que as pessoas nascessem de novo e se tornassem seguidores de Cristo totalmente devotados.

Líderes e servos são chamados a fazer muitas coisas com o objetivo de edificar a igreja, tais como liderar pessoas na adoração, criar oportunidades de comunhão e ensinar a Palavra. No entanto, a missão de alcançar os perdidos nunca pode ser esquecida, ignorada ou considerada de baixa prioridade. Precisamos amar os perdidos, ensinar nosso povo a amar os perdidos, ofertar generosamente para missões e encorajar maneiras criativas e eficazes de alcançar as pessoas que estão dentro de nossas paredes — e aquelas que não estão também.

GRANDES MENTORES FALAM SOBRE EVANGELISMO

John Wesley "Vocês não têm nada a fazer a não ser salvar almas. Portanto, gastem-se e deixem-se gastar nesta obra. E vão sempre, não apenas aos que querem vocês, mas ao que

*mais **querem vocês.”***

> “Que maravilha que o diabo não gosta de pregar no campo! Eu também não: amo uma sala cômoda, uma almofada macia, um belo púlpito. Mas onde está o meu zelo, se eu não pisotear todas essas coisas com os pés, a fim de salvar mais uma alma?”[119]
>
> “É bom alimentar os famintos, vestir os nus, mas é muito mais nobre ‘salvar almas da morte’, ‘arrancar’ pobres ‘condenados das chamas’. É para isso que vocês são peculiarmente chamados, e foi para isso que vocês prometeram solenemente ‘dirigir todos os seus estudos e esforços.’”[120]

George Whitefield “Vocês me culpam por chorar, mas como posso evitar quando vocês não choram por si mesmos, embora suas almas imortais estejam à beira da destruição?”

Charles Spurgeon “Eu prefiro arrancar um único condenado das chamas a explicar todos os mistérios.”

> “Se os pecadores forem condenados, que pelo menos eles saltem para o inferno por cima dos nossos corpos. Se eles perecerem, que pereçam com os nossos braços agarrados aos seus joelhos. Que ninguém vá para lá sem ser avisado e sem receber oração.”
>
> “É um fato muito notável que nenhum pregador inspirado de quem tenhamos notícia jamais tenha pronunciado palavras tão terríveis com relação ao destino dos perdidos quanto o Senhor Jesus Cristo.”
>
> “Creio que os sermões que estão mais cheios de Cristo são os mais prováveis de serem abençoados para a conversão dos ouvintes. Que os seus sermões sejam cheios de Cristo, do começo ao fim, cheios do Evangelho. Quanto a mim, irmãos, não posso pregar outra coisa além de Cristo e Sua cruz, pois desconheço qualquer outra coisa. E há muito tempo, como o

apóstolo Paulo, decidi não saber nada mais a não ser Jesus Cristo, e este crucificado."[121]

"Deveria haver o suficiente do Evangelho em todo sermão para salvar uma alma."[122]

"A ressurreição, portanto, é o nosso alvo! Ressuscitar os mortos é a nossa missão!"[123]

"O negócio da Igreja é a salvação."[124]

Catherine Booth "Satanás não se importa com o que fazemos desde que não alertemos as pessoas do pecado delas. Podemos cantar canções sobre além do rio azul, pregar sermões e orar até o dia do juízo, e ele não dará a mínima para nós, desde que não despertemos ninguém. Mas se despertarmos o pecador que dorme, ele rangerá os dentes para nós. Este é o nosso trabalho: despertar as pessoas."

Hudson Taylor "A Grande Comissão não é uma opção a ser considerada; ela é uma ordem a ser obedecida."

"Quem dera que Deus tornasse o inferno tão real para nós que não conseguíssemos descansar; o céu, tão real, que precisássemos ter homens ali; Cristo tão real que a nossa motivação e o objetivo supremo fosse transformar o Homem de Dores no Homem da Alegria, pela conversão de muitos a Ele."

"Nada pode tomar o lugar da verdadeira fome por almas, ou compensar a falta dela."

"Eu jamais teria pensado em ir para a China se não acreditasse que os chineses estavam perdidos e precisavam de Cristo."

Alexander MacLaren "Se você quer ganhar o mundo, derreta-o, não bata nele com um martelo."

William Booth "Você disse: 'Não fui chamado'? Creio que você deveria dizer 'Não** ouvi **o chamado'. Achegue seus ouvidos à Bíblia e ouça o Senhor pedir-lhe que vá, e arranque os pecadores do fogo do pecado. Achegue os ouvidos ao coração sobrecarregado e agonizante da humanidade e escute seu gemido deplorável por socorro. Coloque-se junto aos portões do inferno e ouça os condenados implorarem que você vá à casa de seus pais pedir a seus irmãos e irmãs, servos e senhores, que não vão para lá. Então olhe nos olhos de Cristo — cuja misericórdia você um dia prometeu imitar — e diga a Ele se você unirá seu coração, sua alma, seu corpo e suas circunstâncias na marcha para manifestar Sua misericórdia ao mundo."

> "Vá direto em direção às almas, e vá preparado para o pior."
>
> "A maioria dos cristãos gostaria de enviar seus aprendizes para o seminário bíblico por cinco anos. Eu gostaria de enviá-los ao inferno por cinco minutos. Isso faria mais do que qualquer outra coisa para prepará-los para uma vida inteira de ministério compassivo."
>
> "A paixão de alguns homens é o ouro. A paixão de alguns homens é a arte. A paixão de alguns homens é a fama. Minha paixão são as almas."

Andrew Murray "Tantos estão ocupados com a obra hospitalar de ensinar os enfermos e os fracos na igreja, que a força que resta para a obra agressiva de sair para ganhar o mundo ficou terrivelmente reduzida. E assim, mesmo com a obra de salvação concluída, um Redentor amoroso e uma Igreja comissionada para levar vida e bênção aos homens, os milhões ainda estão perecendo."[125]

Oswald Chambers "Oh, a habilidade, a paciência, a mansidão e a tolerância não são necessárias para gerar esta paixão pelas

almas; o senso de que as pessoas estão perecendo também não; só uma coisa o fará: uma devoção ardente, apaixonada pelo Senhor Jesus Cristo, uma paixão que consome tudo. Deus permita que possamos ver que a nossa paixão pelas almas brota de onde a Missão Morávia fundamentou seus empreendimentos: o capítulo 23 de Isaías. Por trás de cada rosto pagão, por trás de cada rosto enlouquecido pelo pecado, eles viam a face do Filho de Deus; por trás de cada pedaço de barro quebrado eles viam Jesus Cristo; por trás de cada massa humana oprimida pela corrupção, eles viam o Calvário. Esta era a paixão que os motivava. Deus permita que possamos recuperá-la outra vez."[126]

A. B. Simpson "Uma das desculpas mais tristes e mais comuns para as consciências culpadas neste aspecto — e tememos que também seja a justificativa de grande parte daqueles que gostam de se chamar cristãos — é a alegação da Nova Teologia de que os pagãos na verdade não correm nenhum grande perigo afinal, pois Deus é misericordioso demais para deixar que eles pereçam pela negligência de outros em entregar-lhes o Evangelho, e de que há realmente alguma outra esperança para eles fora da cruz de Cristo e do plano da redenção de Deus. Isso é realmente um insulto ao precioso sangue e ao coração amoroso de Jesus Cristo. Se qualquer meio menos custoso de salvar os homens fosse suficiente, Deus nunca teria permitido que Seu Filho unigênito fosse crucificado. 'Não há outro nome debaixo do céu dado entre os homens pelo qual importa que sejamos salvos'."[127]

C. T. Studd "Alguns desejam viver próximos ao som do sino de uma capela; eu quero dirigir uma casa de resgate a um metro do inferno."

S. D. Gordon "Se perdermos o espírito do 'Ide', perderemos o

próprio espírito cristão. Uma igreja desobediente se tornará uma igreja morta. Ela morrerá de insuficiência cardíaca."

John Mott "É possível que a pessoa mais desconhecida em uma igreja, com o coração reto diante de Deus, exerça tanto poder na evangelização do mundo quanto aqueles que ocupam as posições mais proeminentes."

"Nenhuma outra geração senão a nossa pode evangelizar a geração atual."

"O evangelismo sem a obra social é deficiente; a obra social sem o evangelismo é impotente."

W. A. Criswell "O que é evangelismo? É intercessão pelos perdidos. É o grito de angústia de Jesus enquanto Ele chora por uma cidade condenada. É o grito de Paulo, 'porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne' (Romanos 9:3).

Evangelismo é o pedido desolador de Moisés, 'Ora, o povo cometeu grande pecado... Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste' (Êxodo 32:31-32).

É o clamor de John Knox, 'Dá-me a Escócia senão morro'.

É a declaração de John Wesley, 'O mundo é a minha paróquia'.

É William Carey com sua Bíblia na mão e o peso do mundo em seu coração.

É a oração de Billy Sunday, 'Faça de mim um gigante para Deus'.

É o soluço do pai na noite, chorando por um filho pródigo.

Evangelismo é o espírito amoroso do pastor que busca a ovelha perdida, do pai que ora e espera pelo filho pródigo.

É o segredo de uma grande igreja.

É o segredo de um grande pregador e de um grande cristão.

Um peso pelas almas dos homens perdidos traria às nossas igrejas um avivamento tal como não conhecemos desde que o Espírito veio em plenitude sobre a Igreja de Cristo no Pentecostes.

Com a finalidade de que o nosso povo seja salvo, nossas igrejas possam viver e crescer, e Cristo seja glorificado e honrado, dediquemo-nos à principal tarefa para a qual todo ministro é chamado e toda igreja existe: o evangelismo, a esperança do mundo."[128]

Carl F. H. Henry "O Evangelho só é boas-novas se chegar a tempo."

Elisabeth Elliot "Que nós que conhecemos a Cristo possamos ouvir o clamor dos condenados enquanto eles avançam precipitadamente dentro da noite sem Cristo, sem nenhuma chance... Que possamos derramar lágrimas de arrependimento por aqueles que deixamos de tirar das trevas."[129]

Billy Graham "O evangelismo não é um chamado exclusivo da liderança eclesiástica. Creio que uma das maiores prioridades da igreja hoje é mobilizar os leigos para executarem a obra de evangelismo."[130]

PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO COMO ESTÁ O SEU FOCO EXTERNO? SUA IGREJA SE PREOCUPA COM OS PERDIDOS E ENFATIZA A CONSTRUÇÃO DE RELACIONAMENTOS COM OS QUE ESTÃO FORA DA FÉ? SE VOCÊ PREGA, INCLUI NAS SUAS MENSAGENS INFORMAÇÕES VOLTADAS AOS PERDIDOS, E AS PESSOAS TÊM UMA OPORTUNIDADE CLARA DE RESPONDER AO EVANGELHO? HÁ UMA LIBERAÇÃO DE RECURSOS E DE ENERGIA PARA FORA DAS QUATRO PAREDES DA IGREJA PARA ALCANÇAR OS NÃO SALVOS?

---

[111] Donald Gee, *The Ministry Gifts of Christ* (Springfield, MO: Gospel Publishing House, 1930), 46.

[112] Charles Spurgeon, *The Soul Winner* (Louisville: GLH Publishing, 2015), Edição Kindle, 136.

[113] Wilbur Chapman, *The Life of D. L. Moody: His Life and Work* (Harrington, DE: Delmarva Publications, 2013), Edição Kindle, 1375.

[114] D. L. Moody, *Moody's Stories: Incidents and Illustrations* (Chicago: Moody Publishers, 1899), 11.

[115] William R. Moody, *Life of D. L. Moody* (Chicago: Revell, 1990), 488.

[116] Ibid., 219.

[117] Bennie Crockett, "The Life of William Carey". *The William Carey University Magazine,* (Spring, 2011), 4; https://www.wmcarey.edu/carey/carey-mag/Life-Legacy-spring-2011.pdf.

[118] Ver 2 Coríntios 5:20 (NKJV); Atos 28:23 (NKJV).

[119] John Wesley, "Journal". *The Works of John Wesley*, 3ª. Edição, Volume II (Grand Rapids, Baker Book House, 1978), 23 de junho de 1759, 491.

[120] John Wesley, "An Address to the Clergy". *Wesley's Works*, Volume X (Grand Rapids: Baker Book House, Reprinted 1978), 496.

[121] Charles Spurgeon, *The Soul Winner* (Louisville: GLH Publishing, 2015), Edição Kindle, 57.

[122] Ibid., 58.

[123] Ibid., 82.

[124] Ibid., 149.

[125] Andrew Murray, *Working for God* (Heraklion Press), Edição Kindle, 14.

[126] Oswald Chambers, *So Send I You* (Grand Rapids: Discovery House, 1993), Edição Kindle, 2985.

[127] A. B. Simpson, *Missionary Messages*, Kindle edition, 40-41.

[128] W. A. Criswell, *Criswell's Guidebook for Pastors* (Nashville: Broadman Press, 1980), 229. Reimpresso e usado mediante permissão.

[129] Elisabeth Elliot, *Through the Gates of Splendor* (New York: Harper & Row, 1958), 176.

[130] Billy Graham, *Just As I Am* (San Francisco: HarperOne, 1997), 696.

CAPÍTULO 9

OS PODERES DO MUNDO VINDOURO: VIDA E MINISTÉRIO SOBRENATURAIS

"Para nós, ministros, o Espírito Santo é absolutamente essencial. Sem Ele, o nosso ofício é um mero nome."

— Charles Spurgeon

PENSAMENTO-CHAVE: O intelecto e as habilidades naturais são ferramentas úteis, mas elas só levarão o ministro até certo ponto. Para o ministério ser eficaz e duradouro, o pastor deve ter dependência total no poder e na habilidade de Deus. Não fomos destinados a executar a obra de Deus nas limitações finitas da nossa própria sabedoria e força.

CHAMADOS E EQUIPADOS SOBRENATURALMENTE

O Cristianismo é uma fé sobrenatural. Todo verdadeiro cristão nasceu do alto — pela influência e obra do Espírito Santo. Do mesmo modo, o chamado ao ministério é sobrenatural na origem, portanto, os ministros só podem executar com eficácia a obra designada a eles pela capacitação e pelo empoderamento do Espírito de Deus. A presença do sobrenatural, porém, não nega os fatores naturais em nossa vida e ministério. Por exemplo, Timóteo sem dúvida foi influenciado pela fé de sua mãe e de sua avó (2 Timóteo 1:5), mas elas não podiam salvá-lo ou convocá-lo; só Deus podia fazer isso.

Paulo lembra a Timóteo que foi Deus quem "*nos salvou e nos*

chamou com santa vocação..." (2 Timóteo 1:9). É importante lembrar que a salvação foi ideia de Deus e não nossa. É verdade que nós respondemos, mas também é verdade que Deus iniciou todo o plano da salvação. Deus nos conheceu de antemão e Jesus já havia morrido pelos nossos pecados antes mesmo de nascermos. Do mesmo modo, Ele é o autor e o iniciador do nosso chamado. Foi por isso que o Senhor disse aos doze: "*Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça*" (João 15:16).

O envolvimento sobrenatural de Deus em nossa vida continua na maneira como Ele nos equipa e nos capacita para o serviço. Paulo faz duas referências específicas aos dons espirituais que Timóteo recebeu para uso no ministério:

> *Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério.* (1 Timóteo 4:14) *Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos.* (2 Timóteo 1:6)

No caso de Timóteo, ocorreu uma confirmação de seu chamado pela imposição de mãos e quando foi proferida uma palavra profética acerca dele. Embora houvesse pessoas envolvidas, foi algo muito além da vontade ou da ação das pessoas. Deus chamou e equipou Timóteo sobrenaturalmente, mas usou outros nesse processo. Não tenho dúvida de que Deus poderia operar de variadas maneiras nas jornadas espirituais de diferentes pessoas, mas foi assim que Ele operou na vida de Timóteo.

Talvez ninguém nunca tenha profetizado sobre você com relação ao seu chamado ou aos dons que Deus lhe deu, mas isso não significa que Ele não tenha iniciado essa obra em sua vida. É bom quando as pessoas reconhecem a operação de Deus em nós, mas o mais importante é que você seja fiel em usar seus dons para servir a outros e para glorificar ao Senhor.

BÊNÇÃOS SOBRENATURAIS

Timóteo não foi apenas chamado sobrenaturalmente; Paulo declarou palavras de bênçãos espirituais sobre o discípulo. No segundo versículo do primeiro capítulo de ambas as epístolas a Timóteo, Paulo afirma: "*graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.*" Era muito comum Paulo iniciar suas epístolas pronunciando uma bênção com as palavras *graça* e *paz*, mas, para Timóteo, Paulo acrescenta a palavra *misericórdia*. Talvez eu esteja indo fundo demais em minha ponderação, mas isso me faz questionar se Paulo não expandiu sua saudação normal ao escrever a Timóteo porque sabia que os ministros precisam de toda a ajuda que puderem ter!

COMUNICAÇÃO SOBRENATURAL

Como um filho e servo de Deus, Timóteo tinha tanto o privilégio quanto a responsabilidade de orar. Paulo advertiu-o:

> *Mais que tudo, estou escrevendo para encorajá-lo a orar com gratidão a Deus. Ore por todos os homens com todo tipo de oração e petição enquanto intercede com paixão intensa. E ore por todo líder e representante político, para que possamos viver vidas tranquilas e despreocupadas, enquanto adoramos o Deus que inspira assombro em corações puros... Portanto, encorajo os homens a orarem em todas as ocasiões com mãos erguidas a Deus em adoração com corações puros, livres de frustração ou contenda.*
>
> — 1 Timóteo 2:1-2, 8 (TPT, tradução livre)

A oração foi abordada mais completamente no capítulo 5, mas é sempre importante lembrar que a comunhão pessoal com Deus é oxigênio espiritual para a nossa alma.

EMPODERAMENTO SOBRENATURAL

Já vimos que Timóteo recebeu um dom espiritual (ou dons)

quando Paulo e os presbíteros da igreja impuseram as mãos sobre ele (ver 1 Timóteo 4:14; 2 Timóteo 1:6). Nunca foi intenção de Deus que essa concessão de dom simplesmente desse a Timóteo uma sensação momentânea, mas, sim, que fosse uma fonte de capacitação divina por toda a sua vida. A Amplified Bible indica o quanto esse dom seria permanente na vida de Timóteo. Paulo adverte Timóteo: "*reavives (reacendas a chama, atices a chama e a mantenhas queimando) o dom [gracioso] de Deus [o fogo interior] que há em ti...*" (2 Timóteo 1:6). A unção do Espírito Santo seria uma fonte contínua de poder na vida de Timóteo.

No versículo seguinte, Paulo acrescenta detalhes sobre o que Deus havia colocado dentro de Timóteo: "*Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação*" (2 Timóteo 1:7). Sem dúvida, Timóteo devia usar tudo o que Deus havia colocado dentro dele. Não cabe pensar que Timóteo tenha sido designado a abraçar um ministério espiritual apenas para cumprir a missão em sua própria força e através da mera autoconfiança.

Ao contrário, tudo que Timóteo fizesse para o Senhor deveria ser através da capacitação do Espírito Santo. Paulo instruiu-o: "*Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus*" (2 Timóteo 2:1). Ele não disse a Timóteo para ser forte por si mesmo ou para simplesmente ter força de vontade; Paulo ensinou Timóteo a depender da graça de Deus que estava em sua vida.

Está claro que Paulo queria que o Espírito Santo estivesse integralmente envolvido em cada aspecto da vida e do ministério de Timóteo. Ele continua advertindo-o: "*Guarda o bom depósito, mediante o Espírito Santo que habita em nós*" (2 Timóteo 1:14). O ministério não era algo que Timóteo devia colocar em prática a partir da limitação de seus próprios recursos e capacidades naturais. Ele devia executar seu trabalho para Deus com a força que Deus supria.

GRANDES MENTORES FALAM SOBRE O MINISTÉRIO

SOBRENATURAL

D. L. Moody "O Evangelho que estamos pregando é um evangelho sobrenatural e precisamos ter poder sobrenatural para pregá-lo."[131]

> "Se um homem não é cheio do Espírito, ele nunca saberá como usar o Livro. Nos disseram que esta é a espada do Espírito, mas para que serve um exército que não sabe como usar suas armas?"[132]
>
> "Sua força está em Deus e não em si mesmo. No instante em que depende de si mesmo, você cai. No momento em que ficamos satisfeitos com nós mesmos e pensamos que somos capazes de ficar de pé e vencer, estamos em um território perigoso; estamos à margem de um precipício."[133]

Oswald Sanders "A liderança espiritual requer pessoas cheias do Espírito. Outras qualidades são importantes; ser cheio do Espírito é indispensável."[134]

> "Paulo não via a oração como algo suplementar, mas como algo fundamental. Para ele, não era algo a ser acrescentado ao seu trabalho, mas a verdadeira matriz de onde a obra nasceu. Ele era um homem de ação, porque era um homem de oração. Foi provavelmente sua oração, ainda mais que sua pregação, que produziu o tipo de líderes que encontramos em suas cartas".[135]
>
> "A oração foi a característica dominante em Sua vida, e uma parte recorrente do Seu ensino. A oração mantinha Sua visão moral aguçada e clara. A oração lhe deu coragem para suportar a vontade perfeita, mas dolorosa de Seu Pai. A oração preparou o caminho para a transfiguração. Para Jesus, a oração não era algo para se fazer apressadamente, mas uma necessidade que lhe dava alegria e prazer."[136]

C. T. Studd "Quão pouca chance o Espírito Santo tem hoje em

dia. As igrejas e agências missionárias o limitaram de tal maneira com a burocracia, que praticamente lhe pedem para ficar sentado em um canto, enquanto fazem a obra elas mesmas."

E. M. Bounds "O que a Igreja precisa hoje não é de mais ou melhor maquinário, não é de novas organizações ou de métodos inovadores; mas de homens que o Espírito Santo possa usar — homens de oração, homens poderosos na oração."

Andrew Murray "Obreiro cristão, aprenda aqui o segredo de todo fracasso e de todo sucesso. Trabalhar na sua própria força, com pouca oração e sem esperar em Deus pelo Seu Espírito é a causa do fracasso. Cultivar o espírito de absoluta impotência e de dependência incessante abrirá o coração para as operações da graça abundante. Devemos aprender a atribuir tudo o que fazemos à graça de Deus. Devemos aprender a medir, pela graça de Deus, tudo o que vier às nossas mãos para fazer. E desfrutaremos cada vez mais da alegria de vermos Deus fazendo Sua graça abundar em nós, e em sermos abundantes em toda a boa obra."

Philip Jacob Spener "É certo que um jovem que ama fervorosamente a Deus, embora adornado com dons limitados, será mais útil para a Igreja de Deus com seu pouco talento e realizações acadêmicas que um tolo vaidoso e mundano com dois diplomas de Doutorado, que é muito inteligente, mas que não foi ensinado por Deus. A obra do primeiro é abençoada e ele é ajudado pelo Espírito Santo. O segundo tem somente conhecimento carnal, com o qual pode facilmente fazer mais mal do que bem."[137]

A. W. Tozer "Como ministro cristão, não tenho direito de pregar

a pessoas pelas quais não orei. Esta é a minha firme convicção."[138]

> "Por alguns segundos, imagine em sua mente a variedade de ferramentas maravilhosas e úteis que temos em nossas casas. Elas foram criadas e construídas para realizar tarefas de todo tipo. Mas sem a entrada de energia elétrica, elas são apenas um monte de metal e plástico, incapazes de funcionar e de servir. Elas não podem realizar seu trabalho até que a energia seja aplicada a partir de uma fonte externa dinâmica."[139]
>
> "Recentemente a atenção tem sido voltada ao fato de que os ministros sofrem um número desproporcionalmente alto de colapsos nervosos se comparados a outros homens. As razões são muitas. Em grande parte, todas elas se devem às ações dos próprios homens de Deus. Fico me perguntando se isso é mesmo necessário. Questiono se nós, que afirmamos ser filhos da nova criação, não estamos nos permitindo ser enganados e destituídos da nossa herança. Com certeza, não deveria ser necessário fazer a obra espiritual na força dos nossos talentos naturais. Deus nos supriu de energia sobrenatural para tarefas sobrenaturais. A tentativa de fazer a obra do Espírito sem a capacitação do Espírito pode explicar a propensão ao colapso nervoso por parte dos ministros cristãos."[140]

Vance Havner "Muitas vezes perdemos muito porque vivemos em um nível baixo, no nível do natural, do comum, do explicável. Não deixamos espaço para que Deus faça infinitamente mais do que tudo o que podemos pedir ou pensar."

Charles Spurgeon[141]

> "A oração é o melhor estudo."
>
> "Seja você mesmo revestido com o Espírito de Deus e, então, nenhuma dúvida surgirá sobre atenção ou desatenção. Saia

renovado do quarto e da comunhão com Deus, para falar aos homens sobre Deus com todo seu coração e sua alma, então você terá poder sobre eles. Você terá cadeias de ouro na sua boca que os manterão presos. Quando Deus fala, os homens devem ouvir. E embora Ele possa falar através de um homem pobre e frágil como eles próprios, a majestade da verdade os compelirá a prestar atenção à Sua voz. O poder sobrenatural deve ser a sua confiança."

"Se não acreditássemos no Espírito Santo, teríamos aberto mão do nosso ministério há muito tempo. 'Quem, porém, é suficiente para estas coisas?' Nossa esperança de sucesso e nossa força para continuar o serviço estão na nossa crença de que o Espírito do Senhor repousa sobre nós."

"Todavia, sentimos o Espírito de Deus operando em nossos corações, sabemos e percebemos o poder divino comandando o espírito humano, e o conhecemos por meio de um contato pessoal frequente e consciente. Pela sensibilidade do nosso espírito nos tornamos tão conscientes da presença do Espírito de Deus quanto nos tornamos conhecedores da existência das almas dos nossos semelhantes pela ação delas sobre a nossa própria alma, do mesmo modo como nos certificamos da existência da matéria pela sua ação sobre os nossos sentidos".

"Sabemos que há um Espírito Santo, pois nós o sentimos operando em nossos espíritos. Se não fosse assim, com certeza não teríamos o direito de estar no Ministério da Igreja de Cristo."

"Para nós, ministros, o Espírito Santo é absolutamente essencial. Sem Ele, nosso ofício é um mero nome."

"Acreditamos que somos porta-vozes de Jesus Cristo, nomeados para continuar Seu testemunho sobre a terra. E sobre Ele e o Seu testemunho, o Espírito de Deus sempre repousou, e se Ele não repousar sobre nós, evidentemente não fomos enviados ao mundo como Ele foi. No Pentecostes, o

início da grande obra de conversão do mundo foi com línguas de fogo e um vento impetuoso, símbolos da presença do espírito. Se, portanto, pensamos ter êxito sem o Espírito, não estamos em conformidade com a ordem pentecostal. Se não temos o Espírito que Jesus prometeu, não podemos executar a comissão que Jesus nos deu."

"O Espírito divino às vezes trabalhará em nós de tal maneira a nos tirar completamente de nós mesmos. Do início ao fim do sermão, poderíamos dizer nesses momentos: 'Se no corpo ou fora do corpo, não sei dizer: Deus sabe'. Tudo foi esquecido, a não ser o tema totalmente cativante que está diante de nós. Se eu fosse proibido de entrar no céu, mas me fosse permitido escolher meu estado interior por toda a eternidade, eu escolheria estar como às vezes me sinto ao pregar o Evangelho. Nesses momentos, posso ter um prenúncio do céu."

"Não podemos atribuir as santas e felizes mudanças em nosso ministério a qualquer coisa menos que a ação do Espírito Santo em nossa alma. Estou certo de que o Espírito Santo trabalha deste modo."

"Sinto-me claramente consciente do poder que opera em mim quando falo em nome do Senhor, que transcende infinitamente qualquer capacidade de fluência pessoal."

"Que possamos sentir a energia divina plenamente e com frequência, e falar com poder."

"Mas, oh, queima nosso coração em secreto enquanto somos incendiados diante dos olhos dos outros! Esta é a obra do Espírito de Deus. Opera-a em nós, oh, adorável Consolador! Nos nossos púlpitos, precisamos que o espírito de dependência se misture com o espírito de devoção, a fim de que, em todo o tempo, da primeira palavra à última sílaba, possamos estar olhando para Aquele que é forte, em busca de força."

"Nosso objetivo é fazer com que a espada do Espírito penetre nos corações dos homens."

“Os milagres advindos da graça divina devem ser o selo do nosso ministério. Quem pode concedê-los, senão o espírito de Deus? Converter uma alma sem o espírito de Deus! Ora, você não pode sequer criar uma mosca, quanto mais criar um novo coração e um espírito reto. Conduzir os filhos de Deus a uma vida mais elevada sem o Espírito Santo? Você tem infinitamente mais probabilidade de conduzi-los a confiar na própria carne se tentar fazer isso por qualquer método próprio. Nossos objetivos jamais poderão ser alcançados se perdermos a cooperação com o Espírito do Senhor”.

“A falha em reconhecer claramente o poder do Espírito Santo é a raiz de muitos ministérios inúteis.”

“Uma parte muito importante de nossas vidas consiste em orar no Espírito Santo, e seria melhor que o ministro que não pensa assim deixasse seu ministério.”

“O hábito da oração é bom, mas o espírito de oração é melhor. Devemos manter o hábito de nos retirarmos regularmente, mas a comunhão contínua com Deus deve ser o nosso objetivo. Via de regra, nós ministros nunca deveríamos ficar muitos minutos sem realmente erguer nossos corações em oração. Alguns de nós poderíamos dizer honestamente que raramente ficamos um quarto de hora sem falar com Deus, e isso não como um dever, mas como um instinto, um hábito da nova natureza pelo qual não reivindicamos mais crédito do que um bebê ao chorar pedindo por sua mãe. Como poderíamos fazer o contrário? Ora, se quisermos estar em espírito de oração, precisamos que o óleo secreto seja derramado sobre o fogo secreto da devoção de nossos corações; queremos ser visitados ininterruptamente pelo espírito da graça e de súplicas.”

“Abri meus olhos ao encerrar uma oração e voltei para a reunião com uma espécie de choque ao me ver sobre a terra e entre os homens. Esses momentos não estão sob nosso controle, nem podemos nos elevar a tais condições por meio de qualquer preparação ou esforço. O quanto eles são

abençoados tanto para o ministro quanto para o seu povo, nenhuma língua pode dizer! Não posso aqui parar para declarar em que medida a oração habitual também pode ser cheia de poder e bênção. Mas para tudo isso, precisamos contar com o Espírito Santo e, bendito seja Deus, não buscaremos em vão, pois é dito especialmente sobre Ele que nos socorre em nossas fraquezas quando o buscamos em oração."

"É importante que estejamos sob a influência do Espírito Santo, uma vez que Ele é o Espírito de Santidade; pois uma parte muito considerável e essencial do ministério cristão está no exemplo."

"Ah, que nos mantenhamos sem as máculas do mundo! Como isso é possível, diante de tamanho cenário de tentações e com tantos pecados que nos assediam, a não ser que sejamos preservados pelo poder superior? Se você quer andar em toda a santidade e pureza, como é devido aos ministros do Evangelho, precisa ser batizado diariamente no Espírito de Deus."

"Aqueles que curam os quebrantados e libertam os cativos devem ter o Espírito do Senhor sobre eles."

"Que posição é mais nobre que a de um Pai espiritual que não reivindica qualquer autoridade e, no entanto, é estimado universalmente; cuja palavra é dada apenas como um terno conselho, mas que tem permissão para operar com a força da lei?"

"Ministros, diáconos e presbíteros podem ser sábios, mas se a Pomba sagrada se afastar e o Espírito da contenda entrar, estará tudo terminado para nós. Irmãos, nosso sistema não funcionará sem o Espírito de Deus, e fico contente que seja assim."

"É certo que os ministros podem perder o auxílio do Espírito Santo. Cada homem aqui pode perdê-lo. Vocês não perecerão como crentes, pois a vida eterna está em vocês, mas podem

morrer como ministros, e nunca mais se ouvirá falar de vocês como testemunhas do Senhor.”

“Irmãos, quais são os males que entristecem o Espírito? Eu respondo: tudo o que pode desqualificá-los como cristãos comuns na comunhão com Deus também os desqualifica para sentir o extraordinário poder do Espírito Santo como ministros”.

PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO O QUANTO VOCÊ ESTÁ ATENTO À NATUREZA SOBRENATURAL DE SUA VIDA E DE SEU TRABALHO? VOCÊ ESTÁ REGULARMENTE CONSCIENTE DA SUA DEPENDÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO — DE QUE SEM REVESTIMENTO DE PODER VOCÊ NÃO PODE FAZER NADA? PODERIA CITAR EXEMPLOS RECENTES DE COMO ELE ESTÁ OPERANDO ATRAVÉS DE VOCÊ, ACIMA DE VOCÊ E ALÉM DE VOCÊ?

---

131 D. L. Moody, “Power for Service”. Sermão entregue no Tremont Temple, Boston, em 14 de janeiro de 1897.

132 D. L. Moody, *Secret Power*, Edição Kindle, 29.

133 D. L. Moody, *To All People: Glad Tidings Comprising Sermons, Bible Readings, Temperance Addresses, and Prayer-Meeting Talks* (Nova Iorque: Treat, 1877), 446-7.

134 Oswald Sanders, *Spiritual Leadership: A Commitment to Excellence for Every Believer* (Chicago: Moody Publishers, 2007), Edição Kindle, 1484.

135 Oswald Sanders, *Dynamic Spiritual Leadership: Leading Like Paul* (Grand Rapids: Discovery House Publishers, 1999), Edição Kindle, 1600.

136 Oswald Sanders, *Spiritual Leadership: A Commitment to Excellence for Every Believer* (Chicago: Moody Publishers, 2007), Edição Kindle, 1615.

137 Philip Jacob Spener, *Pia Desideria* (Minneapolis: Fortress Press, 1964), Edição Kindle, 1833.

138 A. W. Tozer, *Tragedy in the Church: The Missing Gifts* (Chicago: Moody Publishers, 1990), Edição Kindle, 54.

[139] Ibid., 4.

[140] A. W. Tozer, *The Size of the Soul: Principles of Revival and Spiritual Growth* (Chicago: Moody Publishers, 1993), Edição Kindle, 157.

[141] Todas estas citações de Spurgeon foram extraídas de sua obra *Lectures to My Students*.

CAPÍTULO 10

A ÚLTIMA PRESTAÇÃO DE CONTAS: COMPARECEREMOS DIANTE DE DEUS

“Apenas uma vida, que logo passará. Somente o que foi feito para Cristo permanecerá.”

— C. T. Studd

PENSAMENTO-CHAVE: É fácil ficarmos absortos no trabalho ministerial e nos esquecermos da natureza eterna do que estamos fazendo. Muitas vezes, estamos atentos à maneira como os outros nos percebem, mas devemos permanecer focados no fato de que, um dia, responderemos perante o Senhor. A essa altura, as opiniões dos outros serão de pouca relevância.

Próximo de concluir sua última epístola, Paulo reconhece que sua caminhada terrena está rapidamente chegando ao fim e que, em breve, comparecerá diante do Senhor.

> *Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.*
>
> — 2 Timóteo 4:6-8

Paulo sabia que “*o dia do juízo*” estava esperando por ele. No entanto, não o temia; ao contrário, parecia aguardar esse dia com expectativa.

Ao referir-se à esperada coroa, Paulo toma emprestada a terminologia dos jogos atléticos ao usar como ilustração a coroa de louros concedida aos vencedores em vários eventos. Paulo também diz que esse tipo de coroa não é exclusividade sua, como apóstolo, mas será concedida "*a todos quantos amam a Sua vinda*". Essa linguagem parece fazer um paralelo à referência de Paulo aos que estão "*aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus"* (Tito 2:13).

Talvez o otimismo do apóstolo idoso tivesse origem no que ele tinha experimentado — havia combatido o combate, completado a carreira e guardado a fé. Não estou sugerindo que nossa entrada no céu será baseada nas nossas obras, afinal fomos salvos pela graça através da fé (ver Efésios 2:8). No entanto, estou dizendo que seremos, como a Bíblia diz em diversos trechos, *recompensados* segundo as nossas obras.

Eu me pergunto hoje quantos crentes e ministros vivem com a clara consciência de que um dia comparecerão diante de Deus e prestarão contas pelo que fizeram nesta vida. O quanto nossas decisões e ações seriam afetadas se estivéssemos atentos ao momento em que compareceremos diante do tribunal de Cristo? Se quisermos tomar decisões que sejam verdadeiramente acertadas, agradar a Deus deve ser mais importante para nós do que agradar as pessoas. E princípios devem ser mais importantes para nós que mero pragmatismo.

Creio que muito da firmeza de Paulo ao longo de seu turbulento ministério deveu-se ao desejo focado de comparecer diante do Senhor e ouvir as palavras "*Muito bem, servo bom e fiel*". Posso encorajá-lo a ler atentamente os versículos seguintes e permitir que eles sejam firmemente estabelecidos em seu coração? Se algum dia você for tentado a sair do rumo, creio que eles também poderão falar com você e o ajudarão a mantê-lo no caminho certo.

> ***Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo****, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que*

tiver feito por meio do corpo.

— 2 Coríntios 5:10, grifo nosso

*Tu, porém, por que julgas teu irmão? E tu, por que desprezas o teu? **Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus... Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus.***

— Romanos 14:10, 12, grifo nosso

*E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos **daquele a quem temos de prestar** contas.*

— Hebreus 4:13, grifo nosso

*Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, **como quem deve prestar contas**, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros.*

— Hebreus 13:17, grifo nosso

Qual é a sua reação quando você lê essas declarações divinamente inspiradas sobre a nossa responsabilidade diante de Deus? Isso deveria gerar um temor saudável e reverente em nossos corações, fazendo com que andássemos diante de Deus de modo muito prudente.

É importante lembrar que Deus é um juiz justo. Não haverá como enganá-lo, mesmo se enganamos outros. Ele julgará retamente. Isso não precisa provocar em nós o tipo errado de temor, mas deve ser algo muito sério. O Senhor não estará distribuindo troféus de participação, mas avaliará com justiça tudo o que fizemos para Ele enquanto estávamos nesta terra. Tendo definido que Jesus Cristo é o fundamento de toda vida espiritual, Paulo aborda como seremos recompensados — ou não — de acordo com a maneira pela qual escolhemos edificar sobre esse fundamento:

Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada

> *pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo.*
>
> — 1 Coríntios 3:12-15

A questão nesses versículos não é a nossa salvação. Mesmo no caso de uma edificação fraca, "*esse mesmo será salvo*". O nosso objetivo, porém, não é simplesmente chegar ao céu (isso acontece pela graça e misericórdia de Deus), mas trabalhar de tal maneira que sejamos considerados fiéis.

Eu pessoalmente preferiria não ser apenas salvo "*como alguém que escapa através do fogo*". A descrição de Pedro da recompensa dos diligentes é muito mais desejável. "*Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo*" (2 Pedro 1:11). No entanto, é importante entender que, embora a salvação seja um dom gratuito, as recompensas não são automáticas.

É impressionante que Deus realmente tenha nos dado os critérios pelos quais nossas obras serão julgadas. Temos uma ideia muito boa, com base na Bíblia, do que Deus estará procurando quando nossas obras forem julgadas. Em *The Work Book: What We Do Matters to God* (O livro das obras: o que fazemos importa para Deus), escrevi um capítulo inteiro intitulado "O Julgamento das Nossas Obras". Não vou me estender aqui, mas apresento sete fatores que o Novo Testamento indica que serão os critérios que o Senhor usará para julgar as nossas obras.

São eles:

1. Nossas Motivações (1 Samuel 16:7; Mateus 6:4, 6, 18; 1 Coríntios 4:5; Provérbios 21:2)

2. A Lei Real do Amor (Tiago 2:8, 12; 1 Coríntios 13:1-3)
3. Fidelidade (1 Timóteo 1:12; 1 Coríntios 4:2; Mateus 25:21, 23, 28).
4. Nosso potencial (Mateus 25:14-30; Romanos 12:6)
5. Conhecimento (Lucas 12.47-48; João 15:22,24; Tiago 4:17)
6. Obediência (2 Coríntios 2:9; Hebreus 4:11)
7. Qualidade (1 Coríntios 3:12-15)

É grande a tentação de nos envolvermos em julgar os outros e criticar seus esforços para agradar o Senhor. No entanto, precisamos nos lembrar da advertência de Paulo, de que não devemos julgar uns aos outros, mas lembrar que cada um de nós prestará contas diante dele (Romanos 14:10, 12).

Deixe-me enfatizar que o tribunal de Cristo não é algo que devemos temer; ao contrário, podemos estar alegres ao pensar em comparecer diante dele. Eu escrevi:

> **Os cristãos não deveriam temer comparecer diante de Jesus; ao contrário, este é um evento que deveríamos aguardar com expectativa e grande alegria. Imagine todos aqueles que trabalharam em amor e serviram outros com suas vidas, sendo honrados e recompensados por Jesus! Isso pode não apenas nos dar esperança para o futuro, como pode nos motivar hoje.**[142]

Esse evento foi largamente profetizado e predito na Palavra de Deus. Que todos nós possamos viver e servir de tal maneira que esse momento seja verdadeiramente uma fonte de alegria e de motivação positiva para nós.

GRANDES MENTORES FALAM SOBRE O TRIBUNAL DE CRISTO

Thomas à Kempis "No dia do juízo, não nos será perguntado o que lemos, mas o que fizemos."

Philip Jacob Spener "Lembremo-nos de que no Último Julgamento não nos será perguntado o quanto instruídos nós fomos e se exibimos o nosso conhecimento diante do mundo; até que ponto desfrutamos do favor dos homens e soubemos como mantê-lo; com que honras fomos exaltados e que grande reputação mundana deixamos para trás; ou quantos tesouros e bens terrenos juntamos para nossos filhos, atraindo assim uma maldição sobre nós mesmos. Em vez disso nos será perguntado com que fidelidade e com que coração de criança procuramos promover o Reino de Deus; com que ensino puro e piedoso e com que exemplo digno tentamos edificar nossos ouvintes em meio ao escárnio do mundo, negando a nós mesmos, tomando a Cruz e imitando o nosso Salvador; com que zelo nos opusemos não apenas ao erro, mas também à maldade da vida; ou com que constância e alegria suportamos o golpe da perseguição ou da adversidade sobre nós por parte de um mundo manifestamente ímpio ou por parte de falsos irmãos; e em meio a esse sofrimento, se louvamos o nosso Deus."[143]

Jonathan Edwards[144]

1. "Resolvi jamais fazer alguma coisa que eu não faria se soubesse que estava vivendo a última hora da minha vida.
2. Resolvi viver de tal forma como se estivesse sempre vivendo o meu último suspiro.
3. Resolvi nunca fazer algo que tenha receio de fazer uma hora antes de soar a última Trombeta.

4. Resolvi esforçar-me para obter para mim mesmo todo o bem possível do mundo vindouro...
5. Resolvi que sempre agirei de tal maneira, que julgarei e pensarei tal como o faria dentro do mundo vindouro, apenas.
6. Resolvi tudo fazer como faria caso já tivesse experimentado toda a felicidade celestial e todos os tormentos do inferno."

J. C. Ryle "Vamos lembrar que existe Alguém que registra diariamente tudo o que fazemos para Ele, alguém que vê mais beleza na obra dos Seus servos do que eles mesmos... E então as Suas fiéis testemunhas descobrirão, para seu assombro e surpresa, que nunca houve uma palavra dita em favor do Seu Mestre que não recebesse uma recompensa."

A. W. Tozer "Diante do tribunal de Cristo, meu serviço será julgado, não pelo quanto fiz, mas por quanto eu poderia ter feito."

Billy Graham "Seremos julgados de acordo com os motivos secretos e o caráter da nossa obra. Se fizemos a nossa obra por motivos egoístas ou por lucro pessoal, ainda que os resultados pareçam nobres para nossos amigos e família, Deus conhece os nossos corações."[145]

> "Alguns dos testes mais severos serão dados aos [pregadores] pela maneira com a qual eles lidaram com a Palavra de Deus. Não haverá recompensa por desviar outros no estilo de vida ou na doutrina, através do falso ensino."[146]

PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ PENSA EM COMPARECER DIANTE DE JESUS E PRESTAR CONTAS DA SUA OBRA? SE VOCÊ FOSSE COMPARECER DIANTE DELE AGORA, QUANTO DA SUA OBRA VOCÊ ACHA QUE SERIA CONSIDERADO OURO, PRATA E PEDRAS PRECIOSAS, E QUANTO PODERIA SER CONSIDERADO MADEIRA, PALHA OU FENO?

---

142 Tony Cooke, *The Work Book: What We Do Matters to God* (Shippensburg, PA: Harrison House Publishers, 2015), Edição Kindle, 137. Copyright © 2015 por Tony Cooke. Todos os direitos reservados. Uso mediante permissão da Destiny Image Publishers., Shippensburg PA,17257.

143 Philip Jacob Spener, *Pia Desideria* (Minneapolis: Fortress Press, 1964), Edição Kindle, 609.

144 Edwards, o grande pastor e teólogo durante o Primeiro Grande Despertamento da América, na verdade escreveu setenta resoluções que estão registradas em suas memórias. As relacionadas aqui são uma pequena amostra desse grande número. Ele começou a escrever estas resoluções quando jovem e acrescentou outras periodicamente ao longo de sua vida. Sobre estas, ele escreveu: “Estando ciente de que sou incapaz de fazer qualquer coisa sem a ajuda de Deus, humildemente lhe rogo que, através de sua graça, me capacite a cumprir fielmente estas resoluções, enquanto elas estiverem dentro de sua vontade, em nome de Jesus Cristo.”

145 Billy Graham, *Facing Death and the Life After* (Waco, TX: Word, 1987), 264. Copyright © 1987 por Billy Graham. Uso mediante permissão de Thomas Nelson. www.thomasnelson.com.

146 Ibid.

APÊNDICE A

ACAUTELAI-VOS POR VÓS MESMOS

Por Richard Baxter

Richard Baxter (1615-1691) foi um clérigo puritano inglês altamente influente. O texto a seguir foi extraído de dois capítulos que tratam do tema “autovigilância”, em sua obra clássica *O Pastor Aprovado*. Suas advertências refletem a sabedoria e as percepções de um ministro maduro que havia visto muitos líderes espirituais caírem e fracassarem, e também a preocupação e a paixão de um pai espiritual que queria ver os ministros florescerem e prosperarem.

> **Acautelai-vos por vós mesmos**, para que não sejais destituídos daquela graça salvadora de Deus que ofereceis a outros, e sejais estranhos à operação efetiva do Evangelho que pregais.
>
> **Acautelai-vos por vós mesmos,** para que não pereçais, enquanto clamais a outros para que tenham cuidado para que não pereçam; e para que não morrais de fome, enquanto preparais o alimento para eles.
>
> **Acautelai-vos por vós mesmos**, para que o vosso exemplo não contradiga a vossa doutrina, para que não coloqueis pedra de tropeço diante dos cegos, o que pode ser a ocasião de sua ruína; para que não anuleis com vossas vidas o que dizeis com vossas línguas; e sejais os maiores impedimentos ao sucesso dos vossos próprios esforços.
>
> **Acautelai-vos, portanto, por vós mesmos**, primeiro para que sejais aquilo que persuadis os vossos ouvintes a serem, e

acrediteis naquilo em que os persuadis a crer, e recebais de todo o coração aquele Salvador que ofereceis a eles (Marcos 12:31).

Acautelai-vos por vós mesmos para que não vivais naqueles pecados contra os quais pregais a outros, e para que não sejais culpados daquilo que, diariamente, condenais (Romanos 2:1).

Acautelai-vos por vós mesmos, para que não proibais o pecado e não consigais vencê-lo, para que, enquanto procurais eliminá-lo nos outros, vos curveis a ele e vos torneis, vós mesmos, seus escravos.

Acautelai-vos por vós mesmos para que não vos falte as qualificações necessárias para a vossa obra. Aquele que ensina aos homens todas as coisas misteriosas que devem ser conhecidas para a salvação, não deve ser, ele mesmo, um bebê no conhecimento.

Acautelai-vos por vós mesmos, para que não sejais fracos por meio da vossa própria negligência e prejudiqueis a obra de Deus pela vossa fraqueza (1 Tessalonicenses 5:19; Romanos 12:11).

Acautelai-vos por vós mesmos, pois tendes um céu para ganhar ou perder e almas que serão felizes ou miseráveis para sempre; e, portanto, vos concerne começar em casa e acautelar-vos por vós mesmos, assim como pelos outros.

Acautelai-vos por vós mesmos, porque o tentador se ocupará mais de vós com as suas tentações do que de outros homens. Ele tem maior malícia para com aqueles que estão empenhados em lhe causar maior dano. Uma vez que ele odeia Cristo mais do que qualquer um de nós, porque ele é o General do campo de batalha, o Capitão da nossa salvação, fazendo mais do que o mundo inteiro contra o seu reino, assim ele odeia os líderes que estão abaixo dele mais do que os soldados comuns... **Acautelai-vos,** portanto, irmãos, pois o inimigo tem os olhos voltados especialmente para vós.

Acautelai-vos por vós mesmos, para que ele não vos passe a perna. O diabo é mais sábio do que vós e um debatedor mais sagaz. Ele pode se transformar em um anjo de luz para enganar (2 Coríntios 11:14). Vós não vereis nem anzol nem linha, muito menos o sutil pescador, enquanto ele vos oferece a sua isca. E a isca dele será tão adaptada ao vosso temperamento e disposição que ele certamente encontrará vantagens dentro de vós, e fará com que os vossos próprios princípios e inclinações vos traiam; e sempre que ele vos arruinar, ele fará de vós instrumentos de ruína para outros.

Acautelai-vos por vós mesmos, porque há muitos olhos sobre vós e haverá muitos para observar as vossas quedas. Se outros homens podem pecar sem ser observados, vós não podeis.

Acautelai-vos por vós mesmos, porque obras tão grandes como as vossas exigem maior graça que as de outros homens. Os dons e dádivas mais fracos podem levar o homem em um curso mais calmo da vida, que não é propenso a provas tão grandes. Uma força menor pode servir para obras e fardos mais leves. Mas se vos aventurardes nos grandes empreendimentos do ministério; se liderardes as tropas de Cristo contra Satanás e seus seguidores; se vos engajardes contra os principados e potestades, e as forças espirituais da maldade nos lugares celestiais; se vos esforçardes para resgatar os pecadores cativos das patas do diabo; não penseis que um percurso insensato e descuidado realizará obra tão grande quanto esta (Efésios 6:12).

Acautelai-vos por vós mesmos, pois a honra do vosso Senhor e da Sua santa verdade e vontade repousa mais em vós do que em outros homens. Assim como podeis prestar a Ele mais serviço, também podeis prestar a Ele mais desserviço do que outros. Quanto mais próximos os homens estão de Deus, maior desonra sofre Ele por suas faltas e mais serão elas imputadas, por homens tolos, ao próprio Deus.

Acautelai-vos por vós mesmos, pois o sucesso de todos os

vossos trabalhos depende muito disso. Deus costuma preparar homens para grandes obras antes de empregá-los como seus instrumentos para realizá-las. Ora, se a obra do Senhor não for feita de forma profunda em vossos próprios corações, como podeis esperar que Ele abençoe os vossos esforços para efetuá-la em outros?

APÊNDICE B

MAIS DE JOHN WESLEY

Sobre o Ministério

Quando perguntaram a Wesley sobre “o melhor método geral de pregação”, ele respondeu que a pregação eficaz deve:

- Convidar
- Convencer
- Oferecer Cristo
- Edificar

Wesley continuou sua resposta, oferecendo conselhos menores com relação à pregação. Incluí aqui algumas de suas recomendações e omiti outras.

- Certifique-se de nunca decepcionar uma congregação, exceto em caso de vida ou morte.
- Comece e termine exatamente na hora marcada.
- Sempre ajuste o tema à audiência.
- Escolha os textos mais simples que puder.
- Evite espiritualizar e fazer uso de alegorias.
- Em geral, não ore por mais de 8 ou 10 minutos, no máximo, sem intervalo.
- Cuidado com as palhaçadas, tanto no falar quanto no vestir.

Wesley também disse:

A maneira mais eficaz de pregar a Cristo é pregá-lo em todos os ambientes, declarando a Sua lei, assim como

Seu Evangelho, tanto a crentes quanto a incrédulos. Insistamos fortemente na santidade interior e exterior, em todas as suas ramificações.[147]

AS 12 REGRAS DE WESLEY PARA UM AUXILIAR[148]

1. Seja diligente. Não fique um só instante desocupado. Não brinque em serviço. Não se distraia nem gaste mais tempo em qualquer lugar além do estritamente necessário.
2. Seja sério. Que o seu lema seja “Santidade ao Senhor”. Evite todas as conversas tolas, jocosas e em tom de brincadeira.
3. Converse pouco com as mulheres e, quando o fizer, que seja com cautela, particularmente com as mulheres jovens.
4. Não dê um passo em direção ao casamento sem primeiro consultar os seus irmãos.
5. Não acredite no mal sobre ninguém, a não ser que o veja sendo praticado. Cuidado com o que você dá crédito. Interprete tudo da melhor maneira. Você sabe que supostamente o Juiz deve sempre ficar do lado do prisioneiro.
6. Não fale mal de ninguém. Do contrário, sua palavra irá corroer como um câncer. Guarde seus pensamentos em seu próprio peito, até estar com a parte interessada.
7. Diga a todos o que vê de errado neles e faça isso claramente, assim que possível; do contrário isso contaminará seu coração. Apresse-se para expulsar o fogo do seu interior.
8. Não banque o bonzinho. Você tem tanto a ver com esse personagem quanto com o de um professor de dança. O pregador do Evangelho é servo de todos.
9. Não se envergonhe de nada senão do pecado: nem de

recolher madeira (se o tempo permitir) ou de buscar água; nem de limpar os seus sapatos, nem os do seu vizinho.

10. Seja pontual. Faça tudo exatamente na hora. E em geral, não retoque as nossas regras, mas cumpra-as, não por ira, mas por uma questão de consciência.
11. Você não tem nada a fazer senão salvar almas. Portanto, gaste-se e deixe-se gastar nessa obra. E vá sempre, não somente aos que o querem, mas aos que o querem mais.
12. Observe: Não é sua função pregar tantas vezes e cuidar desta ou daquela comunidade, mas salvar tantas almas quanto for possível, trazer tantos pecadores puder e, com toda a sua força, edificá-los na santidade sem a qual eles não verão o Senhor. E lembre-se: um pregador metodista deve prestar atenção em cada ponto, grande e pequeno, da disciplina metodista! Portanto, você precisará de todo o bom senso que tiver e de toda a sagacidade que puder!
13. Aja em todas as coisas, não de acordo com a sua própria vontade, mas como um filho do Evangelho. Como tal, seu papel é empregar seu tempo da maneira que direcionamos. Em parte, nas pregações e visitas de casa em casa. Em parte, na leitura, meditação e oração. Acima de tudo, se você trabalha conosco na vinha do nosso Senhor, é necessário que você faça essa parte do trabalho que aconselhamos, na hora e nos lugares que consideramos trazer mais glória ao nome de Deus.

Wesley sinalizou que os itens 1, 10 e 12 desta lista de regras eram os mais importantes, porém levava todos eles a sério. O estilo de liderança de Wesley era, sem dúvida, exigente e rígido, e eu me pergunto como um estilo de liderança como esse funcionaria na cultura de hoje.

Wesley era extremamente brusco e direto, como mostra o sétimo ponto (Diga a todos o que vê de errado neles e faça isso

claramente, assim que possível; do contrário isso contaminará seu coração). Wesley sem dúvida praticava o que pregava, e os leitores modernos ficariam bastante chocados com sua franqueza ao confrontar até mesmo seus amigos e colaboradores mais próximos.

CARTA DE JOHN WESLEY A UM MINISTRO

Já em 1755, Wesley havia expressado grande preocupação não apenas com o ministério de John Trembath, mas também com sua consagração pessoal a Deus. Aparentemente, Trembath fez alguns ajustes necessários, mas Wesley expressou outras preocupações em uma carta escrita em 17 de agosto de 1760. Wesley estava preocupado, entre outras coisas, com a falta de leitura de Trembath e em como isso afetava sua pregação:

> **O que o prejudicou extremamente no passado e, também, receio que o prejudique até hoje, é a falta de leitura. Raramente conheci um empregador que lesse tão pouco. E talvez por negligenciar a leitura, você tenha perdido o gosto por ela. Como consequência, seu talento na pregação não aumenta. É o mesmo talento de sete anos atrás. É vigoroso, mas não profundo; há pouca variedade; não há domínio do pensamento. Somente a leitura pode oferecer isso, com a meditação e a oração diária. Você se prejudica grandemente ao omitir isso. Você jamais poderá ser um pregador profundo sem isso, ou mesmo um cristão completo. Oh, comece! Quer você goste ou não, leia e ore diariamente. Isso é necessário para sua vida. Não há outro jeito. Ou você será um leviano por todos os seus dias e um pregador bastante superficial.**[149]

Wesley jamais será lembrado como um diplomata encantador, mas ele dizia a verdade com uma poderosa convicção e procurava ajudar os ministros a se tornarem tudo o que podiam ser para a glória do Reino de Deus.

[147] John Wesley, “Minutes of Several Conversations Between the Rev. Mr. Wesley and Others, from the Year 1744, to the year 1799”. *Wesley’s Works,* Vol. VIII (Grand Rapids: Baker, 1979), 317-318.

[148] Ibid., 309-10.

[149] John Wesley, “Letter to Mr. John Trembath” in *Wesley’s Works*, Volume XII (Grand Rapids: Baker, 1984), 254.

APÊNDICE C

PREGADOR, SALVE-SE A SI MESMO

Por Charles G. Finney

Charles Grandison Finney (1792-1875), um dos maiores evangelistas da história norte-americana, redigiu o texto que compartilho a seguir. Algumas de suas palavras originais parecem um pouco antiquadas e arcaicas para o leitor de hoje, por isso as substituí por outras que, acredito, capturam melhor a intenção original; esses sinônimos mais modernos aparecem em itálicos. A obra original é o oitavo capítulo de seu livro *Power from on High* (Poder do Alto).

> "Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes" (1 Timóteo 4:16).
>
> Não vou pregar a pregadores, mas sugerir certas condições sob as quais a salvação prometida neste texto pode ser assegurada por eles.
>
> 1ª. Vede que sejais constrangidos pelo amor a pregar o Evangelho, assim como Cristo foi (constrangido pelo amor) a nos entregar um Evangelho.
>
> 2ª. Vede que tenhais o dom especial do poder do alto, pelo batismo do Espírito Santo.
>
> 3ª. Vede que tenhais um chamado no coração e não apenas na mente, para tomar para vós a pregação do Evangelho. Com isso, quero dizer, estejais ardentemente e intensamente inclinados a buscar a salvação das almas como a grande obra da vida, não tomando para vós aquilo que não possuís um

coração para fazer.

4ª. Mantende constantemente uma caminhada íntima com Deus.

5ª. Fazei da Bíblia o vosso livro dos livros. Estudem-na sobre vossos joelhos, esperando pela luz divina.

6ª. Cuidado para não depender de comentários. Consultai-os, quando conveniente, mas julgai por vós mesmos à luz do Espírito Santo.

7ª. Mantende-vos puros em vontade, em pensamento, em sentimento, em palavra e em ação.

8ª. Contemplai grandemente a culpa e o perigo dos pecadores, para que o vosso zelo pela salvação deles possa ser intensificado.

9ª. Ponderai também profundamente e refleti muitíssimo no amor e na compaixão ilimitados de Cristo por eles.

10ª. Assim, amai-os, vós mesmos, a ponto de estardes dispostos a morrer por eles.

11ª. Dedicai a vossa mais intensa reflexão ao estudo dos meios e maneiras pelas quais podereis salvá-los. Fazei disso o grande e intenso motivo de estudo de vossas vidas.

12ª. Recusai-vos a vos desviardes desta obra. Guardai-vos contra toda tentação que possa *arrefecer* o vosso interesse nela.

13ª. Crede na afirmação de Cristo de que Ele está convosco nesta obra, sempre e em todos os lugares, para vos dar toda a ajuda de que necessitais.

14ª. “Aquele que ganha almas é sábio” e “Se alguém tem falta de sabedoria, peça a Deus, que dá a todos os homens liberalmente e não os repreende, e ele receberá”. “Mas peça com fé.” Lembrai-vos, portanto, que estais destinados a ter a

sabedoria que ganhará almas para Cristo.

15ª. Sendo chamados por Deus para a obra, fazei do vosso chamado o vosso argumento constante diante de Deus para tudo o que necessitais para a realização da obra.

16ª. Sede diligentes e trabalhai *com afinco*, “a tempo e fora de tempo.”

17ª. *Dialogai* muito com todas as classes de ouvintes sobre a questão da salvação deles, para que possais entender suas opiniões, erros e desejos. Averigueis os seus preconceitos, sua ignorância, seu temperamento, seus hábitos e tudo o que precisais saber para adaptar a vossa instrução às suas necessidades.

18ª. Vede que os vossos próprios hábitos sejam corretos em todos os aspectos; que sejais moderados em todas as coisas — livres da nódoa ou do cheiro do tabaco, do álcool, das drogas ou de qualquer coisa da qual tenhais razão para vos envergonhar e que possa fazer tropeçar a outros.

19ª. Não sejais “instáveis”, mas “tende o Senhor sempre diante de vós”.

20ª. Refreai a vossa língua e não sejais dados a conversas inúteis e sem proveito.

21ª. Permiti sempre que o vosso povo veja que sois seriamente cuidadosos com eles, tanto no púlpito quanto fora dele, e não permitais que a vossa *interação* diária com eles anule o vosso ensinamento sério sobre o dia do Sábado.

22ª. Estejais decididos a não saber nada entre o vosso povo “a não ser Jesus Cristo e este crucificado”, e que eles entendam que, como embaixador de Cristo, o vosso assunto com eles está relacionado inteiramente com a salvação de suas almas.

23ª. Estejais seguros de ensinar-lhes tanto pelo exemplo quanto por preceito. Praticai vós mesmos aquilo que pregais.

24ª. Estejais especialmente protegidos na vossa *interação* com as mulheres, a fim de não levantar qualquer ideia ou suspeita da menor impureza em vós.

25ª. Guardai os vossos pontos fracos. Se tendeis naturalmente para a *diversão* e a *frivolidade*, vigiai contra ocasiões de falha nessa direção.

26ª. Caso sejais naturalmente sombrios e antissociais, guardai-vos contra a melancolia e a falta de sociabilidade.

27ª. Evitai todo *fingimento* e *falsidade* em todas as coisas. Sede o que professais ser e não cedais a qualquer tentação de “fazer de conta”.

28ª. Que a simplicidade, a sinceridade e a *adequação* cristãs marquem toda a vossa vida.

29ª. Dedicai muito tempo todos os dias e noites em oração e em comunhão direta com Deus. Isso trará para vós poder para a salvação. Nenhum aprendizado e estudo pode compensar a perda dessa comunhão. Se falhardes em manter a comunhão com Deus, sereis tão “fracos quanto qualquer outro homem”.

30ª. Cuidado com o erro que diz que não há meios de regeneração e, consequentemente, nenhuma conexão entre os meios e os fins na regeneração das almas.

31ª. Entendei que a regeneração é uma mudança moral e, portanto, voluntária.

32ª. Entendei que o Evangelho é formatado para transformar os corações dos homens, e se fizeres uma sábia apresentação dele, podeis esperar a cooperação eficaz do Espírito Santo.

33ª. Na seleção e no tratamento de vossos textos, garanti sempre o ensinamento direto do Espírito Santo.

34ª. Que todos os vossos sermões venham do coração e não apenas da mente.

35ª. Pregai pela experiência e não por ouvir dizer, ou meramente pela leitura e estudo.

36ª. Apresentai sempre o assunto que o Espírito Santo colocar nos vossos corações para a ocasião. Fixai os pontos mostrados pelo Espírito Santo na vossa própria mente e apresentai-os com a maior objetividade possível às vossas congregações.

37ª. Estejais cheios de oração sempre que tentardes pregar, e ide do quarto ao púlpito com os gemidos internos do Espírito pressionando os seus lábios para pronunciá-los.

38ª. Que vossas mentes estejam *permeadas* com o vosso tema, de modo que ele os pressione para serem pronunciados. Então, abri vossas bocas e deixai que ele saia como uma torrente.

39ª. Vede que "o temor do homem que arma laços" não esteja sobre vós. Que o povo entenda que temeis demais a Deus para temer a eles.

40ª. Nunca permitais que a questão da vossa popularidade junto ao povo influencie a vossa pregação.

41ª. Nunca permitais que a questão do salário vos detenha de "declarar todo o conselho de Deus, quer os homens ouçam quer deixem de ouvir".

42ª. Não *deixeis de falar com segurança*, a fim de não perderdes a confiança de vosso povo e, assim, deixar de salvá-los. Eles não poderão respeitar-vos plenamente como embaixador de Cristo se virem que não ousais cumprir com o vosso dever.

43ª. Assegurai-vos de vos "recomendar à consciência de todo homem na presença de Deus".

44ª. Não sejais "*gananciosos por dinheiro*".

45ª. Evitai toda a aparência de vaidade.

46ª. Compeli o vosso povo a respeitar a vossa sinceridade e a vossa sabedoria espiritual.

47ª. Que eles nem sequer por um instante suponham que podeis ser influenciados na vossa pregação por qualquer consideração relativa a salário, seja para mais, seja para menos, ou absolutamente nenhum.

48ª. Não deis a impressão de terdes prazer em bons jantares e que apreciais ser convidados para jantar fora, pois isso vos servirá de laço e de pedra de tropeço para eles.

49ª. Subjugai o vosso corpo, para que, tendo pregado a outros, não venhais a ser desqualificados.

50ª. “Cuidai das almas, como alguém que deve prestar contas a Deus.”

51ª. Sede estudiosos, diligentes, instruindo inteiramente o vosso povo em tudo o que é essencial para a sua salvação.

52ª. Jamais bajuleis os ricos.

53ª. Estejais especialmente atentos aos desejos e instruções dos pobres.

54ª. Não vos permitais ser subornados para vos comprometer com o pecado por meio de festas de doação.

55ª. Não vos permitais ser tratados publicamente como *mendigos*, ou sereis desprezados por grande parte de vossos ouvintes.

56ª. Repeli toda tentativa de fechar as vossas bocas contra tudo o que for extravagante, errado ou ofensivo em meio ao vosso povo.

57ª. Mantende vossa integridade pastoral e independência, a fim de que não cauterizeis a vossa consciência e apagueis o Espírito Santo, perdendo a confiança do vosso povo e o favor de Deus.

58ª. Sede um exemplo para o rebanho. E deixai que vossa vida ilustre o vosso ensino. Lembrai-vos que vossas ações e espírito ensinarão de modo ainda mais impressionante que os vossos sermões.

59ª. Se pregais que os homens devem oferecer a Deus e ao seu próximo um serviço de amor, vede que façais isto vós mesmos, e evitai tudo o que leve a crer que estais trabalhando por pagamento.

60ª. Prestai ao vosso povo um serviço de amor e encorajai-os a vos oferecer, não o equivalente em dinheiro pelo vosso trabalho, mas a recompensa de amor que trará refrigério, tanto a vós quanto a eles.

61ª. Repeli toda proposta de conseguir dinheiro para vós ou para os propósitos da igreja que possa naturalmente desgostar e *suscitar* o desprezo de homens mundanos, porém ponderados.

62ª. Resisti à introdução de chás da tarde, de sermões divertidos e de *reuniões sociais* dispersivas, especialmente nos períodos mais favoráveis à união de esforços para converter almas a Cristo. Estejais certos de que o diabo tentará desviar-vos para esta direção. Quando estiverdes orando e planejando um avivamento da obra de Deus, alguns dos vossos membros mundanos da igreja vos convidarão para uma festa. Não aceiteis, ou estejais na roda deles, o que derrotará as vossas orações.

63ª. Não vos deixeis enganar. O vosso poder espiritual junto ao vosso povo jamais será aumentado por aceitardes tais convites nesses momentos. Se é uma boa hora para fazer festa porque o povo está com tempo de lazer, também é uma boa hora para reuniões religiosas, e a vossa influência deve ser usada para atrair as pessoas à casa de Deus.

64ª. Vede que vós mesmos conheçais e vivais diariamente em

Cristo.

APÊNDICE D

POR QUE DEUS USAVA D. L. MOODY?

Por R. A. Torrey

Embora não tão famoso quanto Moody, Reuben Archer Torrey foi um ministro bem-sucedido e altamente eficiente por seus próprios méritos. Quando o Instituto Bíblico da Sociedade Evangelística de Chicago (conhecido na época como Moody Bible Institute) teve início, Moody chamou Torrey para se tornar seu primeiro superintendente. Ele também serviu como pastor da Chicago Avenue Church (conhecida na época como Moody Memorial Church) de 1894 a 1906. Torrey envolveu-se em muitas outras obras pastorais evangelísticas e educacionais antes de sua morte, em 1928, e é o autor de mais de quarenta livros, inclusive o breve registro a seguir.

Há 86 anos, no dia 5 de fevereiro de 1837, nasceu de pais pobres em uma humilde fazenda em Northfield, Massachusetts, um bebezinho que se tornaria o maior homem, assim creio, de sua geração e de seu século: Dwight L. Moody. Depois que nossos grandes generais, grandes estadistas, grandes cientistas e grandes homens de letras tiverem morrido e sido esquecidos, e suas obras e úteis colaborações chegarem ao fim, o legado de D. L. Moody permanecerá. E sua influência para a salvação continuará e aumentará, trazendo bênção, não apenas aos Estados Unidos, como a todas as nações da terra. Sim, ela continuará ao longo das eras.

Meu tema é “Por Que Deus usava D. L. Moody”, e não consigo pensar em nenhum outro tema sobre o qual eu preferiria falar. Não procurarei glorificar o sr. Moody, mas o Deus que por Sua graça e Seu favor totalmente imerecidos o usava tão poderosamente, e o Cristo que o salvou por Sua morte expiatória e ressurreição, e o Espírito Santo que vivia nele e operava através dele, que por si só fez dele o poder grandioso que foi para este mundo. Além do mais, espero deixar claro que o Deus que usava D. L. Moody em sua época está pronto para usar você e eu nestes dias se nós, de nossa parte, fizermos o que D. L. Moody fez, que foi o que possibilitou que Deus o usasse de maneira tão abundante.

Todo o segredo da razão pela qual D. L. Moody foi um homem tão poderosamente usado está no Salmo 62:11: “Uma vez falou Deus, duas vezes ouvi isto: Que o Poder Pertence a Deus”. Fico feliz que seja assim. Fico feliz porque o poder não pertencia a D. L. Moody; fico feliz porque ele não pertencia a Charles G. Finney; fico feliz porque ele não pertencia a Martinho Lutero; fico feliz porque ele não pertencia a qualquer outro homem cristão que Deus usou grandemente na história deste mundo. O poder pertence a Deus. Se D. L. Moody tinha algum poder — e ele tinha um grande poder — ele o recebeu de Deus.

Mas Deus não dá Seu poder arbitrariamente. É verdade que Ele o dá a quem Ele assim desejar, mas Deus deseja dá-lo sob certas condições que estão claramente reveladas na Sua Palavra. D. L. Moody atendia a essas condições e Deus fez dele o pregador mais maravilhoso de sua geração; sim, creio que foi o homem mais incrível de sua geração.

Mas como o poder de Deus se manifestou de forma tão maravilhosa em sua vida? Refletindo sobre essa pergunta, cheguei à conclusão de que há sete fatos na vida de Moody que explicam a razão de Deus usá-lo tão grandiosamente como usou.

1. Um Homem Totalmente Rendido

O primeiro ponto que explica por que Deus usava Moody tão poderosamente era o fato de ele ser um homem totalmente rendido. Cada grama daquele corpo de cento e vinte quilos pertencia a Deus. Tudo o que ele era e tudo o que tinha pertenciam inteiramente a Deus. Não estou dizendo que o sr. Moody era perfeito, porque não era. Se eu tentasse, presumo que poderia apontar alguns defeitos em seu caráter. Não me ocorre, neste momento, quais eram, mas estou certo de que poderia pensar em alguns se me esforçasse. Nunca conheci um homem perfeito, nem um só. Conheci homens perfeitos no sentido em que a Bíblia nos ordena a ser perfeitos, isto é, homens que são inteiramente de Deus, totalmente entregues a Deus, totalmente rendidos ao Senhor, e cuja vontade era a vontade do Pai. Mas nunca conheci um homem em quem não pudesse ver alguns defeitos, com algumas áreas nas quais ele poderia ter sido aperfeiçoado.

Não, o sr. Moody não era um homem sem defeitos. Se havia alguma falha em seu caráter, presumo que eu me encontrava na posição de conhecê-la melhor do que qualquer outro homem, devido à minha proximidade com ele nos últimos anos de sua vida. E, além disso, suponho que em seus últimos dias ele tenha aberto o coração para mim mais plenamente do que para qualquer outra pessoa do mundo. Creio que ele me disse algumas coisas que não disse a ninguém mais. Presumo que eu conhecesse quaisquer defeitos que houvesse em seu caráter, e embora eu reconheça essas falhas, não obstante, sei que ele era um homem que pertencia inteiramente a Deus.

No primeiro mês em que estive em Chicago tivemos uma conversa sobre a qual divergimos bastante. E o senhor Moody virou-se para mim, muito franca e gentilmente, e disse em defesa da sua posição: “Torrey, se eu acreditasse que Deus queria que eu saltasse daquela janela, eu saltaria”. Creio que ele o faria. Se ele achasse que Deus queria que ele fizesse qualquer coisa, ele a faria. Ele

pertencia inteiramente, sem reservas, total e irredutivelmente, a Deus.

Henry Varley, um amigo muito íntimo do sr. Moody nos primeiros dias de seu ministério, gostava de contar o que disse a ele certa vez: “Ainda está para ser visto o que Deus fará com o homem que se entregar totalmente a Ele”. Disseram-me que quando Moody ouviu isso, teria falado para si mesmo: “Eu serei esse homem”. E eu, de minha parte, não acredito que ainda esteja para ser visto o que Deus fará com um homem que se entregue totalmente a Ele. Creio que já vimos isso em D. L. Moody.

Se você e eu quisermos ser usados em nossos campos de atuação como Moody foi usado no dele, precisamos colocar tudo o que temos e tudo o que somos nas mãos de Deus, a fim de que Ele nos use conforme desejar, nos envie para onde desejar e faça conosco o que quiser, enquanto nós, de nossa parte, faremos tudo o que Deus nos pedir para fazer.

Há milhares e dezenas de milhares de homens e mulheres na obra cristã, homens e mulheres brilhantes, homens e mulheres com dons raros, homens e mulheres que fizeram sacrifícios, que expulsaram todo o pecado consciente de suas vidas e, não obstante, ficaram aquém da entrega absoluta a Deus, ou seja, deixaram de receber a plenitude do poder do alto. Mas Moody era de fato comprometido com sua entrega. Ele era um homem inteiramente rendido. E se você e eu quisermos ser usados, precisamos ser homens e mulheres totalmente rendidos também.

2. Um Homem de Oração

O segundo segredo do grande poder visto na vida do sr. Moody era o fato de ser, no sentido mais profundo e mais significativo, um homem de oração. As pessoas costumavam me dizer: “Bem, viajei muitos quilômetros para ver e ouvir D. L. Moody e ele, sem dúvida, foi esplêndido”. Sim, ele era com certeza um fantástico pregador. Considerando todos os aspectos, o pregador mais maravilhoso que já ouvi, e era um grande privilégio ouvi-lo pregar como só ele podia fazê-lo. Mas, baseado em nossa íntima amizade, desejo testificar que ele era muito maior como homem de oração do que como pregador.

Ele era repetidamente confrontado por obstáculos que pareciam intransponíveis, mas sempre sabia a maneira de superar e vencer todas as dificuldades. Ele conhecia o caminho para fazer acontecer qualquer coisa de que necessitasse. Ele sabia e acreditava, no mais profundo de sua alma, que “nada era difícil demais para o Senhor” e que a oração podia fazer qualquer coisa dentro da vontade de Deus.

Com frequência, Moody me escrevia quando estava prestes a empreender alguma nova obra, dizendo: “Estou iniciando uma obra em tal e tal lugar, em tal e tal dia. Gostaria que você reunisse os alunos para um dia de jejum e oração”. Muitas vezes eu pegava suas cartas e as lia para os alunos na sala de leitura, dizendo: “O sr. Moody quer que façamos um dia de jejum e oração. Primeiro, pela bênção de Deus sobre nossas almas e trabalho, e depois pela bênção de Deus sobre ele e a obra que está realizando”.

Era comum nos reunirmos na sala de leitura até tarde da noite, às vezes até uma, duas, três, quatro ou até cinco horas da manhã, clamando a Deus, apenas porque o sr. Moody havia nos incentivado a esperar em Deus até que recebêssemos Sua bênção. Quantos homens e mulheres conheci cuja vida e caráter foram transformados por essas noites de oração, e que fizeram trabalhos poderosos em muitos terrenos por causa delas!

Um dia, Moody foi até a minha casa em Northfield e disse: “Torrey, quero que você dê uma volta comigo”. Entrei em sua carruagem e fomos em direção a Lover’s Lane, conversando sobre algumas dificuldades grandes e inesperadas que haviam surgido com relação à obra em Northfield e Chicago, assim como outra obra que lhe era muito estimada.

À medida que avançávamos, algumas nuvens negras de tempestade começaram a surgir diante de nós. Então, de repente, enquanto estávamos falando, começou a chover. Ele dirigiu o cavalo para uma cabana próxima à entrada de Lover’s Lane para abrigá-lo. Em seguida, colocou as rédeas sobre o banco e disse: “Torrey, ore”. E então, da melhor maneira que pude, orei, enquanto, em seu coração, ele se juntava a mim em oração. E quando minha voz se calou, ele começou a orar. Oh, eu gostaria que você pudesse ter ouvido aquela oração! Jamais a esquecerei. Tão simples, tão confiante, tão específica, tão direta e tão poderosa. Quando a tempestade terminou e dirigimos de volta para a cidade, os obstáculos haviam sido superados, e a obra das escolas, assim como outra obra que estava ameaçada, prosseguiram como nunca antes, até os dias de hoje.

Enquanto voltávamos, o sr. Moody me disse: “Torrey, vamos deixar que os outros homens falem e critiquem, enquanto nós iremos nos ater à obra que Deus nos deu para fazer e deixar que Ele cuide das dificuldades e responda às críticas”.

Certa ocasião, Moody me disse em Chicago: “Acabo de descobrir, para minha surpresa, que estamos com um déficit de vinte mil dólares em nossas finanças para a obra aqui em Northfield. Precisamos desse valor, e vou consegui-lo através da oração”. Ele não contou a ninguém que tivesse a capacidade de doar um centavo sequer sobre esse déficit de vinte mil dólares, mas olhou diretamente para Deus e disse: “Preciso de vinte mil dólares para a minha obra. Envie-me esse dinheiro de uma maneira que eu saiba que veio diretamente de Ti!”. E Deus o ouviu. O dinheiro chegou de uma maneira que deixava claro que viera de Deus, em resposta

direta à oração de Moody.

Sim, D. L. Moody era um homem que cria no Deus que responde à oração, e acreditava nele não apenas de forma teórica, mas de forma prática. Era um homem que reagia a toda dificuldade que se colocava em seu caminho através da oração. Tudo o que ele fazia era respaldado pela oração e sua total dependência era fundamentada em Deus.

3. Um Estudioso Profundo e Prático da Bíblia

O terceiro segredo do poder do sr. Moody, ou a terceira razão pela qual Deus usava D. L. Moody, residia no fato de que ele era um estudioso profundo e prático da Palavra de Deus. Hoje em dia, costuma-se dizer que Moody não era um estudioso. Eu gostaria de afirmar que ele era, sim. Com muita ênfase, *ele era um estudioso*. Não era um estudioso de Psicologia nem de Antropologia — estou bem certo, inclusive, de que ele não saberia o significado dessa palavra. Não era um estudioso de Biologia ou de Filosofia, e sequer um estudioso de Teologia, no sentido técnico do termo, mas era um estudioso profundo e prático do único livro que vale mais a pena estudar do que todos os outros livros do mundo juntos. Ele era um estudioso da Bíblia.

Todos os dias de sua vida, tenho razões para crer, ele se levantava muito cedo pela manhã para estudar a Palavra de Deus, até o fim de sua vida. O Sr. Moody costumava se levantar por volta das quatro horas da manhã para estudar a Bíblia. Ele dizia: “Se eu quiser fazer qualquer estudo, preciso me levantar antes das outras pessoas se levantarem”. E ele se fechava em um quarto de sua casa, sozinho com o seu Deus e com a sua Bíblia.

Jamais esquecerei a primeira noite que passei em sua casa. Ele havia me convidado para assumir a superintendência do Instituto Bíblico, e eu já havia iniciado o meu trabalho. Eu estava a caminho de alguma cidade do Leste para presidir a Convenção Internacional de Obreiros Cristãos, e ele me escreveu, dizendo: “Assim que a convenção terminar, venha até Northfield”. Ele soube quando eu provavelmente chegaria e conduziu sua carruagem até South Vernon para me encontrar. Naquela noite, ele fez com que todos os professores da Escola Mount Hermon e do Seminário Northfield se reunissem na casa dele para me encontrar e falar sobre os problemas das duas escolas. Trocamos ideias até tarde da noite, e então, depois que os professores e diretores das escolas haviam ido embora, o sr. Moody e eu conversamos um pouco mais sobre os

problemas.

Era muito tarde quando fui me deitar naquela noite, porém, no dia seguinte bem cedo, por volta das cinco da manhã, ouvi uma batida suave na minha porta. Então ouvi a voz do sr. Moody sussurrando: “Torrey, você está de pé?”. Por acaso, eu estava. Nem sempre me levanto tão cedo, mas por acaso estava de pé naquela manhã em particular. Ele disse: “Quero que você vá a um lugar comigo”. Fui com ele, e então descobri que ele já estava de pé havia uma ou duas horas em seu quarto estudando a Palavra de Deus.

Você pode falar sobre poder, mas se negligenciar o Livro que Deus lhe deu como o único instrumento através do qual Ele transmite e exerce Seu poder, você não o terá. Você pode ler muitos livros, ir a muitas convenções e fazer reuniões de oração que duram a noite inteira para orar pelo poder do Espírito Santo, mas a não ser que se mantenha em constante intimidade com este Livro, a Bíblia, você não receberá poder. E se algum dia tiver, você não conseguirá mantê-lo exceto através do estudo diário, ardente e intenso desse Livro.

Noventa e nove cristãos em cada cem estão apenas brincando de estudo bíblico. Portanto, noventa e nove em cada cem são meros fracotes, quando poderiam ser gigantes, tanto na sua vida cristã quanto no seu ministério.

Era em grande parte devido ao seu conhecimento profundo e prático da Bíblia que o sr. Moody atraía multidões tão imensas. No “Dia de Chicago”, em outubro de 1893, nenhum dos teatros de Chicago ousou abrir, porque a expectativa era de que todos na cidade fossem à Feira Mundial. De fato, cerca de quatrocentas mil pessoas passaram pelos portões da Feira naquele dia e esperava-se que todos estivessem concentrados naquele ponto da cidade. Mas o sr. Moody me disse: “Torrey, entre em contato com o Central Music Hall e anuncie reuniões das 9 da manhã às 6 da tarde”. “Ora”, respondi, “ninguém estará nesta parte da cidade nesse dia. Nem mesmo os teatros ousaram abrir. Todos estão indo a Jackson Park para a Feira. Não podemos fazer com que ninguém venha à reunião

nesse dia”.

O sr. Moody respondeu: “Faça o que lhe pedi”. Entrei em contato com o Central Music Hall para agendar reuniões contínuas das 9 da manhã até às 6 da tarde. Mas fiz isso com o coração pesado. Pensei que haveria baixa audiência. Eu estava programado para falar ao meio-dia naquela data. Muito ocupado em meu escritório com os detalhes do evento, só cheguei ao Central Music Hall perto do meio-dia. Não achei que teria problemas para entrar, mas quando estava quase chegando, para minha surpresa, descobri que o lugar não apenas estava lotado, como o saguão estava repleto de gente. Os degraus estavam abarrotados e não havia como chegar nem perto da porta. E se eu não tivesse dado a volta e subido por uma janela dos fundos, eles teriam ficado sem o preletor daquele horário. Mas isso não teria tido muita importância, pois as multidões não haviam se reunido para me ouvir. A magia em torno do nome do sr. Moody era o que as havia atraído. E por que eles estavam ansiosos para ouvir Moody? Porque, embora ele não fosse versado em muitas das filosofias, modismos e tendências da época, ele sabia manejar como ninguém o único Livro que este velho mundo mais anseia conhecer: a Bíblia.

Jamais esquecerei a última visita de Moody a Chicago. Os ministros da cidade haviam me enviado a Cincinatti para convidá-lo para vir e dirigir uma reunião. Em resposta ao convite, o Sr. Moody me disse: “Se vocês alugarem o auditório para as manhãs e tardes nos dias de semana e fizerem reuniões às 10 da manhã e às 3 da tarde, eu irei”. Respondi: “Sr. Moody, o senhor sabe o quanto Chicago é uma cidade atarefada e como é impossível que os homens de negócios saiam às 10 da manhã e às 3 da tarde nos dias úteis. O senhor não quer fazer as reuniões à noite e também no domingo?” “Não”, ele respondeu. “Temo que se fizer isso, eu venha a interferir no trabalho regular das igrejas”.

Voltei para Chicago e reservei o auditório que tinha a maior capacidade de assentos entre todos os que existiam na cidade, naquela época com disponibilidade para sete mil pessoas sentadas.

Anunciei que haveria reuniões nos dias de semana, tendo o Sr. Moody como preletor, às 10 horas da manhã e às 3 horas da tarde.

Logo choveram protestos sobre mim. Um deles veio de Marshall Field, na época o rei dos negócios de Chicago. “Sr. Torrey”, escreveu o Sr. Field, “nós, empresários de Chicago, queremos ouvir o Sr. Moody, e o senhor sabe perfeitamente bem o quanto é impossível sairmos às dez da manhã e às três da tarde; faça reuniões à noite”. Recebi muitas cartas de conteúdo semelhante e escrevi ao Sr. Moody incentivando-o a fazer reuniões noturnas. Mas Moody simplesmente respondeu: “Faça como lhe falei”. Assim o fiz, e dessa forma mantive o meu emprego.

Na primeira manhã de reuniões cheguei ao auditório cerca de meia hora antes do horário marcado, mas fui com muito medo e apreensão. Imaginava que o auditório estaria longe de estar cheio. Quando cheguei, para minha surpresa encontrei quatro filas diferentes, formadas em pontos distintos nas proximidades, que se estendiam por várias quadras. Entrei pela porta dos fundos, e havia muitos clamando que os deixássemos entrar por ali. Quando as portas foram abertas na hora marcada, tínhamos um cordão de vinte policiais para conter a multidão, mas ela era tão grande que acabou empurrando o cordão de policiais antes que pudéssemos fechar as portas. Presumo que havia tantas pessoas do lado de fora quanto dentro do prédio. Não creio que qualquer outra pessoa no mundo pudesse atrair uma multidão como aquela naquele horário.

Por quê? Porque embora o Sr. Moody pouco soubesse sobre ciência, filosofia ou literatura em geral, ele tinha intimidade com o Livro que este velho mundo anseia por conhecer. O mundo fará aglomerações para ouvir homens que conhecem a Bíblia e a prega, e não para ouvir acerca de qualquer outra coisa na terra.

Em todos os meses da Feira Mundial em Chicago, ninguém conseguiu atrair uma multidão tão grande quanto o Sr. Moody. A julgar pelos jornais, poderia se pensar que o grande evento religioso em Chicago fosse o Congresso Mundial das Religiões. Um homem de letras do Leste, cheio de dons, foi convidado para falar no

congresso. Ele viu nesse convite a oportunidade de sua vida e preparou seu esboço, cujo título exato agora não me recordo, mas era algo como “Uma Nova Luz Sobre as Velhas Doutrinas”. Ele preparou seu esboço com muito cuidado, e depois enviou-o aos seus amigos de maior confiança e mais inteligentes para saber quais eram as críticas deles. Esses homens enviaram-no de volta com as emendas sugeridas. Então ele reescreveu o esboço, acrescentando muitas das sugestões e críticas que lhe pareciam sábias, então o reenviou para novas críticas. Em seguida, escreveu o esboço pela terceira vez e considerou que o mesmo estava perfeito. E foi a Chicago para atender à sua tão cobiçada oportunidade de falar no Congresso Mundial de Religiões.

Esse ministro deveria falar às onze da manhã de um sábado (se me lembro bem). Ele ficou do lado de fora da porta da plataforma esperando o grande momento, e quando o relógio bateu onze horas ele subiu até à plataforma para encarar a presença surreal de onze mulheres e dois homens! Não havia nenhum prédio, em nenhum lugar de Chicago, que pudesse acomodar no mesmo dia a quantidade de pessoas que afluíam para ouvir o Sr. Moody a qualquer hora do dia ou da noite.

Oh, homens e mulheres, se vocês desejam falar ao público e desejam fazer algum bem a esse público depois de tê-los atraído, estudem, estudem, ESTUDEM o Livro, e preguem, preguem, PREGUEM o Livro, e ensinem, ensinem, ENSINEM o Livro, a Bíblia, o único Livro que é a Palavra de Deus e o único que tem poder para reunir, manter e abençoar as multidões por qualquer duração de tempo.

4. Um Homem Humilde

A quarta razão pela qual Deus usava o Dr. Moody continuamente, ao longo de tantos anos, reside no fato de que ele era um homem humilde. Creio que D. L. Moody era o homem mais humilde que já conheci em minha vida. Ele amava citar as palavras de outras pessoas: “A fé consegue mais; o amor opera mais; mas a humildade mantém mais”.

Ele mesmo tinha a humildade que mantém tudo o que se consegue. Como eu já disse, ele era o homem mais humilde que já conheci, principalmente considerando tudo o que ele fez e os elogios que eram derramados sobre ele. Ah, como ele amava se colocar ao fundo e colocar outros homens à frente. Com frequência Moody pregava em uma plataforma — com alguns de nós, colegas menores, sentados atrás dele — e quando ele falava, dizia: “Há homens melhores vindo atrás de mim”. Quando ele dizia isso, apontava para trás sobre seu ombro com o polegar para os “colegas menores”. Não sei como ele podia acreditar nisso, mas ele realmente acreditava que os outros que estavam vindo depois dele eram melhores. Ele não fingia uma humildade que não tinha. No mais profundo de seu coração, ele se subestimava constantemente e superestimava os outros.

Moody realmente acreditava que Deus usaria outros homens em maior medida, e amava se manter na retaguarda. Nas suas convenções em Northfield ou em qualquer outro lugar, ele empurrava os outros homens para a frente e, se pudesse, fazia com que somente eles pregassem — McGregor, Campbell Morgan, Andrew Murray e os demais. A única maneira de fazermos com que ele fosse incluído no programa era nos levantando durante a convenção e mencionando que ouviríamos D. L. Moody na manhã seguinte. Ele se colocava continuamente fora do alcance da visão.

Ah, quantos homens foram cheios das promessas de Deus, e Ele de fato os usou, mas depois que pensaram ser o máximo do máximo, Deus foi obrigado a deixá-los de lado! Creio que obreiros

promissores se perderam mais por causa da autossuficiência e da autoestima elevada do que por qualquer outra causa. Posso olhar para trás, para cerca de quarenta anos ou mais, e pensar em muitos homens que agora estão arruinados ou abandonados e que um dia o mundo pensou que seriam algo grande. Mas eles desapareceram totalmente dos olhos do público. Por quê? Por terem se superestimado. Ah, os homens e as mulheres que foram deixados de lado porque começaram a pensar que eram alguém…

Lembro-me de um homem com quem tive estreitas relações em um grande movimento neste país. Estávamos fazendo uma convenção de muito sucesso em Buffalo, e ele se mostrava exultante. Um dia, enquanto andávamos pela rua juntos para uma das reuniões, ele me disse: “Torrey, você e eu somos os homens mais importantes da obra cristã neste país”, ou algo do tipo. Respondi: “John, lamento ouvir você dizer isto, pois quando leio a minha Bíblia, encontro um homem após o outro que realizou grandes coisas e que Deus teve de deixar de lado por causa do senso de importância deles”. E daquele momento em diante, Deus também deixou aquele homem de lado. Creio que ele ainda vive, mas há tempos ninguém mais ouve falar dele.

Deus usou D. L. Moody, creio, mais do que qualquer outro homem do seu tempo. Mas isso não fazia diferença; ele nunca dava lugar à soberba. Um dia, falando comigo sobre um grande pregador de Nova Iorque, hoje já falecido, o Sr. Moody disse: “Certa vez ele cometeu uma grande tolice, a maior tolice que já ouvi dizer que um homem tão sábio quanto ele pudesse fazer. Esse pregador me procurou no final de uma pequena palestra que eu ministrara e disse: ‘Jovem, você fez um grande discurso esta noite’”. E Moody continuou: “Que tolice ele ter dito aquilo! Aquilo quase virou a minha cabeça”. Mas, graças a Deus, aquilo não lhe subiu à cabeça, e quando quase todos os ministros da Inglaterra, da Escócia e da Irlanda, e muitos dos bispos ingleses estavam prontos a seguir D. L. Moody por onde quer que ele os conduzisse, mesmo assim isso não o afetou nem um pouco. Ele se prostrava sobre o seu rosto diante de Deus, sabendo que era humano, e pedia ao Senhor para

esvaziá-lo de toda autossuficiência. E Deus fazia isso.

Oh, homens e mulheres, e especialmente os jovens! Talvez Deus esteja começando a usar vocês e muito provavelmente as pessoas estejam dizendo: “Que dom maravilhoso ele tem como mestre da Bíblia; que poder ele tem como pregador para alguém tão jovem!” Ouçam: prostrem-se sobre seus rostos diante de Deus, pois creio que aqui está um dos laços mais perigosos do diabo. Quando o diabo não consegue desencorajar o homem, ele o aborda por outra direção, que ele sabe que será muito pior em seus resultados. Ele o infla, sussurrando em seu ouvido: “Você é o principal evangelista deste tempo. Você é o homem que vai varrer tudo à sua frente. Você é o homem esperado. Você é o D. L. Moody destes dias”. E se vocês derem ouvidos à sua voz, ele os arruinará. A praia da história dos obreiros cristãos está cheia de destroços espalhados, de restos das nobres embarcações que estavam cheias de promessas há alguns anos, mas esses homens se ensoberbeceram e foram impelidos para as pedras pelos ventos furiosos de sua autoestima exagerada.

5. UM HOMEM COMPLETAMENTE LIVRE DO AMOR AO DINHEIRO

O quinto segredo de D. L. Moody ser usado em poder e diligência de modo tão contínuo era o fato de ser completamente livre do amor ao dinheiro. O Sr. Moody poderia ter sido um homem rico, mas o dinheiro não lhe exercia nenhum atrativo. Ele amava angariar dinheiro para a obra de Deus, mas se recusava a acumular dinheiro para si. Ele me disse durante a Feira Mundial que se tivesse tomado para si os royalties dos hinários que havia publicado, o valor teria chegado, na época, a um milhão de dólares. Mas o Sr. Moody se recusava a tocar em dinheiro. Ele tinha todo o direito de fazê-lo, pois era responsável pela publicação dos livros e suas próprias economias haviam sido gastas na edição dos primeiros exemplares.

Certa vez Sr. Sankey quis publicar alguns hinos que ele gostaria

de levar com ele para a Inglaterra, e para isso procurou uma editora (a Morgan & Scott, creio). Eles se recusaram a publicá-los, argumentando que a editora havia lançado recentemente um hinário que não tinha vendido bem. Entretanto, o Sr. Moody tinha um pouco de dinheiro e disse que investiria em uma edição em formato econômico daqueles hinos, e assim o fez. Como o hinário teve uma venda notável e inesperada, ele foi publicado em forma de livro e trouxe grandes lucros. Os resultados financeiros foram oferecidos ao Sr. Moody, mas ele recusou-se a recebê-los. “Mas o dinheiro lhe pertence”, insistiram, porém Moody não quis tocar nele.

O Sr. Fleming H. Revell era na época o tesoureiro da Chicago Avenue Church, comumente conhecida como Moody Tabernacle. Apenas o porão do prédio dessa nova igreja havia sido concluído, e os recursos haviam se esgotado. Ouvindo falar do êxito do lançamento do hinário, o Sr. Revell sugeriu em uma carta a alguns amigos em Londres que o dinheiro fosse dado para a conclusão desse prédio, e assim foi feito. Mais tarde, foi arrecadado um volume de dinheiro tão grande que um comitê, delegado pelo Sr. Moody, destinou os recursos para diversos empreendimentos cristãos.

Em uma determinada cidade para onde o Sr. Moody foi nos últimos anos de sua vida, e onde estive com ele, foi anunciado publicamente que ele não aceitaria qualquer dinheiro pelos seus cultos. Ora, na verdade, o Sr. Moody dependia, em certa medida, do que lhe era ofertado durante os cultos. Mas quando isso foi divulgado, o Sr. Moody não disse nada e deixou a cidade sem levar um centavo em retribuição ao trabalho árduo que realizou ali. Creio que ele pagou até sua própria conta de hotel. No entanto, um ministro daquela mesma cidade apareceu com um artigo em um jornal, onde contava uma história inventada sobre as exigências financeiras que o Sr. Moody havia feito, história que eu sabia pessoalmente que não era verdade. Milhões de dólares passaram pelas mãos do Sr. Moody, mas eles passavam direto, sem se apegarem aos seus dedos.

É nesse ponto que muitos evangelistas naufragam e sua grande obra chega ao fim prematuramente. O amor ao dinheiro por parte de alguns deles serve mais para desacreditar a obra evangelística em nossos dias e deixar muitos obreiros na prateleira, do que praticamente para qualquer outra coisa.

Quando estive fora em minha recente turnê, ouvi de um dos ministros mais confiáveis de uma de nossas cidades do Leste sobre um evento conduzido por alguém que fora grandemente usado no passado. (Não imagine, nem por um segundo, que eu esteja falando de Billy Sunday, porque não estou. Esse mesmo ministro referiu-se a Sr. Sunday nos mais altos termos e falou muito bem de uma campanha que ele conduziu na cidade onde meu interlocutor era pastor). Esse evangelista de quem falo agora veio a uma cidade para uma campanha evangelística realizada em parceria e foi apoiado por cinquenta e três igrejas. O ministro que me contou sobre o assunto era presidente do comitê financeiro do evento.

Esse determinado evangelista demonstrou um anseio tão grande pelo dinheiro, transgrediu tão deliberadamente o acordo que havia feito antes de ir à cidade e insistiu tanto para que fosse coletado dinheiro de outras maneiras diferentes da que ele próprio havia prescrito no contrato original, que este ministro ameaçou demitir-se do comitê financeiro. Entretanto, foi persuadido a permanecer a fim de evitar um escândalo. “Como resultado total da campanha de três semanas, houve apenas vinte e quatro decisões claras por Cristo”, disse o meu amigo, “e depois que ela terminou, os ministros se reuniram e, por votação, exceto por uma única voz dissidente, concordaram em enviar uma carta a esse evangelista. Nela, dizíamos francamente que não queríamos ter mais nada a ver com ele e com seus métodos de evangelismo, e que sentíamos que era nosso dever advertir outras cidades contra seus métodos e os resultados do seu trabalho”. Coloquemos esta lição em nossos corações e levemos a sério esta advertência a tempo.

6. UM HOMEM COM UMA PAIXÃO CONSUMIDORA

PELA SALVAÇÃO DOS PERDIDOS

A sexta razão pela qual Deus usava D. L. Moody era sua paixão consumidora pela salvação dos perdidos. O Sr. Moody tomou a decisão, pouco depois de ele mesmo ter sido salvo, de que nunca deixaria que se passassem 24 horas sem falar a pelo menos uma pessoa sobre Jesus. Ele tinha uma vida muito ocupada, e às vezes se esquecia dessa resolução até à última hora. Então saía da cama, se vestia, saía de casa e falava com alguém sobre a condição de sua alma. Desse modo, não deixava passar um dia sem ter definitivamente falado a um de seus semelhantes sobre suas necessidades espirituais e o fato de que o Salvador podia supri-las.

Certa noite, o Sr. Moody estava indo para casa voltando do trabalho. Era muito tarde, e de repente lhe ocorreu que não havia falado a uma única pessoa naquele dia sobre aceitar a Cristo. Então disse para si mesmo: “Eis um dia perdido. Não falei a ninguém hoje e não verei ninguém mais a esta hora”. Enquanto subia a rua, porém, viu um homem de pé junto a um poste de luz. O homem era um completo estranho para ele, embora depois o Sr. Moody tenha tomado conhecimento de que o indivíduo sabia quem ele era. Moody dirigiu-se até o estranho e perguntou: “Você é um cristão?” O homem respondeu: “Não é da sua conta se sou cristão ou não. Se você não fosse uma espécie de pregador eu faria você beijar o chão pela sua impertinência”. O Sr. Moody disse algumas palavras sinceras e seguiu em frente.

No dia seguinte, aquele homem telefonou para um dos amigos do Sr. Moody que também vinha a ser um empresário proeminente. “Aquele seu amigo Moody de North Side está fazendo mais mal do que bem. Ele tem zelo sem conhecimento. Ele me abordou na noite passada, um completo estranho, e me insultou. Perguntou se eu era cristão, então lhe disse que isso não era da conta dele, e que se ele não fosse uma espécie de pregador eu o faria beijar o chão pela sua impertinência. Ele está fazendo mais mal do que bem. Ele tem zelo, mas não tem conhecimento”, reclamou. O empresário mandou chamar Moody e relatou o que ouviu de seu amigo.

O Sr. Moody saiu do escritório daquele homem um tanto desapontado. E perguntando a si mesmo se de fato estava fazendo mais mal do que bem e se ele realmente tinha zelo sem conhecimento. (Deixe-me dizer, de passagem, que é muito melhor ter zelo sem conhecimento do que ter conhecimento sem zelo. Alguns homens e mulheres são tão cheios de conhecimento quanto um ovo é cheio de carne; eles são tão profundamente versados na verdade bíblica que podem se sentar e criticar os pastores, e dar linhas de ação aos pregadores, mas têm tão pouco zelo que não levam uma única alma a Cristo em um ano inteiro).

Semanas se passaram. Certa noite, o Sr. Moody estava na cama quando ouviu uma forte batida na sua porta da frente. Ele saiu do quarto e correu até à entrada, pensando que a casa estivesse pegando fogo e que o homem fosse derrubar a porta. Ele a abriu e ali estava aquele homem. Ele disse: “Sr. Moody, eu não tenho tido uma boa noite de sono desde aquela noite em que o senhor falou comigo junto ao poste de luz, e vim aqui a esta hora da noite para que o senhor me diga o que preciso fazer para ser salvo”. Moody o fez entrar e lhe disse o que fazer para ser salvo. Então ele aceitou a Cristo, e quando a Guerra Civil irrompeu, ele foi para o front e entregou sua vida lutando pelo seu país.

Outra noite, o Sr. Moody chegou em casa e havia se deitado, quando lhe ocorreu que não havia falado com uma única alma naquele dia sobre aceitar a Cristo. “Bem”, ele falou consigo mesmo, “não adianta me levantar agora; não haverá ninguém na rua a esta hora da noite”. Mesmo assim ele se levantou, se vestiu e foi até à porta da frente. Chovia muito. “Oh”, ele disse, “não haverá ninguém lá fora com essa chuva”. Nesse exato momento, Moody ouviu o barulho dos passos de um homem descendo a rua, segurando um guarda-chuva. Então ele saiu às pressas, correu até o homem e disse: “Posso pegar uma carona no abrigo do seu guarda-chuva?” “Com certeza”, respondeu o homem. Então o Sr. Moody perguntou: “O senhor tem um abrigo para os tempos de tempestade?”, e pregou Jesus para ele. Oh, homens e mulheres, se fôssemos assim tão cheios de zelo pela salvação das almas, quanto tempo levaria

para todo o país ser sacudido pela força de um poderoso avivamento enviado por Deus?

Certo dia, em Chicago — um dia após o ancião Carter Harrison ser morto a tiros, quando seu corpo estava sendo velado na Câmara Municipal — o Sr. Moody e eu estávamos subindo a Randolph Street juntos e passamos bem ao lado da Câmara Municipal. A carruagem em que estávamos mal conseguia passar por causa da enorme multidão que aguardava para entrar e ver o corpo do prefeito Harrison. Enquanto tentávamos abrir caminho em meio à multidão, o Sr. Moody virou-se para mim e indagou: “Torrey, o que isto significa?”. “Ora”, eu disse, “o corpo de Carter Harrison está na Câmara Municipal e o povo aguarda para vê-lo”.

Então ele disse: “Isto não pode acontecer, deixar que essa multidão escape de nós sem pregarmos para eles! Precisamos falar com eles. Vá até à Hooley’s Opera House (que ficava em frente à Câmara Municipal) e alugue o local para um dia inteiro”. Assim o fiz. As reuniões começaram às nove horas da manhã e se estenderam pelas próximas horas, continuamente, até às seis da tarde, para alcançar o povo que havia se aglomerado ali.

O Sr. Moody era um homem que ardia em chamas por Deus. Ele não apenas estava sempre “em ação”, como estava sempre levando os outros a trabalharem também. Certa vez ele me convidou para ir a Northfield para passar um mês ali com as escolas, falando primeiro a uma escola e depois cruzando o rio até a outra. Fui obrigado a usar a balsa muitas vezes — isso foi antes da atual ponte ser construída.

Um dia ele me disse: “Torrey, você sabia que aquele barqueiro que o atravessa todos os dias não é convertido?”. Ele não recomendou que eu falasse com o barqueiro, mas eu sabia o que ele estava querendo me dizer. Quando, alguns dias depois, ele soube que o homem havia sido salvo, ficou extremamente feliz.

Certa vez, andando por uma determinada rua em Chicago, o Sr. Moody se dirigiu a um homem, um completo estranho: “O senhor é

um cristão?", ele perguntou. "Não se meta onde não é chamado", foi a resposta. O Sr. Moody respondeu: "Este é o meu chamado". O homem disse: "Bem, nesse caso o senhor deve ser Moody". Em Chicago costumavam chamá-lo naqueles primeiros tempos de "Moody, o louco", porque dia e noite ele falava a todos com quem tinha chance de falar para que fossem salvos.

Certa vez, ele estava indo a Milwaukee e no assento que havia escolhido sentou-se um viajante. O Sr. Moody sentou-se ao lado dele e começou imediatamente a conversar. "Para onde o senhor está indo?", perguntou o Sr. Moody. Quando o homem lhe disse o nome da cidade, ele disse: "Logo estaremos lá; teremos de ir direto ao assunto. O senhor é salvo?" O homem disse que não, e Moody pegou a sua Bíblia e ali mesmo no trem mostrou a ele o caminho para a salvação. Então finalizou: "Agora, o senhor precisa receber a Cristo". O homem o recebeu e se converteu ali mesmo no trem.

A maioria de vocês já ouviu, eu presumo, a história que o Presidente Wilson costumava contar sobre D. L. Moody. Certa vez ele entrou em uma barbearia e sentou-se em uma cadeira ao lado do pregador, embora não soubesse que era o Sr. Moody quem estava ali. Não se passou muito tempo até o ex-presidente saber que havia uma personalidade na outra cadeira, conforme relatou, e começar a ouvir a conversa, na qual Moody discorria sobre o Caminho da Vida ao barbeiro. "Até hoje nunca esqueci aquela cena", disse o Presidente Wilson. Quando o Sr. Moody saiu, ele declarou: "Aquilo deixou em mim uma impressão que ainda não esqueci".

Certa ocasião, em Chicago, o Sr. Moody viu uma garotinha de pé na rua com um balde na mão. Ele foi até ela e convidou-a para ir à sua Escola Dominical, dizendo-lhe como o lugar era agradável. Ela prometeu ir no domingo seguinte, mas não o fez. O Sr. Moody procurou-a por semanas, até que um dia ele a viu na rua novamente, a alguma distância dele. Ele foi em sua direção, mas ela também o viu e começou a fugir. O Sr. Moody seguiu-a. Ela entrou por uma rua, com o Sr. Moody atrás dela, por outra rua, com o Sr.

Moody atrás dela, depois por uma viela, com o Sr. Moody ainda a seguindo, depois em outra rua, e o Sr. Moody continuava em seu encalço. Então ela entrou correndo em um bar, e o Sr. Moody foi atrás dela. Ela saiu pela porta dos fundos, subiu um lance de escadas e correu para um quarto, e o Sr. Moody ainda estava atrás dela. A menina se jogou debaixo da cama, e o Sr. Moody estendeu a mão, puxou-a pelo pé e levou-a a Cristo.

Ele descobriu que a mãe dela era uma viúva que já tinha vivido dias melhores, mas que havia decaído a ponto de agora estar morando em cima desse bar. Ela tinha vários filhos. O Sr. Moody levou a mulher e toda a sua família a Cristo. Vários deles foram membros proeminentes da Moody Church até se mudarem, depois se tornaram membros de destaque da igreja em outro local. Essa criança em particular, que ele puxou de debaixo da cama, tornou-se esposa de um dos funcionários mais notáveis da igreja quando eu era pastor da Moody Church.

Há apenas dois ou três anos, quando eu saía de uma bilheteria no Memphis, Tennessee, um jovem de boa aparência me seguiu. Ele disse: “O senhor não é o Dr. Torrey?” Eu disse: “Sim”. Ele se apresentou: “Sou fulano de tal”. Era o filho daquela mulher. Ele era um homem que viajava muito e era um dos encarregados na igreja da cidade onde vivia. Quando o Sr. Moody puxou aquela garotinha de debaixo da cama pelo pé, ele estava puxando uma família inteira para dentro do Reino de Deus, e só a eternidade revelará quantas gerações subsequentes ele estava puxando para o Reino.

A paixão consumidora de D. L. Moody por almas não era pelas almas daqueles que seriam úteis a ele na edificação da sua obra aqui ou em outro lugar; o seu amor pelas almas não conhecia limites de classe. Ele não fazia acepção de pessoas. Podia ser um conde ou um duque, ou um menino analfabeto na rua, não fazia diferença para ele: se havia uma alma para salvar, ele fazia o que estava ao seu alcance para salvá-la.

Um amigo certa vez me disse que a primeira vez em que ele ouviu falar do Sr. Moody foi quando o Sr. Reynolds de Peoria lhe

contou que um dia o encontrou sentado em um dos barracos dos invasores que existiam naquela parte da cidade próximo ao lago, na época chamada “As Areias”. Moody estava com um menino sobre seus joelhos, uma vela de sebo em uma das mãos e uma Bíblia na outra, e soletrava as palavras (pois na época o menino não sabia ler muito bem) de certos versículos, na tentativa de levar aquele garoto a Cristo.

Oh, jovens e todos os obreiros cristãos, se vocês e eu estivéssemos ardendo em chamas pelas almas assim, quanto tempo levaria até que tivéssemos um avivamento? Suponhamos que esta noite o fogo de Deus desça e encha nossos corações, um fogo ardente que nos envie a todo o país e a cruzar os mares até à China, o Japão, à Índia e à África, para falar às almas sobre o caminho da salvação!

7. UM HOMEM DEFINITIVAMENTE DOTADO DE PODER DO ALTO A SÉTIMA COISA QUE CONSISTIA NO SEGREDO PELO QUAL DEUS USAVA D. L. MOODY ERA QUE DEFINITIVAMENTE ELE ERA DOTADO DE PODER DO ALTO, UM BATISMO MUITO CLARO E PRECISO NO ESPÍRITO SANTO. MOODY SABIA QUE TINHA RECEBIDO O “BATISMO NO ESPÍRITO SANTO”; ELE NÃO TINHA DÚVIDA SOBRE ISSO. NOS SEUS PRIMEIROS DIAS, ELE ERA EXTREMAMENTE ATIVO E TINHA UM DESEJO TREMENDO DE FAZER ALGUMA COISA, MAS NÃO TINHA PODER REAL. ELE TRABALHAVA EM GRANDE PARTE NA FORÇA DA CARNE.

Mas havia duas mulheres humildes da Free Methodist Church que costumavam ir às reuniões dele na Associação Cristã de Moços. Uma era a “tia Cook” e a outra a Sra. Snow (creio que seu nome não era Snow na época). Essas duas mulheres iam até o Sr. Moody no final das suas reuniões e diziam: “Estamos orando pelo senhor”. Finalmente, o Sr. Moody ficou um tanto intrigado e perguntou a elas

certa noite: “Por que as senhoras estão orando por mim? Por que não oram pelos não salvos?”. Elas responderam: “Estamos orando para que o senhor receba o poder”. O Sr. Moody não sabia o que aquilo significava, mas ficou pensando sobre o assunto; então foi até aquelas mulheres e disse: “Eu gostaria que me dissessem o que isso significa”, e elas lhe falaram sobre o batismo definitivo no Espírito Santo. Então ele pediu para orar com elas e não apenas que elas orassem por ele.

Tia Cook me falou certa vez sobre o fervor intenso com o qual o Sr. Moody orou naquela ocasião. Ela me disse em palavras que mal ouso repetir, embora eu nunca as tenha esquecido. E ele não apenas orou com elas, como também orou a sós.

Não muito depois, certo dia, a caminho da Inglaterra, ele estava subindo a Wall Street em Nova Iorque (o Sr. Moody raramente contava isto e quase hesitei em contar) e em meio ao alvoroço e à pressa daquela cidade, sua oração foi respondida — o poder de Deus desceu sobre ele enquanto subia a rua, e ele teve de se apressar até à casa de um amigo e pedir para ficar em um quarto sozinho. Ele ficou isolado naquele quarto por horas e o Espírito Santo veio sobre ele, enchendo sua alma com tamanha alegria que por fim ele teve de pedir a Deus para deter Sua mão, para que ele não morresse ali mesmo de tanta alegria. Moody saiu daquele lugar com o poder do Espírito Santo sobre ele, e quando chegou a Londres (em parte por causa das orações de um santo que estava de cama, da igreja do Sr. Lessey), o poder de Deus operou através dele tremendamente no norte de Londres, e centenas de pessoas foram acrescentadas às igrejas. Foi isso que o levou a ser convidado para a maravilhosa campanha evangelística que se seguiu nos últimos anos.

O Sr. Moody vinha até mim repetidamente e dizia: “Torrey, quero que você pregue sobre o batismo no Espírito Santo”. Não sei quantas vezes ele me pediu para falar sobre esse assunto. Certa vez, quando eu havia sido convidado para pregar na Igreja Presbiteriana da Quinta Avenida, em Nova Iorque (convidado por

sugestão do Sr. Moody. Se não fosse por sugestão dele, o convite jamais teria sido estendido a mim), logo antes de eu partir para Nova Iorque, o Sr. Moody dirigiu até à minha casa e disse: “Torrey, só quero lhe pedir uma coisa. Quero lhe dizer o que pregar. Você vai pregar aquele seu sermão sobre ‘Dez Razões Por que Creio que a Bíblia é a Palavra de Deus’, e o sermão sobre ‘O Batismo no Espírito Santo’”.

Vez após vez, quando eu recebia um telefonema para ir a alguma igreja, ele vinha até mim e dizia: “Mas, Torrey, certifique-se de pregar sobre o batismo no Espírito Santo”. Não sei quantas vezes ele me disse isso. Certa vez lhe perguntei: “Sr. Moody, o senhor acha que eu só tenho estes dois sermões — ‘Dez Razões Por que Creio que a Bíblia é a Palavra de Deus’, e ‘O Batismo no Espírito Santo’?”. “Não importa”, ele respondeu. “Dê a eles estes dois sermões”.

Certa vez, alguns mestres estavam em Northfield — homens bons, todos eles, mas não acreditavam em um batismo no Espírito Santo específico para o indivíduo. Eles criam que todo filho de Deus era batizado no Espírito Santo e que não havia um batismo especial. O Sr. Moody me procurou e disse: “Torrey, venha até a minha casa após a reunião esta noite e eu farei com que esses homens venham também. Quero que você fale sobre isto com eles”.

É claro que concordei imediatamente, e o Sr. Moody e eu falamos por muito tempo, mas eles não conseguiram concordar conosco. E quando saíram, o Sr. Moody fez sinal para que eu ficasse por mais alguns instantes. Moody ficou sentado ali, com o queixo colado ao peito, como ele costumava ficar quando estava refletindo profundamente. Então ele olhou para mim e disse: “Oh, por que eles se perdem em minúcias? Por que eles não veem que isto é exatamente aquilo de que eles mesmos necessitam? Eles são bons mestres, são mestres maravilhosos e estou tão feliz por tê-los aqui, mas por que eles não querem ver que o batismo no Espírito Santo é simplesmente o toque que eles próprios necessitam?”.

Jamais esquecerei o dia 8 de julho de 1894, até o dia em que eu

morrer. Era o dia de encerramento da Conferência dos Alunos de Northfield — a reunião dos alunos das escolas do Leste. O Sr. Moody havia me pedido para pregar no sábado à noite e no domingo pela manhã sobre o batismo no Espírito Santo. No sábado à noite escolhi falar sobre “O Batismo no Espírito Santo: O Que é, o Que Faz, a Necessidade Dele e a Possibilidade Dele”. No domingo pela manhã falei sobre “O Batismo no Espírito Santo: Como Recebê-lo”. Era exatamente meio-dia quando terminei o meu sermão da manhã, então tirei o relógio do bolso e disse: “O Sr. Moody nos convidou a todos a subirmos ao monte às três horas desta tarde. Alguns de vocês não podem esperar três horas. Vocês não precisam esperar. Vão para os seus quartos, entrem na floresta, vão para suas tendas, vão para qualquer lugar onde possam estar a sós com Deus e discutam este assunto com Ele”.

Às três horas, nos reunimos na frente da casa da mãe do Sr. Moody (ela ainda vivia, na época) e então começamos a atravessar a rua, passando pelo portão, e a subir o monte. Havia quatrocentos e cinquenta e seis pessoas ao todo; sei o número porque Paul Moody, filho de Moody, contou enquanto passávamos pelo portão.

Depois de algum tempo, o Sr. Moody disse: “Acredito que não precisamos subir mais; vamos nos sentar aqui”. Nós nos sentamos sobre tocos e toras, e no chão. O Sr. Moody disse: “Algum de vocês, alunos, tem algo a dizer?” Creio que cerca de setenta e cinco deles se levantaram, um após o outro, e disseram: “Sr. Moody, eu mal conseguia esperar até às três horas; fiquei a sós com Deus desde o culto da manhã e creio que tenho o direito de dizer que fui batizado no Espírito Santo”.

Quando esses testemunhos terminaram, o Sr. Moody disse: “Jovens, não consigo ver nenhuma razão para não nos ajoelharmos aqui mesmo agora e pedirmos a Deus que o Espírito Santo possa descer sobre nós exatamente como Ele desceu sobre os apóstolos no Dia de Pentecostes. Vamos orar”. E nós oramos ali no monte. Enquanto subíamos, nuvens pesadas se acumularam sobre nós, mas exatamente no instante em que começamos a orar, aquelas

nuvens se romperam e gotas de chuva começaram a cair através dos pinheiros que nos cobriam. Havia outra nuvem que estava se juntando sobre Northfield por dez dias, uma grande nuvem da misericórdia, graça e poder de Deus, e quando começamos a clamar, nossas orações pareceram penetrar aquela nuvem e o Espírito Santo desceu sobre nós. Homens e mulheres, é isto que todos nós necessitamos: o batismo no Espírito Santo.

APÊNDICE E

APENAS UMA VIDA POR C. T STUDD

C. T. Studd (1860 a 1931) converteu-se sob o ministério de D. L Moody e alcançou fama como jogador de cricket nos torneios de All England em Cambridge. Ele foi influente ao ajudar a estabelecer o Movimento de Estudantes Voluntários para recrutar jovens para missões mundiais, tendo servido mais tarde como missionário na China, na Índia e na África.

Duas pequenas linhas eu ouvi um dia, Viajando pela estrada agitada da vida; Trazendo convicção ao meu coração, E da minha mente jamais sairão: Apenas uma vida, que logo passará, Somente o que foi feito para Cristo permanecerá.

Apenas uma vida, sim, uma somente, Suas horas passageiras findarão de repente; Para então, "naquele dia", meu Senhor encontrar, E diante do Seu Tribunal me apresentar: Apenas uma vida, que logo passará, Somente o que foi feito para Cristo permanecerá.

Apenas uma vida, a voz mansa e suave suplica: Faça uma escolha melhor nesta vida!

Pedindo que o egoísmo eu abandone, E com a santa vontade de Deus me encontre; Apenas uma vida, que logo passará, Somente o que foi feito para Cristo permanecerá.

Apenas uma vida, alguns breves anos, Cada um com seus fardos e medos humanos; Cada um deles devo cumprir, Vivendo para mim ou para Sua vontade seguir.

Apenas uma vida, que logo passará, Somente o que foi feito para Cristo permanecerá.

Quando o brilho deste mundo seriamente me tentar Quando Satanás me quiser derrotar, Quando meu eu sua vontade quiser fazer, Ajuda-me, Senhor, a com alegria dizer: Apenas uma vida, que logo passará, Somente o que foi feito para Cristo permanecerá.

Dá-me, Pai, um propósito eu ter, De na alegria ou na dor, Tua palavra viver; Fiel e verdadeiro, em qualquer tentação, Dedicando-Te em tudo meu coração; Apenas uma vida, que logo passará, Somente o que foi feito para Cristo permanecerá.

Oh, que minha paixão arda com fervor, E que ao mundo agora eu possa me opor; Vivendo para Ti, para Ti somente, Diante do Teu Trono, em tudo consciente; Apenas uma vida, que logo passará, Somente o que foi feito para Cristo permanecerá.

Somente uma vida, sim, é verdade, Para dizer “Seja feita a Tua vontade”; E quando, por fim, o Teu chamado eu ouvir, Sei que direi “valeu a pena o que vivi”; Apenas uma vida, que logo passará, Somente o que foi feito para Cristo permanecerá.

APÊNDICE F

MINHA CONSAGRAÇÃO COMO CRISTÃO

Por John G. Lake[150]

John G. Lake (1870 a 1935) nasceu no Canadá e tornou-se um líder no movimento pentecostal do princípio do século XX. Ele é mais lembrado por seu poderoso ministério na África do Sul e por vinte anos de obra evangelística nos Estados Unidos, durante os quais estabeleceu muitas salas de cura para ministrar aos enfermos.

> Eu, neste dia, consagro toda a minha vida para glorificar meu Pai Celestial, pela minha obediência aos princípios de Jesus Cristo e através do poder do Espírito Santo. Todos os meus esforços de agora em diante serão direcionados a demonstrar a justiça de Deus em tudo o que eu possa estar envolvido.

Princípio 1

Todas as coisas terrenas que tenho não serão consideradas minhas, mas pertencentes ao meu Pai Celestial, sendo mantidas em depósito por mim para serem usadas e dirigidas pela sabedoria do Espírito de Deus, conforme dite a lei do amor aos homens como Cristo os amou.

Se a qualquer momento Deus levantar homens mais sábios que eu, entregarei alegremente tudo para o uso deles e entregarei todos os meus bens a eles para serem distribuídos.

Se a qualquer momento da minha vida eu me envolver em algum negócio terreno e empregar homens para me ajudarem a

conduzi-lo, eu os pagarei de forma justa e igualitária, comparando a energia dispendida por eles com a minha após acrescentar uma quantidade suficiente à minha própria, a fim de cobrir todos os riscos que possam estar envolvidos na operação do meu negócio.

Considerarei os meus empregados como iguais a mim, com direitos iguais aos meus a receber as bênçãos da natureza e da vida. Não me esforçarei para me elevar a uma posição de conforto acima do restante de meus empregados e dirigirei todos os meus esforços para levar toda a humanidade ao mesmo plano, onde todos desfrutem juntos dos confortos da vida e da comunhão.

Princípio 2

Não cessarei de clamar a Deus e de implorar a Ele que liberte a humanidade dos efeitos do pecado enquanto o pecado durar, mas cooperarei com Deus na redenção da humanidade.

Terei períodos de oração e jejum em favor da humanidade, chorando e lamentando o seu estado de perdição e implorando a Deus que lhes conceda o arrependimento para a vida conforme o Espírito de Deus me conduzir.

Princípio 3

Viverei a minha vida em mansidão, nunca defendendo os meus próprios direitos pessoais, mas deixarei todo o julgamento nas mãos de Deus, que julga retamente e recompensa de acordo com as nossas obras.

Não pagarei mal com mal ou injúria com injúria, mas abençoarei a todos e farei o bem aos inimigos em troca do mal.

Com a graça de Deus manterei toda a dureza e aspereza fora da minha vida e dos meus atos, mas serei gentil e modesto, não professando mais do que Deus me concedeu, não me

elevando acima dos meus irmãos.

Princípio 4

Considerarei os atos de justiça mais necessários à vida e à felicidade do que a comida e a bebida, e não me deixarei ser subornado ou coagido a praticar qualquer ato de injustiça em troca de consideração terrena.

Princípio 5

Pela graça de Deus, serei sempre misericordioso, perdoando aqueles que transgredirem contra mim e me esforçando para corrigir os males da humanidade em vez de apenas puni-la pelos seus pecados.

Princípio 6

Não abrigarei quaisquer pensamentos impuros na minha mente, mas me esforçarei para tornar cada ato edificante.

Considerarei os meus órgãos reprodutores sagrados e santos e nunca os usarei para qualquer outro propósito que não seja aquele para o qual Deus os criou.

Considerarei o lar sagrado e sempre guardarei os meus atos na presença do sexo oposto, de forma a não fazer com que um homem e sua esposa quebrem seus votos matrimoniais. Serei casto com as pessoas do sexo oposto que forem casadas, considerando-as como irmãs. Tomarei cuidado para não causar a elas qualquer dor indevida brincando com os seus sentimentos.

Princípio 7

Eu me esforçarei sempre para ser um pacificador. Primeiro, sendo eu mesmo pacífico e evitando todas as contendas infrutíferas; tratando a todos com justiça e considerando os

direitos do outro e seus poderes irrestritos, nunca tentando impor a ninguém o meu ponto de vista.

Caso eu venha a ofender alguém conscientemente, pedirei perdão imediatamente.

Não espalharei más notícias sobre qualquer pessoa, tentando assim difamar o caráter delas, nem repetirei coisas que não tenho certeza se são verdadeiras.

Eu me esforçarei para remover a maldição da contenda entre os irmãos atuando como um pacificador.

Princípio 8

Não ficarei desanimado quando for perseguido por causa da justiça mencionada acima nem murmurarei por causa de qualquer sofrimento que me sobrevier, mas viverei alegremente a minha vida em vez de me afastar deste alto padrão de vida, regozijando-me porque sei que tenho uma grande recompensa no céu.

Eu me esforçarei para fazer dos princípios acima os ideais de todo o mundo e dedicarei minha vida e energia para ver a humanidade receber poder de Deus para praticar o mesmo.

[150] John G. Lake, *Adventures in God* (Shippensburg, PA: Harrison House, 1981), 121-125. Copyright © 1981 por Harrison House, Inc. Todos os direitos reservados. Uso mediante permissão da Destiny Image Publishers., Shippensburg PA, 17257.

APÊNDICE G

CONHEÇA SEUS MENTORES

Thomas á Kempis (1380–1471) escreveu *Imitação de Cristo*, há muito considerado o maior livro cristão *best-seller* de todos os tempos depois da Bíblia.

Agostinho de Hipona (354–430) foi um teólogo notável e bispo influente baseado na África do Norte; foi o autor de *A Cidade de Deus* durante a queda do Império Romano.

William Barclay (1907–1978), um escocês erudito e comentarista do Novo Testamento, é mais lembrado pela obra notável *Bíblia de Estudo Diário*.

Richard Baxter (1615–1691), um importante ministro puritano, foi o autor de *O Descanso Eterno dos Santos* e de dezenas de outras obras notáveis.

Dietrich Bonhoeffer (1906–1945), líder fundador da Igreja Confessional na Alemanha, um grupo que se opunha a Hitler e às suas políticas, acabou sendo preso e condenado à morte. Bonhoeffer é mais lembrado por suas obras *Discipulado* e *Resistência e Submissão: Cartas e Anotações Escritas na Prisão.*

Catherine Booth (1829–1890) é lembrada como “a mãe do Exército da Salvação”. Uma pregadora poderosa por seus próprios méritos, ela foi a cofundadora dessa organização, juntamente com seu marido William.

William Booth (1829–1912) foi o primeiro “general” do Exército da Salvação. Este ministério altamente evangelístico visava os mais pobres entre os pobres das favelas de East London, localizada na costa sudeste da África do Sul. Hoje, o Exército da Salvação serve em 130 países.

E. M. Bounds (1835–1913) inicialmente atuava na prática do Direito, mas ingressou no ministério evangélico aos vinte e poucos anos. Ele acabou escrevendo onze livros, nove dos quais focavam na oração.

Philip Brooks (1835–1893), bispo episcopal em Boston, foi o autor do famoso hino “Pequena Vila de Belém”.

Thomas Brooks (1608–1680) foi um pregador puritano não-conformista do século XVII na Inglaterra. Autor de diversos livros, Brooks também pregou diante da Câmara dos Comuns em 1648.

Oswald Chambers (1874–1917) foi um ministro escocês levado a conhecer ao Senhor através do ministério de Spurgeon. Chambers morreu enquanto ministrava às tropas britânicas no Egito, e sua obra mais famosa, *Tudo Para Ele*, foi compilada — depois de sua morte — por sua esposa a partir de suas anotações.

W. A. Criswell (1909–2002) é mais conhecido por ter servido como pastor da Primeira Igreja Batista de Dallas por cinquenta anos. Ele também serviu por dois anos como presidente da Convenção Batista do Sul e escreveu mais de cinquenta livros.

Jonathan Edwards (1703–1758) é considerado por muitos o primeiro e maior teólogo dos Estados Unidos. Era um pastor puritano da Nova Inglaterra e seu nome está intimamente associado ao primeiro grande despertamento da América. Escritor prolífico, sua obra *A Surpreendente Obra de Deus*, oferece percepções tremendas sobre a natureza do avivamento.

Elisabeth Elliot (1926–2015) era casada com Jim Elliot, o missionário que foi morto com outros quatro enquanto tentava alcançar o povo Huaorani no Equador. Elisabeth mais tarde foi como missionária servir ao mesmo povo que matou seu marido. Ela também foi uma escritora prolífica.

Charles Finney (1792–1875) foi treinado como advogado, mas rendeu-se a ser um pregador do Evangelho depois de uma experiência de conversão. Ele é considerado um dos maiores evangelistas da história norte-americana, e liderou grande parte do

avivamento ocorrido na parte nordeste dos Estados Unidos, mais conhecido como Segundo Grande Despertamento. Ele é o autor de muitas obras, inclusive *Lectures on Revival* (Cartas sobre o avivamento).

Donald Gee (1891–1966) costumava ser citado como o "Apóstolo do Equilíbrio". Nascido na Inglaterra, Gee foi um pioneiro pentecostal no século XX e escreveu aproximadamente trinta livros.

S. D. Gordon (1859–1936) esteve envolvido com a Associação Cristã de Moços antes de viajar pela Europa e Ásia como conferencista. Ele é mais lembrado por sua série "Quiet Talks" (Conversas devocionais) que vendeu mais de 1,5 milhão de cópias.

Billy Graham (1918–2018) subiu vertiginosamente em popularidade e ficou conhecido como o "Evangelista da América". Graham pregou o Evangelho a mais pessoas presencialmente do que qualquer outro na história — aproximadamente 215 milhões de pessoas em mais de 185 países e territórios. Ele também é o autor de trinta e três livros.

Gregório de Nazianzo (329–390) foi um antigo monge cristão e ministro da região da Capadócia — a Turquia dos nossos dias. Ele foi um pregador eloquente e um escritor erudito.

Gregório, o Grande (540–604) assumiu um papel de liderança em Roma em um momento muito crucial da história da cidade. Um homem humilde, Gregório só se referia a si mesmo como um "servo dos servos de Deus". Para dar orientação e aconselhamento piedoso aos ministros de sua época, Gregório escreveu *Regra Pastoral*, que está carregado de percepções profundas para aqueles que servem a Deus.

Vance Havner (1901–1986) foi um pregador batista tremendamente digno de ser citado, que ministrou por mais de setenta anos. Requisitado como pregador, ele falou em inúmeras igrejas, conferências e seminários bíblicos em todo o país.

Carl F. H. Henry (1913–2003) foi um dos fundadores do Seminário Teológico Fuller em Pasadena, Califórnia, assim como o primeiro

editor da revista *Christianity Today* (Cristianismo hoje). Ele foi considerado um dos principais porta-vozes em favor do movimento evangélico do século XX.

Matthew Henry (1662–1714) é mais lembrado pelo comentário bíblico que tem o seu nome. Ele foi um ministro presbiteriano, servindo a duas congregações.

John Henry Jowett (1863–1923) foi um ministro inglês conhecido como um pregador dinâmico e poderoso. Como pastor, serviu tanto à Igreja Presbiteriana da Quinta Avenida na cidade de Nova Iorque, quanto à Capela de Westminster em Londres.

Gordon Lindsay (1906–1973) foi um evangelista nos anos de 1930 que atuou mais como organizador, coordenador e implementador do movimento de cura. Ele dirigiu a organização conhecida como “A Voz da Cura” e mais tarde fundou a “Christ for the Nations” (Cristo para as Nações) juntamente com sua esposa, Freda.

C. S. Lewis (1898–1963) foi o autor de mais de vinte e cinco obras cristãs. Ele foi conhecido e respeitado como professor nas Universidades de Oxford e Cambridge na Inglaterra.

Martinho Lutero (1483–1546) é sinônimo da Reforma Protestante. Um monge alemão, Lutero se afligia com a prática de indulgências e pregou as suas noventa e cinco teses na porta da Castle Church em Wittenberg, em 1517. Pastor e professor, Lutero também é lembrado por sua ênfase na justificação pela fé. Além de inúmeras outras obras escritas, Lutero traduziu o Novo Testamento para o idioma comum do povo durante o seu tempo no exílio.

Alexander MacLaren (1826–1910) foi um escritor prolífico e um pregador eloquente. Foram-lhe concedidos doutorados honoríficos de várias universidades britânicas e ele serviu em dois mandatos como presidente da União Batista (Associação de Igrejas Batistas).

Peter Marshall (1902–1949) nasceu na Escócia, mas recebeu treinamento teológico nos Estados Unidos. Ele se tornou o pastor da Igreja Presbiteriana da New York Avenue em Washington D.C. em 1937. Mais tarde, serviu como capelão no Senado dos Estados

Unidos.

G. Campbell Morgan (1863–1945) foi considerado o maior expositor da Bíblia do seu tempo. Nascido na Inglaterra, foi por duas vezes o pastor da Capela de Westminster em Londres. Ele produziu mais de setenta livros ao longo de sua vida e também ministrou extensivamente nos Estados Unidos.

Robert Murray McCheyne (1813–1843) morreu antes da idade de trinta anos e, no entanto, exerceu um poderoso impacto espiritual na Escócia durante o seu breve ministério. A vida de McCheyne foi documentada através da obra de Andrew Bonar, *Meditações Sobre a Vida de Robert Murray McCheyne*.

Henrietta C. Mears (1890–1963) serviu como diretora de Educação Cristã na Primeira Igreja Presbiteriana de Hollywood, Califórnia, por trinta e cinco anos. Além de supervisionar esse programa, Mears se destacou em escrever currículos de qualidade e em treinar mestres. Sob a sua liderança, a Escola Dominical dessa igreja cresceu de quatrocentos e cinquenta alunos para mais de seis mil durante os seus dez primeiros anos nessa posição.

Dwight L. Moody (1837–1899) foi o principal evangelista americano do seu tempo. As suas duas bases primordiais de operação eram Chicago (Moody Bible Church e Moody Bible Institute) e Northfield, Massachusetts (conferências de verão, assim como escolas para jovens).

John Mott (1865–1955) foi um estadista evangélico que é lembrado principalmente por sua obra junto ao Movimento de Estudantes Voluntários. Seu coração por missões é capturado na frase “A evangelização do mundo nesta geração”.

Andrew Murray (1828–1955) nasceu de pais missionários na África do Sul. Ao longo de sua vida ele pastoreou e trabalhou com Educação Cristã, e em suas viagens ministrou consideravelmente. Ele deixou para trás mais de duzentos e quarenta livros e panfletos.

John Newton (1725–1807) nasceu em Londres e por fim se tornou o senhor de um navio de escravos. Após sua conversão e libertação

do que ele chamou de uma vida de devassidão, Newton tornou-se um ministro do Evangelho e é mais lembrado como o autor do hino “Maravilhosa Graça”.

Johannes Oecolampadius (1492–1531) foi uma figura importante na Reforma Protestante, servindo como pastor e teólogo. Ele tinha estreitas relações com Ulrich Zwingli.

John Owen (1616–1683) é frequentemente considerado o maior teólogo do Movimento Puritano inglês. Depois de servir como pastor, ele se tornou deão da Christ Church, a maior faculdade de Oxford.

Blaise Pascal (1623–1662) foi um apologista cristão, cientista e matemático francês. Seu livro intitulado *Pensées* (Pensamentos) argumenta poderosamente a favor do cristianismo contra o racionalismo e o ceticismo.

J. C. Ryle (1816–1900) foi um líder cristão evangélico da Inglaterra treinado em Oxford. Ryle foi o autor de diversos livros, e seu sucessor chamou-o de “um homem de granito com um coração de criança”.

Charles C. Ryrie (1925-2016) foi professor por muito tempo no Seminário Teológico de Dallas. Além de ser o autor de muitos livros, sua Bíblia de estudos vendeu mais de dois milhões de cópias.

Oswald Sanders (1902–1992) foi o supervisor da China Inland Mission (hoje a Overseas Missionary Fellowship) e foi um catalisador para lançar novos projetos missionários por toda a Ásia Oriental. Sanders escreveu mais de quarenta livros, inclusive o clássico *Liderança Espiritual*.

Francis A. Schaeffer (1912–1984) foi criado nos Estados Unidos e pastoreou igrejas norte-americanas antes de se mudar para a Suíça e, por fim, fundar uma comunidade internacional de estudos e ministério nos Alpes Suíços chamada L’Abri (O Abrigo). Lembrado como um filósofo cristão, Schaeffer foi o autor de mais de vinte livros.

A. B. Simpson (1843–1919) foi um pastor presbiteriano do Canadá.

Ele acabou se estabelecendo em Nova Iorque e fundou a Aliança Cristã Missionária, que focava em Jesus como "Aquele que Salva, Santifica, Cura e que é o Rei que Voltará".

Philip Jacob Spener (1635–1705) foi um pietista luterano alemão e o autor de "Pia Desideria" ("Desejos Piedosos"). Spener enfatizava a importância da devoção ardente a Deus como algo que está muito além de uma mera adequação intelectual à doutrina correta.

Charles Spurgeon (1834–1892) é amplamente conhecido como "O Príncipe dos Pregadores". O Metropolitan Tabernacle em Londres, onde Spurgeon pregou de 1861 até pouco antes da sua morte, tinha capacidade para seis mil pessoas. Além de ser um escritor prolífico, Spurgeon era devotado a um programa de treinamento de ministros cujo foco eram grandes e eficazes resultados.

James S. Stewart (1896–1990) foi treinado na Escócia em teologia e medicina. Depois de pastorear três igrejas, ele serviu como diretor da cadeira de Idioma do Novo Testamento, Literatura e Teologia no New College, na Universidade de Edimburgo, de 1947 a 1966. Ele também serviu como capelão da Rainha Elizabeth.

John Stott (1921–2011) foi um influenciador-chave no histórico Pacto de Lausanne (1974), e o autor de *Cristianismo Básico*, que vendeu mais de três milhões de cópias em mais de 50 idiomas. Altamente influente no movimento evangélico do século XX, Stott serviu como pároco da All Souls Church, em Londres, por muitos anos.

Hudson Taylor (1832–1905) é lembrado por levar o Evangelho ao interior da China e por fundar a China Inland Mission, que chegou a ter mais de duzentos missionários nos dias de Taylor. A China Inland Mission hoje é conhecida como Overseas Missionary Fellowship.

A. W. Tozer (1897–1963) foi um pastor e escritor que escreveu mais de quarenta livros. Dois entre os mais famosos são À Procura de Deus e *O Conhecimento do Santo*.

Thomas E. Trask (1936–) serviu como Superintendente Geral das Assembleias de Deus nos EUA de 1993 a 2007. Trask passou mais

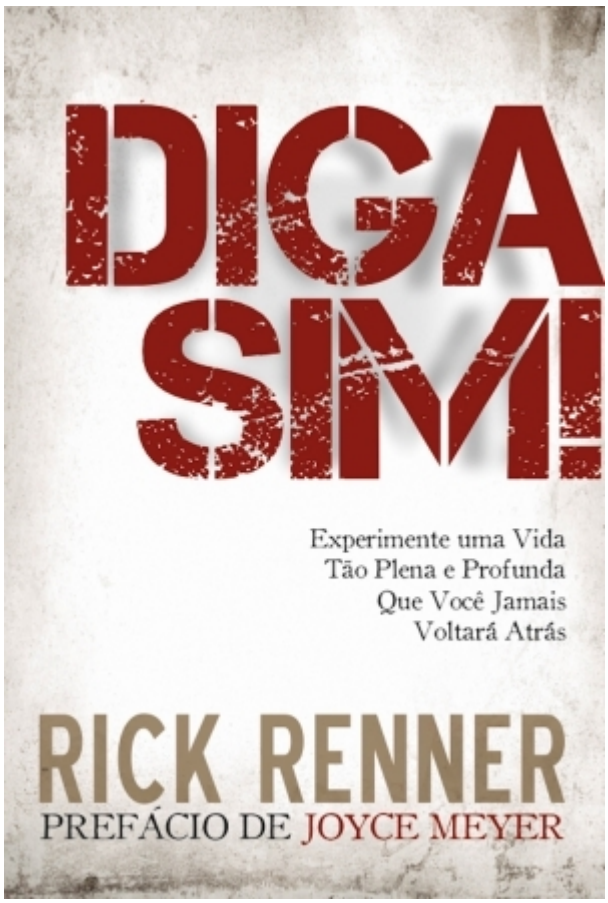
de sessenta e cinco anos no ministério, vinte e cinco dos quais foram dedicados ao pastorado.

John Wesley (1703–1791) é conhecido como o fundador do Metodismo. Ele viajou cerca de quatrocentos mil quilômetros ministrando a Palavra de Deus, grande parte deles a cavalo. Quando ele morreu, havia mais de setenta mil metodistas na Inglaterra e mais de quarenta mil seguidores nos Estados Unidos. Ele havia pregado mais de quarenta mil sermões e escrito duzentos e cinquenta livros e panfletos.

George Whitefield (1714–1770) foi contemporâneo de Wesley e considerado o maior pregador daquela era. Além de sua poderosa influência na Inglaterra, Whitefield conduziu sete viagens para pregar nas colônias norte-americanas. Ele é considerado a centelha do Primeiro Grande Despertamento dos Estados Unidos.

Warren Wiersbe (1929–2019) foi um mestre da Bíblia e escritor produtivo, tendo publicado mais de cento e cinquenta livros. Entre as muitas posições que Wiersbe ocupou ao longo de sua carreira ministerial, ele foi o pastor da famosa Moody Bible Church, em Chicago, de 1971 a 1978.

Bruce Wilkinson (1940–) é um mestre cristão que escreveu mais de sessenta livros. Ele também fundou os ministérios “Caminhada Bíblica” e “Ensine a Todas as Nações”.


DIGA SIM
Experimente uma Vida
Tão Plena e Profunda
Que Você Jamais
Voltará Atrás
RICK RENNER
PREFÁCIO DE JOYCE MEYER

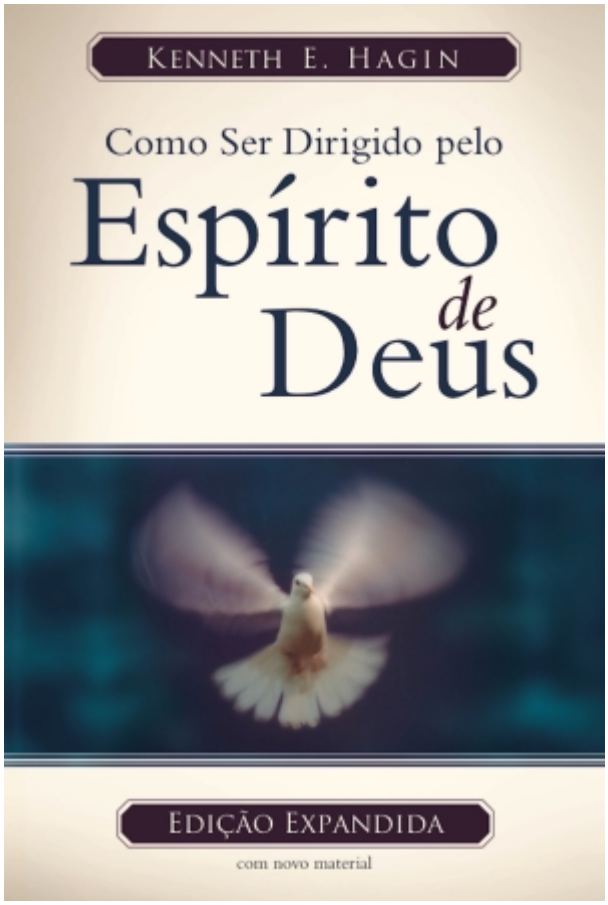
Diga Sim

Renner, Rick
9786580572533
278 páginas

Compre agora e leia

"Diga Sim!" do autor Rick Renner te fará pensar no que Deus lhe disse para Fazer! Deus falou ao seu Coração? Você ficou questionando e dizendo que deveria ser sua imaginação, porque Deus certamente não escolheria algém como você? Você deixou o diabo convencê-lo a abrir mão da sua missão porque ela parecia grande e gloriosa demais para uma pessoa "comum" como você? Você pode ter certeza de que Deus está falando ao seu coração hoje, chamando-o para fazer algo... Maior que seus talentos naturais... Maior que seus dons naturais... Maior que sua experiência passada. Se você tem hesitado em dar um passo de fé para obedecer ao que o senhor está lhe dizendo para fazer, é hora de simplesmente dizer "SIM". Esse "Sim" vai escancarar a porta para uma vida repleta de aventura como você jamais conheceu. Esqueça o tédio! Sua vida terá um novo brilho. Ela será tão plena e profunda que você jamais irá querer voltar atrás!

Compre agora e leia


KENNETH E. HAGIN
Como Ser Dirigido pelo
Espírito de Deus
EDIÇÃO EXPANDIDA
com novo material

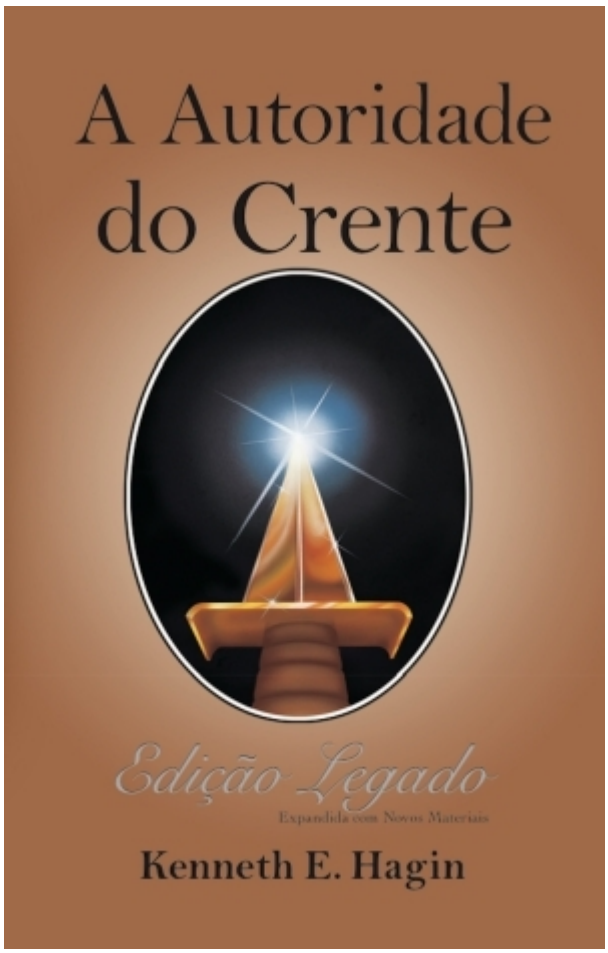
Como Ser Dirigido Pelo Espírito de Deus (Edição Legado)

Hagin, Kenneth E.
9786580572366
242 páginas

Compre agora e leia

"Como ser dirigido pelo Espírito de Deus" do autor Kenneth E. Hagin, é um clássico da literatura cristã. O irmão Hagin aborda assuntos específicos sobre o Espírito Santo e o espírito do homem, com ensinos preciosos acerca de como ser guiado sempre pelo Espírito de Deus acompanhado de testemunhos incríveis de momentos específicos que aconteceram em sua vida. A Rhema Brasil Publicações relança esse livro em sua versão expandida com apêndices acerca de assuntos referentes ao assunto que o livro aborda, tais como: "Experiências pessoais extraídas dos setenta anos do ministério do irmão Hagin"; "Marcas que você pode esperar ver em sua caminhada cristã enquanto segue o Espírito Santo"; "Lembretes fascinantes da importância de ser dirigido pelo Espírito em oração", entre outros estudos. Alguma vez você já se perguntou: "Isso fui eu ou foi Deus?" Se sim, este livro é para você!

Compre agora e leia


A Autoridade do Crente
Edição Legado
Expandida com Novos Materiais
Kenneth E. Hagin

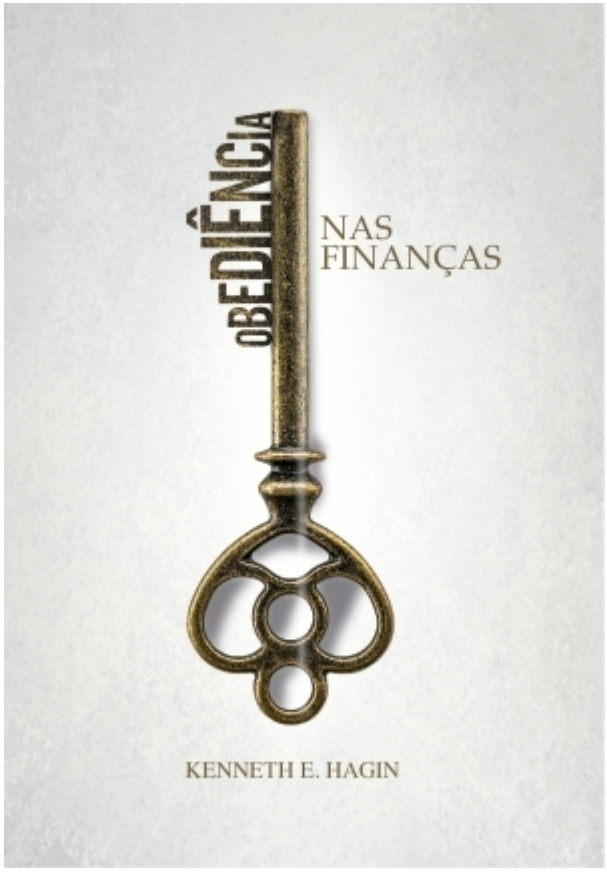
Autoridade do Crente (Edição Legado)

Hagin, Kenneth E.
9786580572342
195 páginas

Compre agora e leia

"Autoridade do Crente (Edição Legado)" do autor Kenneth E. Hagin, é uma obra que se tornou um grande clássico da literatura cristã e aborda verdades maravilhosas a respeito da autoridade que temos como crentes, como cristãos, como também a importância de saber destas verdades para que venhamos a andar e viver conhecendo de fato quem somos e o que podemos fazer. A Rhema Brasil Publicações relança esse livro em sua versão extendida com apêndices acerca de assuntos relacionados ao livro, tais como um prefácio especial do filho do Rev. Hagin, Rer. Kenneth W. Hagin; uma versão histórica "Vida e Legado"; quatro mensagens adicionais do Rev. Hagin sobre a autoridade que os crentes têm por causa da posição deles em Cristo; uma galeria de fotos comentadas sobre sua vida e ministério confiado ao Rev. Hagin por Deus. Temos alguma autoridade que não conhecemos, que não descobrimos ainda, que não estamos usando? Você descobrirá de forma mais profunda na leitura desse grande clássico da literatura cristã. Não se esqueça: Você tem autoridade! Exerça!

Compre agora e leia


OBEDIÊNCIA
NAS
FINANÇAS
KENNETH E. HAGIN

Obediência nas Finanças

Hagin, Kenneth E.
9786580572397
35 páginas

Compre agora e leia

"E O MEU DEUS, SEGUNDO A SUA RIQUEZA EM GLÓRIA, HÁ DE SUPRIR, EM CRISTO JESUS, CADA UMA DE VOSSAS NECESSIDADES." (Filipenses 4:19) Depois de mais de cinquenta anos de experiência pregando sobre fé, Kenneth E. Hagin concluiu que as pessoas falham mais na fé referente à área das finanças do que em qualquer outra. O motivo para isso é que elas estão tentando exercer fé nas finanças, mas não plantaram semente alguma! Fácil de ler e compreender, esta mensagem poderosa do irmão Hagin derruba mitos e inverdades relacionadas ao dízimo. Ele apresenta um fundamento bíblico sólido e compartilha suas inúmeras experiências que retratam o poder de obedecer à Palavra de Deus.

Compre agora e leia


CHARLES CAPPS
O PODER CRIATIVO de DEUS
PARA AS
FINANÇAS

O Poder Criativo de Deus para as Finanças

Capps, Charles
9786580572182
50 páginas

Compre agora e leia

As palavras são a coisa mais poderosa do universo hoje. Elas podem derrotar você ou podem lhe trazer vida. Elas podem fazer a diferença nas suas finanças e no seu bem-estar. Deus criou o universo trazendo-o à existência por meio da palavra e Ele lhe deu essa mesma habilidade! Aprenda a transformar sua condição financeira seguindo os poderosos princípios de fé contidos neste livro. Não viva nem mais um dia de escassez — comece a liberar a habilidade de Deus através de palavras cheias de fé! A série O Poder Criativo de Deus vendeu mais de 3 milhões de cópias, e agora você também pode mudar suas finanças através do poder da Palavra de Deus. Outros livros desta série incluem o original O Poder Criativo de Deus Trabalhará A Seu Favor e O Poder Criativo de Deus para a Cura.

Compre agora e leia